



**CENTRO UNIVERSITÁRIO VÉRTICE - UNIVÉRTIX
SOEGAR - SOCIEDADE EDUCACIONAL GARDINGO LTDA.**

TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO

CIÊNCIAS CONTÁBEIS– 2023/02



COORDENAÇÃO DE CURSO: PROFA. ESP. JAQUELINE CONCEIÇÃO LEITE

PROFESSORA RESPONSÁVEL: PROFA. ESP. JAQUELINE CONCEIÇÃO LEITE

MATIPÓ, 2023

TRABALHOS PRESENTES NESTE VOLUME

AVALIAÇÃO DE ÍNDICES FINANCEIROS EM INSTITUIÇÕES DE MÉDIO PORTE COM OPERADORAS DE SAÚDE PRÓPRIAS: ESTUDO DE CASO EM DOIS HOSPITAIS FILANTRÓPICOS DO ESTADO DE MINAS GERAIS.
CONTABILIDADE GERENCIAL COMO FERRAMENTA DE GESTÃO DE ESTOQUE: ESTUDO DE CASO EM UMA EMPRESA NO RAMO DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO NO MUNICÍPIO DE MATIPÓ-MG.
CONTABILIDADE DIGITAL: PROGRESSOS E DESAFIOS NA PRÁTICA - UM ESTUDO DE CASO EM UM ESCRITÓRIO CONTÁBIL DE MANHUAÇU/MG.
ANÁLISE DO PROCESSO DE FORMAÇÃO DE PREÇOS: ESTUDO DE CASO EM UMA EMPRESA VAREJISTA DO RAMO DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO LOCALIZADA NO MUNICÍPIO DE MATIPÓ-MG.
VERIFICAÇÃO DA GESTÃO DE CUSTOS EM UMA CLÍNICA ODONTOLÓGICA DE PEQUENO PORTE EM RIO CASCA.
SISTEMAS DE INFORMAÇÃO: ESTUDO DE CASO SOBRE OS DESAFIOS DA UTILIZAÇÃO DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO EM UM SUPERMERCADO NA CIDADE DE RIO CASCA – MG.
EXPLORANDO AS ATUAIS TENDÊNCIAS DA CONTABILIDADE: UM ESTUDO DE CASO EM UM ESCRITÓRIO LOCALIZADO EM ABRE CAMPO-MG.
ATUAÇÃO DO BPO FINANCEIRO EM ESCRITÓRIOS DE CONTABILIDADE DA CIDADE DE MANHUAÇU_ MINAS GERAIS E SUA CONTRIBUIÇÃO NA GESTÃO DE MICRO EMPRESAS E EMPRESAS DE PEQUENO PORTE.
PERÍCIA CONTÁBIL NA FASE DE INSTRUÇÃO PROCESSUAL CÍVEL NA COMARCA DE ABRE CAMPO-MG.

AVALIAÇÃO DE ÍNDICES FINANCEIROS EM INSTITUIÇÕES DE MÉDIO PORTE COM OPERADORAS DE SAÚDE PRÓPRIAS: ESTUDO DE CASO EM DOIS HOSPITAIS FILANTRÓPICOS DO ESTADO DE MINAS GERAIS.

ACADÊMICAS: Marcella Helena Antunes Silva. Ana Carolina Rodrigues Abreu.

ORIENTADORA: Prof.^a Esp. Jaqueline Conceição Leite.

LINHA DE PESQUISA: Linha 2: Contabilidade e Mercado Financeiro – Análise das Demonstrações Contábeis.

RESUMO

Este estudo investigou os índices financeiros de hospitais filantrópicos em Minas Gerais no período de 2019 a 2022, com ênfase nos desafios enfrentados durante a pandemia de COVID-19. A questão problema central foi a avaliação dos impactos da crise sanitária na sustentabilidade dessas instituições e nas estratégias adotadas para enfrentar tais desafios. O objetivo principal foi oferecer insights para fortalecer a posição financeira desses hospitais, propondo estratégias sustentáveis diante das adversidades econômicas. A metodologia empregada consistiu na análise de indicadores financeiros, utilizando dados financeiros das instituições, e na revisão de práticas gerenciais adotadas durante o período investigado. Os resultados destacaram algumas variações, indicando a necessidade de adaptação por parte dos hospitais. Como conclusão, foram propostas recomendações práticas para aprimorar a gestão financeira, incluindo a revisão de processos internos, a diversificação de fontes de receita e a busca por parcerias estratégicas. Este estudo contribuiu para a compreensão dos desafios enfrentados pelos hospitais filantrópicos e ofereceu subsídios valiosos para gestores e formuladores de políticas no setor de saúde. Destacou-se a importância da flexibilidade e adaptação a cenários adversos, evidenciando a necessidade de estratégias dinâmicas para preservar a liquidez e garantir a sustentabilidade financeira dessas instituições em períodos de crise, como a pandemia de COVID-19.

PALAVRAS-CHAVE: Gestão Financeira, Indicadores Financeiros, Sustentabilidade, Finanças Hospitalares, Estratégias de Adaptação.

1 INTRODUÇÃO

As finanças corporativas de acordo com a tradição se concentram em decisões financeiras de longo prazo, especialmente aquelas relacionadas a investimentos, estrutura de capital, dividendos ou decisões de avaliação de empresas (MAUAD, 2021).

A gestão eficiente dos processos que abarcam as finanças empresariais requer conhecimento e planejamento, permitindo a obtenção de resultados positivos para o negócio (SEBRAE, 2021).

Diante disso, independentemente do porte ou área de atuação, torna-se imperioso a empresa estar atenta às concretizações dos investimentos, gastos, empréstimos, financiamentos, lucros e o valor de patrimônio, com vistas à manutenção saudável do empreendimento (SEBRAE, 2021).

Nesse sentido, BLB Brasil (2017) aponta a seguinte situação no contexto do cenário econômico: [...] “muitas vezes os gestores empresariais são obrigados a tomar decisões para que os negócios não sigam um rumo negativo. As demonstrações contábeis, acompanhadas da capacidade de interpretar os números por trás delas, são essenciais para essas deliberações. ”

De acordo ainda, com BLB Brasil (2017) “relatórios como o balanço patrimonial e o demonstrativo de resultados (DRE) trazem informações seguras. Essas informações colaboram não só para a administração, como também para a tomada de decisão”.

Assim, sob este aspecto, "Para manter a sustentabilidade financeira em instituições de saúde, é necessário um equilíbrio entre a oferta de serviços de qualidade e a gestão eficiente dos recursos financeiros disponíveis" (RODRIGUES, 2018).

Segundo um estudo realizado por Gonçalves e colaboradores (2021), a pandemia de Covid-19 impôs novos desafios para a sustentabilidade financeira das instituições de saúde, destacando a importância da análise constante dos indicadores financeiros para a tomada de decisões estratégicas. Além disso, os autores enfatizam a necessidade de adaptação e flexibilidade por parte das organizações para enfrentar os impactos financeiros da pandemia.

Para Aranovich e Leandro (2021) a pandemia da corona vírus e suas medidas preventivas impactaram bruscamente a economia brasileira, trazendo consequências para prestadores de serviços de saúde, em especial sobre o fluxo de caixa das operadoras de planos de saúde. Isso porque a pandemia resultou em queda de procedimentos eletivos, o que impactou a Receita das empresas.

Nesse cenário, as premissas para a realização deste estudo pautam-se nas constantes mudanças econômicas as quais as empresas brasileiras estão sucessíveis. A gestão financeira eficiente é essencial para a sobrevivência e crescimento de empresas de qualquer setor, incluindo o de saúde. A análise dos indicadores de liquidez é uma das principais formas de avaliar a capacidade financeira das empresas de saúde em honrar seus compromissos de curto prazo, garantindo

assim a sustentabilidade financeira.

De acordo com Marion (2019), os índices de endividamento analisam a proporção utilizada pela empresa de capitais de terceiros e de recursos próprios, indicando o quanto a empresa está dependente de capitais de terceiros no curto e longo prazo.

Diante do contexto exposto e considerando a importância das Instituições de Saúde, as questões que nortearam este estudo foram: Qual a situação financeira de dois hospitais filantrópicos de médio porte que possuem operadora de planos de saúde próprio, localizados no estado de Minas Gerais, no período de 2019 a 2022, considerando os indicadores financeiros presentes nas demonstrações contábeis? Quais foram os efeitos da pandemia do COVID-19 na situação financeira destas instituições de saúde especificamente em relação aos indicadores financeiros?

O objetivo principal deste estudo foi analisar os indicadores financeiros presentes nas demonstrações contábeis das duas instituições de saúde localizadas na Zona da Mata Mineira no período de 2019 a 2022. Para tanto, foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos: comparar o desempenho financeiro das duas instituições de saúde na Zona da Mata Mineira no período de 2019 a 2022, utilizando os indicadores financeiros selecionados, para avaliar a sustentabilidade dessas organizações; compreender como esses indicadores podem ser utilizados como instrumento de gestão financeira para garantir a sustentabilidade dessas organizações.

Este trabalho não teve a intenção de esgotar o assunto, mas espera ser relevante, de forma a contribuir para a identificação de problemas financeiros em instituições de saúde, permitindo a tomada de medidas corretivas para evitar situações de crise. Por fim, o estudo em questão tem o potencial de fornecer informações úteis para aprimorar a gestão financeira de instituições de saúde, permitindo a melhoria da qualidade dos serviços prestados à comunidade.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 DEMONSTRAÇÕES DOS ÍNDICES DE LIQUIDEZ.

“A ideia central de criar indicadores de liquidez está na necessidade de avaliar a capacidade de pagamento da empresa. A palavra liquidez em finanças significa a disponibilidade em moeda corrente para fazer pagamentos” (PADOVEZE e

BENEDICTO, 2010, p. 147).

“Os indicadores de liquidez evidenciam a situação financeira de uma empresa frente aos compromissos financeiros assumidos” (MARTINS, MIRANDA e DINIZ, 2014, p.189).

“Entre outros interessados nos índices de liquidez, estão os credores da empresa, os quais têm interesse em avaliar o risco dos créditos já concedidos e o risco da concessão de novos créditos” (FERRARI, 2014, p. 96).

2.1.1 Índices de Liquidez Corrente

Liquidez corrente segundo Iudicibus (2017, p. 103), “relaciona o quanto dispomos, imediatamente, de disponíveis e conversíveis (de curto prazo) em dinheiro, com relação às dívidas de curto prazo”.

“Esse indicador é considerado o principal e o mais utilizado para avaliar a capacidade de pagamento da empresa” (PADOVEZE e BENEDICTO, 2010, p. 151).

2.1.2 Índices de Liquidez Seca

“Este indicador mostra a capacidade da empresa de pagar as dívidas em curto prazo, tendo como base os ativos circulantes, menos os estoques e despesas do exercício seguinte” (PADOVEZE e BENEDICTO, 2010, p. 151).

“A base conceitual sobre a qual é estruturado é a maior dificuldade de realização dos estoques em relação aos demais componentes do capital de giro curto prazo (ativo circulante) ” (PADOVEZE e BENEDICTO, 2010, p. 150).

2.1.3 Índices de Liquidez Imediata

“O índice de liquidez imediata mostra a parcela das dívidas de curto prazo (passivo Circulante) que poderiam ser pagas imediatamente por meio dos valores relativos à caixa e equivalentes de caixa (disponível) ” (MARTINS, MIRANDA e DINIZ, 2014, p.128).

“Para efeito de análise, é um índice sem muito realce, pois relacionamos dinheiro disponível com valores, que vencerão em datas as mais variadas possíveis, embora no Curto Prazo” (MARION, 2012, p. 83).

2.1.4 Índices de Liquidez Geral

“Mede a capacidade de a empresa pagar suas dívidas a curto e longo prazos, utilizando recursos aplicados no ativo circulante e no realizável a logo prazo”

(FERRARI, 2014, p. 97).

“Não deve ser esquecido que existindo a possibilidade de divergência entre as datas de recebimento e de pagamentos, a análise de longo prazo pode gerar distorções bastante acentuadas” (MARION, 2012, p. 136).

2.2 ÍNDICES DE ENDIVIDAMENTO (ESTRUTURA DE CAPITAL).

O índice de endividamento demonstra a proporção dos valores, de recursos de terceiros (credores da empresa), usado na tentativa de gerar lucros. Portanto, quanto maior for a proporção do seu endividamento, maior a expectativa de não honrar as obrigações com terceiros. Devido a isso, surge a grande preocupação com o grau de endividamento e com a capacidade de pagamento da empresa (VICECONTE e NEVES, 2013).

“Esses índices têm por objetivo geral a avaliação do grau de dependência de uma empresa em relação aos capitais de terceiros ou, em outras palavras, avaliam a política de obtenção de recursos” (FERRARI, 2014, p. 106).

“De modo geral, esses indicadores mostram a porcentagem dos ativos financiada com capitais de terceiros e próprios ou se a empresa tem dependência de recursos de terceiros” (PADOVEZE e BENEDICTO, 2010, p. 151).

2.2.1 Índices de Endividamento

“Indica a dependência que a entidade apresenta com relação a terceiros e, nesse sentido, o risco a que está sujeita” (MARTINS, MIRANDA e DINIZ, 2014, p.139).

Do ponto de vista estritamente financeiro, quanto maior a relação de Capitais de Terceiros/Patrimônio Líquido menor a liberdade de decisão financeira da empresa ou maior a dependência a esses Terceiros (MATARAZZO, 2010 p. 88).

2.2.2 Índices de Composição do Endividamento

Segundo Ferrari (2014, p.106), o Índice de Composição do Endividamento, “mede a participação das dívidas de curto prazo (passivo circulante) em relação às dívidas totais (passivo exigível) ”.

De acordo com Martinz, Miranda e Diniz (2014, p. 139), “para analisar a solvência de uma entidade, é importante conhecer os prazos de vencimentos de suas dívidas”.

Segundo Silva (2010), para verificar as causas determinantes das variações deve-se fazer a leitura do Relatório da Administração e Notas Explicativas.

2.2.3 Índices de Imobilização do Patrimônio Líquido

“O índice de imobilização do Patrimônio Líquido apresenta a parcela do capital própria que está investida em ativos de baixa liquidez (ativos imobilizados, investimentos ou ativos intangíveis)” (MARTINS, MIRANDA e DINIZ, 2014, p.141).

“Quanto mais a empresa investir no Ativo Permanente, menos recursos próprios sobrarão para o Ativo Circulante e, em consequência, maior será a dependência a capitais de terceiros para financiamento do Ativo de Circulante” (MATARAZZO, 2010 p. 93).

2.2.4 Índices de Imobilização de Recursos Não Correntes

“Este índice mostra o percentual de recursos de longo prazo aplicados nos grupos de ativos de menor liquidez (imobilizado, investimentos e intangível)” (MARTINS, MIRANDA e DINIZ, 2014, p.142).

Este indicador permite identificar quanto dos Recursos não Correntes da empresa, Patrimônio Líquido mais Passivo não Circulante, está aplicado no imobilizado, investimentos e intangível, evidenciando o quanto a empresa possui de Capital Circulante Próprio (SILVA, 2010).

2.3 INSTITUIÇÕES DE SAÚDE FILANTRÓPICA NO BRASIL.

Segundo a Federação das Santas Casas e Hospitais Filantrópicos de Minas Gerais (FEDERASSANTAS) (2021), os hospitais filantrópicos são organizações sem fins lucrativos com custeio relacionado à saúde e à assistência para a população, majoritariamente direcionada ao Sistema Único de Saúde (SUS), dedicando a ele, pelo menos, 60% de toda a sua capacidade.

Barbosa, Souza e Ribeiro (2021) observaram os problemas nevrálgicos dos hospitais filantrópicos. Foram levantadas informações com vistas a eficiência operacional a fim de determinar as variáveis que melhor explicam o desempenho operacional e econômico-financeiro para, enfim, sugerir índices de desempenho dessas instituições. Os hospitais filantrópicos correspondem a 1/3 dos leitos disponíveis no Brasil. Apesar disso, suas estruturas e processos gerenciais são ausentes ou incipientes. Embora seja um desafio, esta análise é fundamental pois quanto melhor o serviço prestado pelos hospitais, maiores serão os recursos para investimentos.

Amor à humanidade é o conceito de filantropia, de acordo com o dicionário Houaiss, a empatia e a generosidade são essenciais nas organizações,

principalmente no ramo hospitalar. Os Hospitais Filantrópicos são instituições de natureza privadas, sem fins lucrativos, porém são contratados por gestores públicos para prestarem serviços ao Sistema Único de Saúde (SUS). Grande parte dos hospitais filantrópicos atende pelos planos de saúde existente no país e também presta serviço aos pacientes de forma particular. Algumas instituições possuem inclusive planos de saúde próprios (FEMIPA, 2020.)

Dessa forma, os hospitais são instituições essenciais para a comunidade, organizações multidisciplinares que representam o fator mais importante na construção do sistema de saúde (TABRIZI JS *et. al*, 2021).

Segundo Silva e Brandalize (2020), as organizações hospitalares são complexas, e isso ocorre devido à alta responsabilidade por diversas funções distintas, ou seja, muitas tarefas diferentes a serem realizadas na mesma instituição com demanda constante, sendo essa demanda a de recursos financeiros ou emprego intensivo de profissionais. Esse conjunto de fatores na estrutura das organizações hospitalares, faz com que a gestão hospitalar também se torne difícil.

Corrêa e Ritta (2018) afirmam que a gestão dessas organizações exige uso de ferramentas que auxiliem no processo devido às dificuldades financeiras ocasionadas pela escassez de recursos.

Nesse sentido, predominam as pesquisas acerca de índices de produtividade enquanto índices financeiros são pouco observados (NEVES, FERREIRA, TONELLI, 2018). Ao mesmo tempo, as instituições hospitalares são complexas têm alto volume financeiro aplicado, prestam serviços de alta complexidade e muitas utilizam de recursos públicos (AVELAR,2021).

2.4 O PAPEL DAS OPERADORAS DE SAÚDE PRÓPRIAS NOS HOSPITAIS FILANTRÓPICOS.

"O setor de saúde suplementar no Brasil tem uma importância fundamental, pela função social que exerce e pela relevância econômico-financeira que o setor representa" (COTA; DA SILVA; GRECCO, 2017, p.1).

Os hospitais que possuem planos de saúde próprios geralmente praticam preços mais baixos em comparação a outras operadoras do mercado. Isso os torna uma alternativa para os segmentos médios da população que não têm condições de arcar com os preços médios observados. Essa redução de preços é possibilitada pela

prestação direta de serviços de saúde para seus próprios planos, sendo o hospital, na maioria das vezes, o principal prestador desses planos (LIMA *et al.*, 2016).

Além disso, os incentivos fiscais disponíveis para o setor filantrópico e a amortização de parte dos investimentos por meio de financiamentos públicos oferecidos pela prestação simultânea de serviços ao Sistema Único de Saúde (SUS) contribuem para os menores preços praticados (LIMA *et al.*, 2016).

Durante o auge da pandemia, observou-se uma sobrecarga significativa tanto na rede de saúde pública quanto privada. Nesse contexto, o setor filantrópico recebeu um investimento adicional de aproximadamente R\$ 2 bilhões, com o intuito de se preparar para trabalhar de forma colaborativa com o Ministério da Saúde e com os gestores estaduais, distrital e municipais do Sistema Único de Saúde (SUS), no controle do avanço da Covid-19 (BRASIL, 2021).

Além disso, em 2020, foram publicadas portarias que autorizaram o repasse de R\$ 864 milhões para o enfrentamento da pandemia, juntamente com uma alocação de R\$ 233,3 milhões para cobrir o déficit financeiro causado pelo coronavírus (BRASIL, 2021).

Vislumbra-se que os hospitais do futuro se caracterizarão por sua capacidade de análise de dados, pela eficiência na contenção de gastos, pela oferta de serviços digitais, pela adoção de tecnologias como ferramentas para a humanização do atendimento e pela ampliação do acesso. Além disso, espera-se que esses estabelecimentos sejam frequentados pelos pacientes somente quando houver real necessidade (MACHADO, 2022).

Sob essa perspectiva, é importante que as operadoras de saúde estabeleçam contratos que vão além de cláusulas comerciais, visando a garantir a prestação de serviços de qualidade aos usuários. A regulação deve considerar, por meio de normas atuantes no contrato, a especificidade dos serviços de saúde e a qualidade básica a ser fornecida (LIMA; PORTELA; UGÁ; GERSCHMAN, 2022).

3 METODOLOGIA

A pesquisa, como afirmado por Gil (2002, p. 17), caracteriza-se como um conjunto de ações seguindo procedimentos previamente definidos por um método baseado na racionalidade. Esse método visa a alcançar resultados e respostas para um problema previamente apresentado, desdobrando-se ao longo de fases que vão

desde a formulação adequada do problema até a apresentação satisfatória dos resultados.

O presente estudo se enquadrou como um estudo de caso, definido por Gonsalves (2011, p.69) como uma pesquisa que privilegia um caso particular, uma unidade significativa suficiente para a análise de um fenômeno. Destaca-se que, ao realizar um exame minucioso de uma experiência, o estudo de caso visa contribuir para a tomada de decisões sobre o problema estudado, indicando possibilidades para sua modificação.

A pesquisa assumiu natureza básica, conforme a definição de Silva e Menezes (2005, p. 20), que objetiva gerar conhecimentos novos e úteis para a ciência sem aplicação prática prevista. Quanto aos objetivos, são descritivos e documentais, buscando esclarecer os fatores responsáveis por um determinado problema, conforme destacado por Vergara (2013, p.42), que ressalta que pesquisas dessa natureza expõem características de uma população ou fenômeno, estabelecendo correlações entre variáveis e definindo sua natureza.

A técnica científica adotada foi a análise documental, definida por Vergara (2013, p.43) como a investigação realizada em documentos conservados em órgãos públicos e privados de qualquer natureza. Esta inclui registros, anais, regulamentos, balancetes, comunicações informais, entre outros.

O estudo teve como foco a análise das demonstrações contábeis e gerenciais de dois hospitais filantrópicos de médio porte, nos últimos quatro anos: 2019 a 2022, utilizando instrumentos como Balanços Patrimoniais e Demonstrações dos Resultados dos Exercícios (DRE).

O primeiro é o Hospital Santa Casa de Misericórdia de Juiz de Fora situada em Juiz de Fora – MG: [...] “com 520 leitos, cerca de 2.600 colaboradores e 850 médicos, com 70% de seus procedimentos dedicados ao Sistema Único de Saúde.” (TRIBUNA MINAS, 2023).

A Santa Casa de Misericórdia de Juiz de Fora, possui o plano de saúde próprio Plasc:

Somos o plano de saúde de Juiz de Fora- MG. Fomos criados em 1984, pela Santa Casa de Misericórdia de Juiz de Fora e crescemos mais a cada ano. Já recebemos diversos prêmios e fomos modelo para implantação em outros centros. Sempre acompanhamos as atualizações da saúde suplementar sem perder o acolhimento, essência que nos movimenta há mais de 38 anos. São mais de 15 unidades, entre lojas, clínicas laboratórios e pontos de atendimento em quatro cidades, e 52 mil vidas quem confiam no PLASC (PLASC, 2023).

O município de Juiz de Fora, localizado no estado de Minas Gerais, com uma área de 1.435,749 km² cerca de 577.532 habitantes. Sua densidade demográfica por habitantes em km² 359,59 (IBGE, 2020).

O segundo hospital é a Fundação São Francisco Xavier- Hospital Márcio Cunha (HMC) em Ipatinga-MG:

Sendo um hospital geral de alta complexidade, com 548 leitos e três unidades, sendo uma unidade exclusiva para o tratamento oncológico. Atende a uma população de mais de 800 mil habitantes no leste de Minas Gerais e presta serviços nas áreas de ambulatório, pronto-socorro, internação, terapia intensiva adulta, pediátrica e neonatal, terapia renal substitutiva e medicina diagnóstica. Conta com cerca de 500 médicos em 50 especialidades, atende a pacientes do Sus – Sistema Único de Saúde, de convênios e da USISAÚDE (USISAÚDE, 2023).

“O USISAÚDE possui 170 mil vidas cuidadas, certificadas com ISO 9001:2000 e nota máxima na ANS-Agência Nacional de Saúde Suplementar, com 97% de recomendação dos clientes, sendo o 5º em números de internações pelo SUS, em Minas Gerais” (USISAÚDE, 2023).

O município de Ipatinga, localizado no estado de Minas Gerais, com uma área de 164,844 km² cerca de 267.333 habitantes. Sua densidade demográfica por habitantes em km² 1.452,34 (IBGE, 2020).

A abordagem dos dados foi quantitativa. De acordo com Lakatos (2023, p. 143), refere-se a um processo em que a quantidade é usada para proporcionar a média da importância e ênfase da matéria de várias ideias verificadas, permitindo confrontos com outras amostras do material.

A tabulação dos dados foi realizada no *Microsoft Excel* e apresentada por meio de tabelas e quadros, sendo as informações quantitativas analisadas pela estatística descritiva, frequência absoluta, relativa média e desvio padrão.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste capítulo, apresentam-se os resultados e discussões referentes às análises documentais à luz dos objetivos delineados neste estudo.

4.1 ANÁLISE DOS INDICADORES FINANCEIROS DOS ANOS 2019 A 2022.

Foram analisados os índices financeiros com base na demonstração contábil do Balanço Patrimonial dos anos de 2019, 2020, 2021 e 2022 da Fundação São Francisco Xavier, os quais estão representados na tabela 1.

TABELA 1: INDICADORES DE LIQUIDEZ E ENDIVIDAMENTO- FSFX.

	FÓRMULAS		ANO: 2019	ANO: 2020	ANO: 2021	ANO: 2022
Indicadores de Liquidez	Imediata	Disponível / PC	R\$ 0,78	R\$ 1,44	R\$ 0,83	R\$ 0,18
	Corrente	AC / PC	R\$ 3,25	R\$ 3,14	R\$ 2,42	R\$ 1,54
	Geral	$(AC + ANC)/(PC + PNC)$	R\$ 4,44	R\$ 3,00	R\$ 3,09	R\$ 2,32
Indicadores de Endividamento	Part. Cap. Terceiros	$(PC + PNC) / PT \times 100$	22,54%	33,32%	32,38%	43,15%
	Composição do Endiv.	$(PC / (PC + PNC)) \times 100$	78,50%	48,85%	56,26%	53,15%
	Garantia Cap. de terc.	$PL / (PC + PNC)$	3,44	1,82	2,09	1,32
	Imobilização do PL	$(AP / PL) \times 100$	54,86%	80,63%	82,66%	113,90%
	Imobilização de Recursos não correntes	$AP / (PL + ELP)$	0,52	0,63	0,68	0,84

Fonte: Dados da pesquisa, (2023).

Ao analisar a liquidez imediata no ano de 2019, observa-se que ela estava abaixo de R\$1,00, porém esse resultado não infere insuficiência de recursos financeiros, pois como é uma instituição de médio porte, não há necessidade de manter dinheiro em caixa para cumprir com as obrigações de curto prazo. No entanto, a liquidez corrente de R\$ 3,25 demonstra uma excelente capacidade de cumprir as obrigações de curto prazo. Há recursos para quitar as dívidas e até mesmo gerar um saldo positivo de R\$ 2,25 para cada R\$ 1,00 de dívida.

Após analisar os índices de estrutura de capital próprio e endividamento com base no Balanço Patrimonial de 2019 da FSFX, é evidente que a Participação de Capital de Terceiros é de 22,54%, o que representa a quantia obtida pela empresa a partir de capital de terceiros para cada R\$ 100,00 de capital próprio. Isso indica que a maior parte dos recursos da instituição provém de capital próprio. No que diz respeito ao índice de Composição do Endividamento, que se encontra em 78,50%, é considerado alto, sugerindo que a maioria das dívidas da empresa seja de curto prazo. Essa situação é desfavorável, já que a empresa tem um prazo limitado para liquidar suas dívidas.

O índice de Garantia de Capital de Terceiros, com um valor de 3,44, demonstra a capacidade da empresa de utilizar mais recursos próprios, indicando uma concentração significativa em capital próprio.

O índice de Imobilização do Patrimônio Líquido, representando o quanto a empresa aplicou no Ativo Permanente para cada R\$100,00 de Patrimônio Líquido, é de 54,86%, mostrando o quanto a empresa está dependente de recursos de terceiros ou de acionistas. A Imobilização de Recursos não correntes significa o quanto de capital próprio e capital de terceiros está investido em ativos permanentes, sendo 0,52 em 2019. O ideal é ser igual ou inferior a 0,50 para que a instituição consiga assumir suas despesas por conta própria.

Para Marcelino e Souza (2020), é preciso ir além de chegar aos resultados que os indicadores oferecem, deve-se interpretar e conceituar a informação obtida.

O resultado mais significativo no ano de 2020 em comparação ao ano anterior foi a liquidez imediata, que superou R\$ 1,00. Isso sugere que a instituição possui recursos financeiros suficientes em caixa para cumprir com as obrigações do Passivo Circulante, resultando em um saldo positivo de R\$0,44. Além disso, a liquidez corrente de R\$ 3,14 demonstra uma excelente capacidade de cumprir as obrigações de curto prazo, com um excedente de R\$ 2,14 para cada R\$ 1,00 de dívida.

Ao analisar os índices de estrutura de capital próprio e endividamento no Balanço Patrimonial de 2020 da FSFX, observa-se que o índice de Participação de Capital de Terceiros é de 33,32%, indicando a proporção de capital proveniente de terceiros em relação a cada R\$ 100,00 de capital próprio. Isso sugere que a maior parte dos recursos da instituição provém de capital próprio. Em relação ao índice de composição do endividamento, que registra 48,85%, houve uma diminuição em comparação com 2019, indicando que a maioria das dívidas da instituição se encontra no longo prazo. Isso é favorável, pois oferece à empresa um prazo mais longo para liquidar as dívidas.

O índice de garantia de Capital de Terceiros, que é de 1,82, reflete a capacidade da empresa de utilizar mais recursos próprios, destacando a concentração de recursos em capital próprio. O índice de Imobilização do Patrimônio atinge 80,63%, evidenciando a dependência da empresa em relação a recursos de terceiros ou acionistas. A Imobilização de Recursos não correntes registra 0,63 em 2020 e o ideal seria que fosse igual ou inferior a 0,50 para que a instituição pudesse assumir suas despesas de forma independente.

Para Lunelli (2018) a Liquidez Geral permite identificar a capacidade de pagamento das dívidas totais, utilizando todos os Ativos.

Ao analisar a liquidez imediata no ano de 2021, observa-se que ela estava abaixo de R\$1,00, porém esse resultado não infere insuficiência de recursos financeiros, pois como é uma instituição de médio porte, não há necessidade de manter dinheiro em caixa para cumprir com as obrigações de curto prazo. No entanto, a liquidez corrente sofreu uma queda significativa em comparação com os dois anos anteriores. Apesar disso, a empresa ainda demonstra capacidade de cumprir com suas obrigações de curto prazo, já que há recursos para quitar as dívidas e gerar um superávit. Para cada R\$ 1,00 de dívida, existe um saldo positivo de R\$ 1,42.

Ao analisar os índices de estrutura de capital próprio e endividamento com base no Balanço Patrimonial de 2021 da FSFX, verifica-se que o índice de Participação de Capital de Terceiros é de 32,38%. Isso indica que a maior parte dos recursos da instituição provém de capital próprio. No entanto, em relação ao índice de composição do endividamento, que registra 56,26%, há uma maioria das dívidas da instituição concentradas no curto prazo. Isso é desfavorável, pois não oferece um prazo maior para a empresa liquidar as dívidas.

O índice de garantia de Capital de Terceiros, que é de 2,09, reflete a capacidade da empresa de utilizar mais recursos próprios, demonstrando uma concentração de recursos em Capital Próprio. Quanto ao índice de Imobilização do Patrimônio, atinge 82,66%, o que evidencia a dependência da empresa em relação a recursos de terceiros ou acionistas. A Imobilização de Recursos não correntes registra 0,68 em 2021, sendo ideal que fosse igual ou inferior a 0,50 para que a instituição pudesse assumir suas despesas de forma independente.

A Liquidez Imediata (LI) segundo Santiago (2020) relaciona as disponibilidades da organização com o passivo circulante, ou seja, corresponde as dívidas de curto prazo que podem ser quitadas imediatamente.

Ao analisar a liquidez imediata no ano de 2022, observa-se que ela estava abaixo de R\$1,00, porém esse resultado não infere insuficiência de recursos financeiros, pois como é uma instituição de médio porte, não há necessidade de manter dinheiro em caixa para cumprir com as obrigações de curto prazo. Entretanto, mesmo com uma significativa redução, a liquidez corrente permanece com capacidade para cumprir as obrigações de curto prazo. Ainda existe uma margem de segurança, com um saldo positivo de R\$ 0,54 para cada R\$ 1,00 de dívida.

Ao analisar os índices de estrutura de capital próprio e endividamento, com base no Balanço Patrimonial de 2022 da FSFX, destaca-se que o índice de Participação de Capital de Terceiros atingiu 43,15%. Este valor indica que a maior parte dos recursos da instituição provém de capital próprio. Contudo, o índice de composição do endividamento, que alcança 53,15%, sugere que a maioria das dívidas da instituição continua concentrada no curto prazo, o que é desfavorável, uma vez que não oferece um prazo maior para a empresa liquidar as dívidas.

O índice de garantia de Capital de Terceiros, situando-se em 1,32, demonstra a capacidade da empresa de utilizar mais recursos próprios e a concentração de recursos em Capital Próprio. No entanto, o índice de Imobilização do Patrimônio, com 113,90%, registra um aumento significativo em comparação com os anos anteriores, indicando uma crescente dependência de recursos de terceiros ou de acionistas.

A Imobilização de Recursos não correntes, que atinge 0,84 em 2022, evidencia que a instituição não possui capacidade de assumir suas despesas por conta própria.

Segundo Silva e Brandalize (2020), as organizações hospitalares são complexas e isso ocorre devido à alta responsabilidade por diversas funções distintas, ou seja, muitas tarefas diferentes a serem realizadas na mesma instituição com demanda constante, sendo essa demanda a de recursos financeiros ou emprego intensivo de profissionais.

Foram analisados os índices financeiros com base na demonstração contábil do Balanço Patrimonial do ano de 2019, 2020, 2021 e 2022 da Santa Da Casa De Misericórdia de Juiz de Fora, os quais estão representados na tabela 2.

TABELA 2: INDICADORES DE LIQUIDEZ E ENDIVIDAMENTO- SANTA DA CASA DE MISERICÓRDIA DE JUIZ DE FORA.

	FÓRMULAS		ANO: 2019	ANO: 2020	ANO: 2021	ANO: 2022
Indicadores de Liquidez	Imediata	Disponível / PC	R\$ 0,02	R\$ 0,02	R\$ 0,02	R\$ 0,01
	Corrente	AC / PC	R\$ 1,05	R\$ 1,04	R\$ 1,10	R\$ 0,92
	Geral	$(AC + ANC)/(PC + PNC)$	R\$ 1,35	R\$ 1,41	R\$ 1,14	R\$ 1,05
Indicadores de Endividamento	Part. Cap. Terceiros	$(PC + PNC) / PT \times 100$	74,15%	70,73%	87,74	95,04%
	Composição do Endiv.	$(PC / (PC + PNC)) \times 100$	61,28%	62,13%	46,69	44,81%
	Garantia Cap. de terc.	PL / (PC + PNC)	0,35	0,41	0,09	0,05

	Imobilização do PL	$(AP / PL) \times 100$	201,69%	185,03%	450,75%	1227,32%
	Imobilização de Recursos não correntes	$AP / (PL + ELP)$	0,96	0,97	0,93	1,06

Fonte: Dados da pesquisa, (2023).

Ao analisar a liquidez imediata no ano de 2019, observa-se que ela estava abaixo de R\$1,00, porém esse resultado não infere insuficiência de recursos financeiros, pois como é uma instituição de médio porte, não há necessidade de manter dinheiro em caixa para cumprir com as obrigações de curto prazo. No entanto, a liquidez corrente, com um valor de R\$1,05, demonstra capacidade para cumprir com as obrigações de curto prazo, com um excedente de R\$0,05 para cada R\$1,00 de dívida.

Ao analisar os índices de capital próprio e endividamento, observamos que o índice de Participação de Capital de Terceiros é de 74,15. Esse índice indica a parcela do capital de terceiros no Passivo total da empresa, sugerindo uma concentração significativa de recursos de terceiros e uma menor capitalização da instituição. O índice de composição do endividamento, que atinge 61,28, é desfavorável, já que a métrica desejada para esse índice é que seja o mais baixo possível, o que proporciona um prazo mais longo para a liquidação das dívidas.

O índice de garantia ao capital de terceiros é de 0,35, o que pressupõe uma dependência da empresa em relação aos recursos externos, indicando uma concentração de recursos em capital de terceiros. O índice de Imobilização do Patrimônio Líquido, atingindo 201,69%, representa o quanto a empresa investiu no ativo permanente para cada R\$100,00 de Patrimônio Líquido, evidenciando a dependência da empresa em relação a recursos de terceiros.

A imobilização de recursos não correntes, com um valor de 0,96, indica uma alta dependência de empréstimos para cumprir com as despesas, sugerindo que a empresa não possui capital próprio suficiente para cumprir com essas obrigações.

Ao analisar a liquidez imediata no ano de 2020, observa-se que ela estava abaixo de R\$1,00, porém esse resultado não infere insuficiência de recursos financeiros, pois como é uma instituição de médio porte, não há necessidade de manter dinheiro em caixa para cumprir com as obrigações de curto prazo. No entanto, a liquidez corrente de R\$ 1,04, demonstra-se capacidade em cumprir com as

obrigações de curto prazo, porquanto há suficiência para liquidar os débitos e alcançar o superávit: para cada R\$ 1,00 de dívida há um saldo positivo de R\$ 0,04.

Analisados os índices de estrutura de capital próprio e endividamento, com base na demonstração contábil do Balanço Patrimonial do ano de 2020 da Santa da Casa de Misericórdia de Juiz de Fora, percebe-se que o índice de Participação de Capital de terceiros é de 70,73%, é o quanto a empresa tomou de capital de terceiros para cada R\$ 100,00 de capital próprio, isso indica que a maioria dos recursos da Instituição é de capital de terceiros, em relação ao índice de composição do endividamento que é de 62,13% e isso nos mostra que a maioria das dívidas da instituição está no curto prazo, sendo desfavorável, pois não tem um prazo maior para a empresa liquidar as dívidas.

O índice de garantia de Capital de terceiro, sendo ele 0,41 apresenta uma insuficiência da empresa de honrar com o capital de terceiros. O índice de Imobilização do Patrimônio, representa 185,03%, mostra que a empresa está dependente de recursos de terceiros ou de acionistas.

A Imobilização de Recursos não correntes representa 0,97 em 2020, o ideal que seja igual ou inferior a 0,50 para que a instituição consiga assumir suas despesas por conta própria.

Ao analisar a liquidez imediata no ano de 2021, observa-se que ela estava abaixo de R\$1,00, porém esse resultado não infere insuficiência de recursos financeiros, pois como é uma instituição de médio porte, não há necessidade de manter dinheiro em caixa para cumprir com as obrigações de curto prazo. No entanto, a liquidez corrente de R\$ 1,10, demonstra-se capacidade em cumprir com as obrigações de curto prazo, porquanto há suficiência para liquidar os débitos e alcançar o superávit: para cada R\$ 1,00 de dívida há um saldo positivo de R\$ 0,10.

Analisados os índices de estrutura de capital próprio e endividamento, com base na demonstração contábil do Balanço Patrimonial do ano de 2021 da Santa da Casa de Misericórdia de Juiz de Fora, percebe-se que o índice de Participação de Capital de terceiros é de 87,74%. Isso indica que a maioria dos recursos da Instituição é de capital de terceiros, em relação ao índice de composição do endividamento que é de 46,69% e isso nos mostra que a maioria das dívidas da instituição está no longo prazo, sendo favorável, pois tem um prazo maior para a empresa liquidar as dívidas.

O índice de garantia de Capital de terceiro, sendo ele 0,09 apresenta uma insuficiência da empresa de honrar com o capital de terceiros. O índice de

Imobilização do Patrimônio representa 450,75%, mostrando que a empresa está dependente de recursos de terceiros ou de acionistas.

A Imobilização de Recursos não correntes representa 0,93 em 2021, o ideal que seja igual ou inferior a 0,50 para que a instituição consiga assumir suas despesas por conta própria.

Jorge (2020) afirma que a Liquidez Corrente evidencia a capacidade da organização em recursos ou capacidade de gerá-los.

Ao analisar a liquidez imediata no ano de 2022, observa-se que ela estava abaixo de R\$1,00. Todavia, esse resultado não infere insuficiência de recursos financeiros, pois como é uma instituição de médio porte, não há necessidade de manter dinheiro em caixa para cumprir com as obrigações de curto prazo. No entanto, a liquidez corrente de R\$ 0,92 demonstra falta de recursos para cumprir com as obrigações de curto prazo, portanto não há suficiência para liquidar os débitos, tendo um déficit: para cada R\$ 1,00 de dívida há um saldo negativo de R\$ 0,08.

Analizados os índices de estrutura de capital próprio e endividamento, com base na demonstração contábil do Balanço Patrimonial do ano de 2022 da Santa Casa de Misericórdia de Juiz de Fora, percebe-se que o índice de Participação de Capital de terceiros é de 95,04%. Isso indica que a maioria dos recursos da Instituição é de capital de terceiros, em relação ao índice de composição do endividamento que é de 44,81% e isso nos mostra que a maioria das dívidas da instituição está no longo prazo, sendo favorável, pois tem um prazo maior para a empresa liquidar as dívidas.

O índice de garantia de Capital de terceiro, sendo ele 0,05 apresenta uma insuficiência da empresa de honrar com o capital de terceiros. O índice de Imobilização do Patrimônio, representa 1227,32%, mostrando que a empresa está dependente de recursos de terceiros ou de acionistas.

A Imobilização de Recursos não correntes representa 1,06 em 2022, a instituição não consegue assumir suas despesas por conta própria.

De acordo com Dang (2020) se uma empresa não tem fundos líquidos suficientes para pagar suas contas e fornecedores a situação pode rapidamente deteriorar-se ao ponto da falência.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo buscou avaliar os índices financeiros em instituições de médio porte com operadoras de saúde próprias, por meio de um estudo de caso em

dois hospitais filantrópicos do estado de Minas Gerais. A análise dos indicadores de liquidez permitiu identificar a capacidade dessas instituições em cumprir com suas obrigações de curto prazo, considerando o período de 2019 a 2022.

Os resultados revelaram variações nos indicadores financeiros ao longo dos anos, sendo impactados pelos efeitos da pandemia de COVID-19. A liquidez imediata, em alguns casos, ficou abaixo do ideal, indicando uma necessidade de maior atenção à disponibilidade de recursos financeiros para lidar com as obrigações de curto prazo.

Os efeitos da pandemia foram evidenciados pela queda na receita e pelos desafios enfrentados pelas instituições para manter a estabilidade financeira. A análise dos índices de estrutura de capital próprio e endividamento indicou uma busca por alternativas para enfrentar a crise, incluindo o aumento da dependência de capital de terceiros em alguns casos.

Diante desse cenário, as sugestões e recomendações apresentadas buscam orientar as empresas objeto do estudo na adoção de medidas que fortaleçam suas posições financeiras e as preparem para enfrentar cenários desafiadores. A implementação de práticas de gestão eficientes, a diversificação de fontes de receita e a busca por parcerias estratégicas são estratégias que podem contribuir para a sustentabilidade financeira da instituição.

Por fim, é importante ressaltar que a análise financeira deve ser uma ferramenta constante de monitoramento e tomada de decisão, permitindo que as instituições estejam preparadas para enfrentar as oscilações do mercado e os impactos de eventos inesperados. A flexibilidade, a adaptabilidade e a busca por inovação são elementos-chave para o sucesso e a sustentabilidade no setor de saúde, especialmente em contextos tão dinâmicos como os vivenciados nos últimos anos.

Com base no estudo de caso nos dois hospitais filantrópicos de médio porte em Minas Gerais, sugere-se que essas instituições fortaleçam suas posições financeiras.

Recomenda-se a melhoria na gestão financeira, diversificação de fontes de receita e busca ativa por parcerias estratégicas. A análise contínua de indicadores financeiros é crucial, com foco na sustentabilidade financeira e na implementação de práticas inovadoras. Em resposta aos impactos da pandemia, é essencial desenvolver planos de contingência robustos, adaptando-se proativamente a cenários desafiadores. Essas medidas visam não apenas a enfrentar crises imediatas, mas

também promover a resiliência a longo prazo, destacando a importância da flexibilidade, adaptabilidade e inovação no setor de saúde.

REFERÊNCIAS

ARANOVICH, Tatiana de Campos; LEANDRO, Tainá. **COVID-19 e a nova concentração do mercado de planos de saúde**. Revista do IBRAC, São Paulo, n. 1, p. 183-189. 2021. Disponível em <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/20772/1/AROG16082021.pdf>. Acesso em: 23 abr. de 2023.

AVELAR, Ewerton Alex; AVELAR, Eliane Apolinário Vieira. **Uso de informações contábeis em saúde: uma análise em hospitais filantrópicos brasileiros sob a regulação do Sistema Único de Saúde (SUS)**. Asklepion: Informação em Saúde, v. 1, n. 1, p. 128-149, 2021. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/197397>. Acesso em: 15 mai. 2023.

BARBOSA, DÉBORAH MARA SIADÉ, ANTÔNIO ARTUR DE SOUZA, E JOÃO EDUARDO RIBEIRO. **"Um índice de avaliação do desempenho operacional e econômico-financeiro de hospitais sem fins lucrativos no Brasil."** Revista Mineira De Contabilidade 22.3 (2021). Disponível em: <https://revista.crcmg.org.br/rmc/article/view/1252/577841> Acesso em: 15 mai. 2023.

BRASIL, BLB. **Entenda a importância das demonstrações contábeis**. Disponível em: <https://www.blbbrasil.com.br/blog/importancia-das-demonstracoes-contabeis/>. Acesso em: 18 mai. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Com recursos da Saúde, setor filantrópico representa quase metade de procedimentos realizados no SUS**. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2021-1/agosto/com-recursos-da-saude-setor-filantropico-representa-quase-metade-de-procedimentos-realizados-no-sus>. Acesso em: 18 mai. 2023.

CORRÊA, Rafaela; RITTA, Cleyton de Oliveira. **Análise da situação financeira de capital de giro de um hospital filantrópico do sul do BRASIL**. Revista de Administração Hospitalar e Inovação em Saúde, [S. l.], p. 1-18, 21 maio 2018. DOI <https://doi.org/10.21450/rahis.v14i4.4710>. Disponível em: <https://revistas.face.ufmg.br/index.php/rahis/article/view/4710> Acesso em: 15 mai. 2023.

COTA, Isamara Silva; DA SILVA, Fabiana Lopes; GRECCO, Marta Cristina Pelucio. **Análise das demonstrações contábeis das operadoras de planos de saúde segundo a sua modalidade**. In: Congresso Brasileiro de Custos, 24., 2017, Florianópolis. Anais [...] Florianópolis, 2017. Disponível em: <https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/view/4335>. Acesso em: 19 mai. 2023.

DANG, Hang Thu. **Determinants of Liquidity of Listed Enterprises: Evidence from Vietnam**. *The Journal of Asian Finance, Economics and Business*. 2020.11.30. doi: <https://doi.org/10.13106/jafeb.2020.vol7.no11.067>. Acesso em: 10 nov. 2023.

FEDERASSANTAS. **Hospitais filantrópicos**. 2021. Disponível em: <https://www.federassantas.org.br/novosite/hospitais-filantropicos/>. Acesso em: 15 mai. 2023.

FEMIPA, Federação das Santas Casas. "**Hospitais filantrópicos**". Disponível em: <http://www.femipa.org.br/faq/>. Acesso em 13 de maio de 2023.

FERRARI, Ed Luiz. **Análise das demonstrações contábeis**. 1º Ed. Niterói: Impetus, 2014.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GONSALVES, Elisa Pereira. **Conversas sobre iniciação à pesquisa científica**. 5. ed. Campinas, SP: Editora Alínea, 2011.

GONÇALVES, R., SILVA, F., RIBEIRO, J., & SILVA, V. (2021). **Sustentabilidade financeira em tempos de COVID-19: desafios e perspectivas para as instituições de saúde**. Revista Brasileira de Gestão em Saúde, 12(3), 343-350.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo brasileiro de 2020**. Rio de Janeiro: IBGE, 2020.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Análise de Balanços**. 11ª edição. São Paulo: Atlas S.A., 2017.

JORGE, Letícia Costa. **Análise dos indicadores financeiros na cooperativa comigo, 2020**. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Ciências Contábeis) - Pontifícia Universidade Católica de Goiás, [S. I.], 2020. Disponível em: <https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/handle/123456789/1320>. Acesso em: 10 de nov. 2023.

LAKATOS, Eva M. **Técnicas de Pesquisa**. Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 9788597026610. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597026610/>. Acesso em: 22 fev. 2023.

LIMA, Sheyla Maria Lemos; PORTELA, Margareth; UGÁ, Maria Alicia Dominguez; GERSCHMAN, Silvia. **O papel necessário da agência nacional de saúde suplementar na regulação das relações entre operadoras de planos de saúde e prestadores de serviços**. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/physis/a/5tzSsKvNStS5RHNKSmhnrFM/?lang=pt>. Acesso em: 18 mai. 2023.

LIMA, Sheyla Maria Lemos; PORTELA, Margareth C; UGÁ, Maria Alicia Dominguez;

BARBOSA, Pedro Ribeiro; GERSCHMAN, Silvia; VASCONCELLOS, Miguel Murat. **Hospitais filantrópicos e a operação de planos de saúde próprios no Brasil**. Departamento de Administração e Planejamento em Saúde. Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca. Fundação Oswaldo Cruz. Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Disponível em: <https://scielosp.org/article/rsp/2007.v41n1/116-123/>. Acesso em: 18 mai. 2023.

LUNELLI, Ronaldo Luiz. **Análise das demonstrações financeiras**. Curitiba.: *Caderno de Negócios*, 2018

MACHADO, Rafael. **Sustentabilidade, diálogo e eficiência são os desafios dos hospitais privados em 2023**. Disponível em: <https://futurodaude.com.br/conahp-desafios-dos-hospitais-privados/>. Acesso em: 18 mai. 2023.

MARCELINO, José Antônio; SOUZA, Alessandro Batista de. **Análise das demonstrações contábeis: um comparativo entre as cooperativas de crédito SICREDI e SICOOB**. *Brazilian Journals of Business*, [S. I.], p. 437- 455, 1 jan. 2020. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJB/article/view/7654>. Acesso em: 30 nov. de 2023.

MARION, Jose Carlos. **Análise das demonstrações contábeis: Contabilidade Empresarial**. 7ª edição. São Paulo: Atlas, 2012.

MARION, J. C. **Análise das demonstrações contábeis**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

MARTINS, Eliseu, DINIZ, Josedilton Alves, MIRANDA, Gilberto José. **Análise avançada das demonstrações contábeis: Uma Abordagem Crítica**. 1º Ed São Paulo. Atlas, 2012.

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise financeira de balanços: Abordagem Gerencial**. 7º Ed. São Paulo. Atlas, 2010.

MAUAD, Rogério Paulucci. **Decisões financeiras corporativas, uma breve sinopse**. Disponível em: <https://www.fipecafi.org/decisoes-financeiras-corporativas-uma-breve-sinopse/> Acesso em: 10 abr. 2023.

NEVES, César Augusto; FERREIRA, Patrícia Aparecida; TONELLI, Dany Flávio. **Programa de reestruturação e contratualização dos hospitais filantrópicos no SUS: uma avaliação do eixo de financiamento**. 2018. Disponível em: <https://revista.enap.gov.br/index.php/RSP/article/view/2611/2056>. Acesso em: 15 de mai. de 2023.

PADOVEZE, Clóvis Luís; BENEDICTO, Gideon Carvalho. **Análise das demonstrações contábeis financeiras**. 3ª ed. São Paulo. 2014.

PLASC. **O Plasc**. Disponível em: <https://www.plasc.org.br/o-plasc/>. Acesso em: 03 de dez. de 2023.

RODRIGUES, A. S. **Sustentabilidade financeira em hospitais filantrópicos: estudo de caso em uma instituição de saúde do Estado de Minas Gerais**. 2018. 138 f. Dissertação (Mestrado em Administração) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2018.

SANTIAGO, Carla Avelar Cheab. **A Contabilidade como ferramenta gerencial para decisão**. Belo Horizonte, Editora Sanches Green, 2020.

SEBRAE, 2021. **Estruture suas finanças de modo eficaz**. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/ac/artigos/estruure-suas-financas-de-modo-eficaz>, bb67c03e5509d710VgnVCM100000d701210aRCRD. Acesso em: 10 abr. 2023.

SILVA, André Marcel Mariano da; BRANDALIZE, Adalberto. **A moderna administração hospitalar**. Revista Terra & Cultura: Cadernos de Ensino e Pesquisa, [S.l.], v. 22, n. 42, p. 56-67, mar. 2020. ISSN 2596-2809. Disponível em: <<http://periodicos.unifil.br/index.php/Revistatestes/article/view/1251> Acesso em: 10 de nov. 2023

SILVA, Alexandre Alcântara da. **Estrutura, análise e interpretação das demonstrações contábeis**. 2º Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SILVA, Edna Lúcia da **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**/Edna Lúcia da Silva, Eстера Muszkat Menezes. – 4. ed. rev. atual. – Florianópolis: UFSC, 2005.

SILVA, André Marcel Mariano da; BRANDALIZE, Adalberto. **A moderna administração hospitalar**. Revista Terra & Cultura: Cadernos de Ensino e Pesquisa, [S.l.], v. 22, n. 42, p. 56-67, mar. 2020. ISSN 2596-2809. Disponível em: <http://periodicos.unifil.br/index.php/Revistatestes/article/view/1251>. Acesso em: 15 de mai. de 2023.

TABRIZI JS, Aghdash SA, Nouri M. Countries' **experiences in reforming hospital administration structure based on the Parker and Harding model: A systematic review study**. J Educ Health Promot. 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34667815/>. Acesso em: 15 de mai. de 2023.

TRIBUNA MIANAS. **Santa Casa de JF**: História entrelaçada à vida dos juiz-foranos Disponível em: <https://tribunademinas.com.br/especiais/publieditoria/08-12-2020/santa-casa-de-jf-historia-entrelacada-a-vida-dos-juiz-foranos.html#:~:text=Com%20520%20leit0s%2C%20cerca%20de%202.600%20colaboradores%20e,seus%20procedimentos%20dedicados%20ao%20Sistema%20%C3%9Anico%20de%20Sa%C3%BAde>. Acesso em: 03 de dez. de 2023.

USISAÚDE. Disponível em: <https://www.fsfx.com.br/usisaude/quem-somos/> Acesso em: 03 de dez. de 2023.

VERGARA, Sylvania Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. -14. ed. – São Paulo: Atlas, 2013.

VICECONTI, Paulo; NEVES, Silvério das. **Contabilidade avançada e análise das demonstrações financeiras**. 17º Ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

CONTABILIDADE GERENCIAL COMO FERRAMENTA DE GESTÃO DE ESTOQUE: ESTUDO DE CASO EM UMA EMPRESA NO RAMO DEMATERIAIS DE CONSTRUÇÃO NO MUNICÍPIO DE MATIPÓ-MG.

ACADÊMICAS: Fabiana Gomes Pinto; Luiza Soares do Nascimento.

ORIENTADOR: Prof. Esp. Luciano Aguiar Otoni.

LINHA DE PESQUISA: Linha 1: Contabilidade para Tomada de Decisão.

RESUMO

A presente pesquisa de conclusão de curso se propôs analisar como a empresa de materiais de construção localizada no município de Matipó utiliza a contabilidade gerencial como ferramenta na gestão de seu estoque. Em várias áreas da contabilidade gerencial, a gestão de estoque tem seu destaque pela importância dentro da organização sendo responsável por equilibrar as compras, armazenar entregas, controlar a entrada e saída de mercadorias, identificar o consumo de materiais para, assim, proporcionar o movimentando o ciclo da mercadoria. O objetivo da pesquisa é entender se a empresa objeto desse estudo faz o uso de forma adequada dessas práticas em seu estoque. Para realização deste estudo de caso, foi feita uma pesquisa de cunho explicativo, com uma abordagem qualitativa, sendo por meio de uma entrevista realizada com o proprietário e o gerente da empresa. Assim foi possível identificar que a empresa tem falhas em sua gestão do estoque, mesmo sendo destaque no meio em que está inserida. Observou-se, também, que a falta de utilização do software para esse fim dificulta ainda mais esse processo, visto que os entrevistados contam que por falta desse controle ficam sem estoque de algumas mercadorias, assim resultando na perda de vendas.

PALAVRAS-CHAVE: Contabilidade Gerencial; Ferramentas de Controle; Controle de Estoque.

1 INTRODUÇÃO

Uma das principais funções dos estoques em uma empresa é o provimento de necessidades, para que haja o cumprimento de todas as suas demandas. Dessa forma, a gestão de estoque, além de ser necessária, auxilia de forma significativa para a eficiência da administração empresarial. Uma eficiente gestão de estoque está ligada diretamente com o sucesso ou fracasso, lucro ou prejuízo de uma empresa (SEBRAE, 2022).

Os estoques são um dos maiores investimentos das empresas. Para os gestores financeiros, a maior preocupação são os estoques de operações, comerciais e fabris. Um mau gerenciamento pode ser a causa de diversos problemas, como: atrasos, falta de matéria prima e altos custos por exemplo (CORRÊA E CORRÊA, 2022).

Segundo (Silva, 2019), a gestão de estoque pode ser considerada como uma das atividades mais importantes para as empresas. O fato de ter um estoque numeroso pode trazer segurança para as organizações, mas deve se levar em consideração que pode haver variação na demanda e nos valores por diversos fatores. Isso pode gerar perdas em função do capital investido. Por esse motivo, a área operacional se faz essencial, pois irá executar as estratégias traçadas pela empresa, nas quais possibilitam uma melhor competitividade, nos custos, na flexibilidade, na confiabilidade, na qualidade, na rapidez e na velocidade de entrega.

Segundo informações do (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2022), o controle de estoque influencia o mercado e as indústrias do ramo da construção civil e auxiliam na economia brasileira, gerando oportunidades de emprego em diferentes áreas, além de contribuir significativamente para a economia do país.

Nesse sentido, no ramo da construção civil, são observados diversos erros na parte de gestão, especialmente no quesito materiais, por terem um volume e fluxos imensos. Esse fator pode ser observado nas construtoras de pequeno e grande porte. É por meio do controle de estoque que se é realizada a contabilização dos materiais utilizados, pois são os valores destes que irão impactar os custos das empresas (IBGE,2022).

Este estudo se justifica uma vez que a gestão de estoque é a base principal para a saúde financeira da empresa. Caso seja realizada de maneira correta, será sempre possível atender todos os clientes com a rapidez e qualidade que merecem, além de controlar todas as entradas e saídas de mercadorias, também fornece para o setor de compras o volume ideal do que deve ser comprado naquele momento.

Com o desenvolvimento da presente pesquisa, pretendeu-se responder às seguintes questões: A empresa material de construção localizada no município de Matipó está executando a gestão de estoque de forma adequada as necessidades da empresa? Ela utiliza algum critério metodológico para esse fim? Ela possui algum software para auxiliar no controle dos estoques?

Este trabalho teve por objetivo geral saber se a empresa, objeto do estudo, utiliza a contabilidade gerencial, como ferramenta de gestão de estoque. Analisar os métodos utilizados para isso e identificar se estes métodos são eficientes para a empresa.

A relevância deste trabalho se aplicou principalmente para a empresa em estudo, uma vez que os resultados das análises lhes serão apresentados,

amparando futuros estudos no âmbito da gestão de estoques, juntando dados e informações para ajudar e aperfeiçoar o desenvolvimento de técnicas e estratégias de gerenciamento de estoques.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 GESTÃO DE ESTOQUE E SUA IMPORTÂNCIA.

Para entender qual a importância dos estoques para empresa, é fundamental compreender sobre suas funções e seus conceitos. Segundo Ballou (2018), os estoques se definem como acúmulo que incluem matéria prima, peças, materiais em processo, produtos acabados e inacabados que aparecem em grandes escalas do canal de produção, logística e instituições empresariais. Os suprimentos são normalmente encontrados em pátios, chão de fábrica, equipamentos de transporte e armazéns de redes varejistas.

Corroborando esta ideia Dias (2019) defende que é impossível a empresa produzir sem estoques, visto que ele funciona como um impulsionador entre as fases de produção até chegar ao consumidor final. Espera-se que todo o valor investido possa suprir as necessidades para atingir as metas de produção e atender a demanda. Para isso, é necessário um bom gerenciamento de estoques, com o intuito de alcançar o objetivo principal: o aumento do capital investido em estoques e minimizar as necessidades de capital investido.

Segundo Accioly, Ayres e Sucupira (2019), no ramo da contabilidade, o estoque tem uma grande importância no balanço das empresas:

Estoques constituem uma conta importante do ativo circulante no balanço das empresas, influenciando diretamente na liquidez, o que determina a manutenção de seus valores em níveis adequados e compatíveis com as disponibilidades financeiras (ACCIOLY, AYRES e SUCUPIRA 2019 p. 11).

Há alguns padrões que devem ser seguidos para que a estocagem de produtos seja mais eficaz como: alimentação do sistema de software nas entradas e saídas de mercadorias, controle da vulnerabilidade dos produtos, o vencimento, a temperatura ideal, classificação dos materiais de acordo com sua importância e valor para a empresa entre outros (PAOLESCHI 2019).

A partir disso, percebe-se que o estoque é formado durante todo o processo de produção, desde a aquisição da matéria prima até o produto final. Suas funções principais são garantir o abastecimento de materiais para que não haja atraso no fornecimento, na sazonalidade e no abastecimento. Além disso, por meio das compras

em lotes econômicos, pode-se possibilitar economias de escala, pela flexibilidade do processo de produção e pela agilidade e eficácia no atendimento às necessidades (CHIAVENATO, 2022).

Para Slack, Brandon-Jones e Johnston (2018) com o fim de obter uma boa administração da produção, é permitido uma acumulação no estoque apenas quando for por intuito que as vantagens superam as desvantagens. Os autores pontuam algumas razões para que seja vantajoso manter reservas em estoque, como ter garantia contra a incerteza, ter maior flexibilidade na entrega, antecipar demandas futuras e reduzir os custos globais.

É perceptível a importância de controlar os processos desde o momento da aquisição de produtos até sua venda ao consumidor final, em especial a fase de controle de estoque e com o reabastecimento de produtos. Esse cuidado surge pelo fato de que o mau gerenciamento de estoque, ou a falta dele, poderá afetar diretamente o lucro da organização (NOGUEIRA, 2018).

Segundo Corrêa e Corrêa (2022), as empresas trabalham com diferentes tipos de estoque, com o fim obter resultados positivos sobre ele. Os processos de estoques mais utilizados no mercado hoje são: a) estoque de matérias-primas, representa a quantidade de material necessário para determinada produção do produto, mas aquela quantidade que ainda não foi utilizada; b) estoque de produtos em processo, as mercadorias que já passaram por algum tipo de processo de sua produção, mas que ainda não estão prontas para serem vendidas; c) estoques de produtos acabados, mercadorias que estão prontas para serem comercializadas e d) estoque de materiais para MRO (manutenção, reparo e operação), produtos que precisam estar armazenados na fábrica, com a finalidade de solucionar alguns reparos nas peças produzidas.

Além disso, para Ballou (2018), o estoque pode ser ainda classificado em mais cinco formas distintas sendo elas: I) canal (trânsito), são estoques que estão em processo de transformação no canal de suprimentos, ou que a distância ou movimentação entre os elos é longa; II) especulação, quando os produtos variam muito de preço, nesse sentido o principal objetivo é criar valor ao produto para obter uma boa efetivação no lucro; III) cíclico, quando se obtém um lote grande de estoque com a função de atender toda a demanda prevista para determinado período; IV) segurança, a quantidade de estoque cuja finalidade é prover para a empresa uma certa segurança contra incertezas em variações de demanda da procura do produto e ,

por fim, V) obsoleto, quando o produto sai de linha ou perde o valor de mercado e fica parado no estoque de armazenamento por um tempo indeterminado.

2.2 PRINCIPAIS METODOLOGIAS PARA GESTÃO DE ESTOQUES.

Guimarães e Maciel (2019), em seu estudo aplicado em empresas de micro, pequeno e médio porte, constataram que aproximadamente todas não fazem uso de nenhum critério padrão de pedido de mercadorias. Não havia uma predeterminação de quantidade de estoque mínimo. Apenas a experiência, a observação e a intuição eram utilizadas pelos gestores para detectar quando algum produto estava esgotando no estoque e assim era definida a quantidade de peças a serem pedidas. Todavia, atualmente, esse critério é inaceitável para gerenciar o estoque.

2.2.1 Custo Específico

O Método do Custo Específico é um processo usado que possui a finalidade de controlar as mercadorias. Quando há compra de alguma mercadoria ele determina o preço ideal para cada unidade que possui em estoque e dá baixa em cada venda de uma mercadoria, assim tudo que entra e sai é registrado com o seu preço específico de venda por unidade (MARION, 2022).

2.2.2 Just in Time

Just in Time é um método de administração que surgiu no Japão na década de 1960, inspirado pela Toyota Motor Company. Ele busca a valorização do ser humano, por meio de muito treinamento e reconhecimento, pelo seu desempenho, fazendo com que ele se torne parte da empresa a partir do momento em que ele traz valor pelo seu trabalho, assim o motivando para melhores resultados (PAOLESCI, 2019).

2.2.3 Método Peps

Segundo Pozo, (2017) as empresas utilizam tal método baseado na cronologia das entradas e saídas de mercadorias. O processo de diminuição do estoque é feito conforme a ordem de entrada dos produtos, ou seja, os produtos mais antigos saem primeiro, assim evitando os riscos de deterioramento e

obsolescência; tal ferramentas de gestão é nomeada como PEPS (primeiro que entra, primeiro que sai). Desse modo, é possível assegurar que o PEPS é o mais indicado, principalmente por evitar perdas e por auxiliar na logística da gestão como um todo.

2.2.4 Método Ueps

Já o UEPS (último que entra, primeiro que sai) é o contrário do PEPS, esse método administra as operações de entrada e saída de mercadorias tendo por base a avaliação do estoque pelo valor da última compra (POZO, 2017).

Conhecido como UEPS, esse método apresenta características opostas ao método anterior (em períodos de alta de preços, conduz a um estoque final com preços mais próximos das aquisições mais antigas e um CMV refletindo as compras mais recentes). Tal método não é, usualmente, permitido pela legislação brasileira (IUDÍCIBUS, 2019 p.128).

2.2.5 Curva ABC

Essa ferramenta tem por intuito selecionar os itens de estoque com maior e menor relevância, sendo uma importante técnica para gerenciar os estoques. Para uma melhor eficiência no controle, os grupos são divididos em três, onde cada um deles é estabelecido sistemas de controle diferentes. Com a simplicidade do método é observado sua eficiência com rapidez. A curva ABC é um importante instrumento para o administrador, pois ela permite detectar aqueles itens que precisam de atenção e tratamento adequado quanto à sua administração (DIAS, 2019).

2.2.6 Custo Médio

É o processo de critério de avaliação que usa como o CMV (custo da mercadoria vendida), como a média ponderada para as futuras compras do mesmo item, no qual a consequência do mesmo é que todo o estoque de tal mercadoria fica valorizado pelo preço médio ponderado (MARION, 2022).

3 METODOLOGIA

Tendo como principal objetivo orientar o desenvolvimento do trabalho, a metodologia se mostra como um dos principais instrumentos de uma pesquisa científica. Metodologia científica pode ser definida como o estudo dos métodos

ou dos instrumentos necessários para elaborar um estudo científico. A utilização adequada desse elenco de técnicas e processos que integram a metodologia científica permite ao pesquisador obter melhor desempenho e qualidade na produção científica (MATIAS PEREIRA,2019).

Esse estudo teve como base a pesquisa aplicada, que tem por objetivo gerar conhecimentos e soluções práticas para os problemas da realidade.

Tem como objetivo a aplicação, a utilização dos conhecimentos e resultados adquiridos na pesquisa básica; volta-se mais para o aspecto utilitário da pesquisa. A pesquisa aplicada procura transformar o conhecimento puro em elementos, situações destinadas a melhorar a qualidade de vida da humanidade. Implica na ação do homem sobre as descobertas para criação de produtos e serviços, visando à qualidade de vida na Terra (MICHEL, 2015 p.53).

Essa pesquisa teve como método o estudo de caso, Fachin (2017) o caracteriza como:

Este método é caracterizado por ser um estudo intensivo. No método do estudo de caso, leva-se em consideração, principalmente, a compreensão, como um todo, do assunto investigado. Todos os aspectos do caso são averiguados. Quando o estudo é intensivo, podem até aparecer relações que, de outra forma, não seriam descobertas. O direcionamento desse método se dá com a obtenção de uma descrição e compreensão completas das relações dos fatores em cada caso, sem contar o número de casos envolvidos (FACHIN 2017 p. 41).

O estudo utilizou a pesquisa explicativa como base, a qual tem o objetivo principal identificar fatores que determinam ou contribuem para o acontecimento de determinado fato. “A pesquisa explicativa é o tipo de abordagem que mais aprofunda o conhecimento da realidade, já que busca explicar por que os fenômenos ocorrem”. Portanto, é o tipo de pesquisa que mais cria hipóteses acerca do objeto em questão, sendo passível de grande número de erros (GIL, 2012). Apesar disso, sua contribuição é muito importante devido à sua aplicação prática, sendo mais usada nas ciências naturais e físicas (LOZADA, NUNES 2019).

A empresa onde foi realizado o estudo de caso é localizada no município de Matipó-MG, fundada no ano de 1997 e hoje se encontra com o total de 10 colaboradores, que atuam no ramo da construção civil. É considerada uma microempresa e por esse fato o seu regime de tributação é o Simples Nacional. A empresa está situada em Padre Fialho, distrito de Matipó, que possui aproximadamente o número de 19.098 habitantes e uma área territorial de 266,990 km², segunda a amostra do ano de 2020 o valor do PIB per capita foi de R\$22.033,55 (IBGE, 2022). Ela foi escolhida para realizarmos essa pesquisa pelo fato de ser uma

empresa antiga no mercado e conhecida na região pela qualidade de seus produtos.

A ética é um conjunto de princípios, que envolve um pensamento reflexivo sobre normas e valores os quais regem as condutas humanas. Segundo os autores Crisóstomo, Varani, Pereira e Ost (2018, p.24), “a ética como ciência da moral vive num eterno pensar, refletir e construir para o bem da humanidade. Nada é para sempre, tudo dependerá se como a sociedade se comportará e decidirá sobre suas formas de vida. A escolha está sempre presente. ”

Este estudo respeitará as regras estabelecidas na resolução de número 466 itens II.23 do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) o qual diz: Deve ser redigido em forma de convite e conter o número de telefone e endereço para contato com o pesquisador. Nesses termos devem estar expressos riscos, mesmo que mínimos (conforme Res.466/12 não existe pesquisa sem riscos) e os procedimentos para minimizá-los (UNIVÉRTIX).

Com o fim de obter respostas para a questão problema apresentada em nosso trabalho, foi feita entrevista composta por 12 perguntas claras e objetivas com o gerente da loja.

Pesquisa qualitativa é uma abordagem de pesquisa que estuda aspectos subjetivos de fenômenos sociais e do comportamento humano. O seu principal objetivo são fenômenos que ocorrem em determinado tempo, local e cultura. Abordam-se temas que não podem ser quantificados em equações e estatísticas. Exige um estudo amplo do objeto de pesquisa, considerando o contexto em que ele está inserido e as características da sociedade a que pertence.

4 CATEGORIAS DE ANÁLISE

Com o objetivo de obter respostas para a questão problema apresentado no início, foi realizada uma entrevista com o gestor e proprietário da empresa, a fim de obter informações sobre o processo de gestão de estoque e a forma como ela é realizada.

A empresa objeto de estudo atua neste ramo desde 1997 no distrito de Matipó-MG no setor de materiais de construção, tendo seu conhecimento adquirido pela prática no ramo o qual possibilitou inicialmente uma visão de empreendimento e crescimento no ramo empresarial, assim se tornando referência na região. O

gerente afirma que atua na empresa a 12 (doze) anos, mas ocupa o cargo há 06 (seis) anos.

Entrevista com o proprietário da empresa

Foi realizada a entrevista com o proprietário, em que foi possível constatar que ele não está inteirado acerca das atividades da empresa, visto que as respostas obtidas foram sucintas e não estavam embasadas com a real situação da empresa. Com isso, a entrevista com o proprietário não atingiu as respostas para a questão problema norteadora do trabalho.

Percebe-se que a maioria das funções da gestão do estoque é feita pelo gerente da empresa, ao qual foi mencionado em algumas respostas durante a entrevista, assim possibilitando que ela também fosse realizada com o gestor.

Entrevista com o gerente da empresa

No decorrer da entrevista, foi questionado ao gestor sobre o processo de gestão e o método específico adotado pela empresa. Ele afirmou que varia de acordo com a demanda, o produto, os custos e a sazonalidade da mercadoria.

Sendo assim, ele informou que o método contábil utilizado pela empresa para a gestão de estoque é o PEPS (primeiro que entra, primeiro que sai), ao qual o processo de diminuição de estoque é feito mediante a ordem de entrada das mercadorias, ou seja, os produtos mais antigos saem primeiro.

O método PEPS é um tipo de avaliação dos estoques o qual considera que as saídas de estoques deverão ser valoradas de acordo com as últimas entradas em ordem cronológica. Por exemplo, a mercadoria que entrou em estoque primeiro, deverá sair primeiro para o consumidor. As saídas são processadas conforme as quantidades de cada entrada, assim reduzindo as quantidades de acordo com os históricos de entradas. No entanto, consideram-se sempre que as primeiras unidades a sair devem ser valorizadas com base na última entrada, e assim sucessivamente (GONÇALVES, 2020).

Foi indagado sobre a utilização de software, se por ele é feito o registro de todas as entradas e saídas de mercadoria e se não, como é feito. E obteve-se a seguinte resposta: “O sistema é manual. ” Ele citou que só há controle de entradas de mercadorias, através das notas fiscais.

Nesse contexto, para uma adequada gestão de estoque, faz-se necessário o uso de tecnologias que possam auxiliar ao controle de mercadorias da empresa. Quando utilizado corretamente, fornece informações de produtos existentes e inexistentes ao estoque, assim auxiliando nas tomadas de decisões de compra.

Segundo (Paoleschi, 2019), “O controle dos estoques depende de um sistema eficiente, o qual deve fornecer, a qualquer momento, as quantidades disponíveis, a localização dos itens, as compras em processo de recebimento, as devoluções ao fornecedor e as compras recebidas e aceitas”. Um sistema de controle de estoques deve estar apto a responder quando e quanto se deve obter de cada mercadoria, por compra ou fabricação, qual a quantidade se tem em estoque, além de trabalhar melhor a sazonalidade de produtos e acompanhar as demandas necessárias para o suprimento do mercado com mais agilidade.

A maneira como uma organização administra os estoques influencia, principalmente, em sua lucratividade e a forma como compete no mercado. Além disso, o conflito entre minimizar as quantidades de capital e evitar faltas de produtos não é fácil de resolver. Sendo assim, os sistemas de informação podem ser bastante úteis nessa tarefa. Portanto, atualmente, para alcançar esses objetivos existem diversos sistemas informatizados como, por exemplo, códigos de barras, troca eletrônica de dados e impressão de etiquetas, coletores, radiofrequência e comandos por voz são alguns dos exemplos que podem ser utilizados. (BERTAGLIA, 2020).

Foi perguntado se possui um número mínimo específico de mercadorias a ser mantido em estoque, no qual o gerente afirma que é feito mediante o giro de cada produto que a empresa dispõe, também observando a validade e a durabilidade.

Diante da resposta obtida, a empresa não possui um número mínimo específico de produtos a permanecerem em estoque, esse padrão se faz necessário. Mesmo cada produto tendo sua característica, essa prática pode evitar problemas com a demanda e custos.

Segundo Sousa e Neto (2018), os recursos e decisões financeiras de curto prazo a serem tomadas pela empresa são também conhecidos como fluxos operacionais, os quais constituem os principais elementos que compõem o capital de giro de uma organização. Sendo assim, uma administração inadequada do capital de giro pode atingir em sérios problemas financeiros, no qual coloca em risco a resolução e a sobrevivência do negócio.

Sobre o armazenamento dos produtos que a empresa dispõe, o gestor ressalta que são organizados em prateleiras e pallets por meio de setores tais como: parte elétrica, tintas, rejuntas, canos, telhas, madeira, tijolos, ferragem, entre outros. Visto que isso pode ser utilizado como um diferencial da empresa no quesito de organização de materiais.

As mercadorias recebidas por fornecedores são guardadas no depósito da empresa, até o momento da venda. É de extrema importância definir como essas mercadorias serão estocadas nesse local. A estrutura mais utilizada para a estocagem de mercadorias são os pallets ou prateleiras. Assim as mercadorias podem permanecer à espera dos pedidos, adquirindo a característica de estoque vertical de armazenamento dos estoques (ALVES, 2021).

Foram questionadas as tomadas de decisões de compras para o estoque da empresa. Obteve-se a resposta de que a decisão de compra irá depender da variação da demanda, das condições de compra, do tempo de vida útil do produto, da pesquisa de fornecedor, da marca e do valor.

Quando se tem um sistema de informação dentro da empresa, direcionando a utilidade no gerenciamento dos estoques, no controle da qualidade de um produto e no planejamento das necessidades de material, contribui-se para as tomadas de decisões na hora das compras. Com ajuda do controle oferecido pelo sistema, será possível ao tomador de decisão estabelecer a quantidade de estoques ideal para cada matéria-prima e assim definir as quantidades máximas de estoque para produtos não destinados à produção (MACEDO, 2021).

Segundo Ballou (2018) “tem algumas funções que são básicas para o setor de compras como: selecionar e qualificar fornecedores, negociar contratos, comparar preço, qualidade e serviço entre outros fatores. ” Um bom gerenciamento de estoque começa com uma boa gestão de compras, e essas atividades logísticas são fundamentais para o funcionamento de qualquer empresa.

Sobre o quesito prevenção contra perdas, danos, extravios ou mau uso das mercadorias, o gestor afirma que alguns materiais possuem essa prevenção direta do fornecedor. Quando há algum problema é possível efetuar a troca. Para os produtos que não possuem essa prevenção, é realizada a troca para o cliente e a empresa que arca com os custos. Segundo o gerente, essa margem de perda já está inclusa em seu plano orçamentário.

Nesse sentido, percebe-se que a empresa deve sempre procurar meios de

possuir a prevenção contra perdas, danos, extravios ou mau uso das mercadorias que dispõe, para que, nesse caso, não seja necessário efetuar a prevenção do próprio caixa da empresa.

Uma empresa, deve se ter essa frase como base de uma prevenção contra mercadorias, “prevenir para não remediar”. Assim a empresa, avalia os pontos nos quais a prevenção trará maiores ganhos e menores custos para a sua empresa (SOUSA E NETO, 2018).

Ao interrogar ao gestor sobre como é realizado o lançamento de uma devolução de mercadoria para o estoque, obtivemos a resposta de que a devolução para a empresa é feita de forma direta para o estoque, sem realizar lançamento referente a ele. Apenas quando a devolução é feita para a fábrica realiza-se a baixa em sistema para a emissão da nota fiscal.

Quanto à devolução de uma mercadoria, é obrigatório realizar o lançamento de devolução para o estoque, caso contrário, ela continua no estoque da empresa. Mesmo que essas mercadorias estejam impróprias para o consumo, ainda pertencem ao patrimônio da empresa, causando impactos contábeis, fiscais e financeiros. E, com isso, deverão ser contadas para fins de inventário periódicos (ALVES, 2021).

Ao ser feita a seguinte pergunta: “Como é realizado a elaboração de dados para o planejamento de curto, médio e longo prazo, das necessidades de estoque?” Foi obtida a seguinte resposta: “Ai já é baseado de acordo com o giro do produto, se o produto tem um giro maior já sabe que se tem que manter um estoque maior, se tem um giro menor você já mantém um estoque menor e tem a questão da logística que varia de acordo com o valor do produto, já tem um produto mais favorável e você compra um número maior.”

Com isso, o planejamento a curto, médio e longo prazos é de extrema importância para a empresa, uma vez que ela oferece mais segurança, estrutura e estímulo para os demais objetivos da organização. Sendo assim, o planejamento estratégico deve prever ações de curto, médio e longo prazo dentro da empresa e o tempo de cada prazo deve ser definido pelos responsáveis.

Em uma empresa, são tomadas diversas decisões diariamente. Quando elas são tomadas por impulso ou sem a devida atenção, podem impactar no faturamento da empresa, na perda de um contrato, na redução de custos ou na agilidade de entrega. Tendo esses pontos em vista, percebe-se que essa decisão é de extrema

importância, pois compreende os riscos positivos e negativos de cada decisão, o que é primordial para um gestor moderno (MACEDO, 2021).

Perguntamos ao gestor sobre as dificuldades que ele enfrenta na empresa, e ele respondeu da seguinte maneira, “peças pequenas nem sempre consegue controlar, às vezes alguém vende e não repassa ou não anota e assim se perde em meio à quantidade e quando percebe o estoque está zerado”.

Diante disso, mesmo com todos os sistemas encontrados no mercado atual, existem ainda diversas dificuldades para executar uma boa gestão de estoque. No caso em questão, pelo fato de o controle ser feito de forma manual esse desafio aumenta cada vez mais.

Como pontos negativos para esse quesito, podem-se citar a incapacidade de atender o cliente no prazo estipulado, a perda da venda por falta de material no estoque e a falta de confiabilidade nos números do sistema e planilha manual, ou seja, falta de acuracidade do estoque. Cenário que pode causar perda financeira para as empresas. Portanto, trabalhar com pouca acuracidade do estoque também pode parar uma linha de produção, levando o gestor de estoque realize compras desnecessárias ou falta de materiais que certamente irá levar à insatisfação do cliente (PAOLESCHI, 2019).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estoques são um diferencial na gestão das grandes, médias e microempresas, uma vez que boa parcela do capital que as empresas dispõem são investidos nesse setor. Assim, as organizações tentam atenuar os investimentos em estoques sem afetar sua gestão. Partindo dessa premissa, verificou-se que a empresa objeto de estudo não possui uma gestão acentuada e organizada do seu estoque, ou seja, essa operação não é valorizada pela administração da empresa.

O primeiro passo do trabalho foi caracterizar a empresa e seus procedimentos no tocante à administração de seus materiais, o que foi possível graças à entrevista realizada com o proprietário e o gerente. O trabalho buscou, ainda, descrever os procedimentos e os sistemas envolvidos na gestão de estoques, analisando detalhadamente cada processo referente ao tema estudado.

Ao analisar a entrevista feita com o proprietário pode-se notar que ele não está integrado de forma direta em relação às prioridades de gestão de sua empresa,

principalmente sobre as tomadas de decisões para compra, pois ressaltou que é de responsabilidade do gerente.

Segundo entrevista com o gerente, pode-se perceber que a empresa possui vários erros de gestão de estoque, tais como: não utilizar nenhum software para controlar as mercadorias, não possuir uma quantidade mínima de estoque a ser armazenado, não possuir relatório das mercadorias em estoque para assim facilitar no momento das compras, não ter prevenção para controles das mercadorias e não fazer devolução de mercadorias para o estoque de forma correta. O gerente, também, ressaltou que a maior dificuldade de controlar são peças pequenas, pois ocorrem as vendas, mas ninguém registra a falta e isso pode ocasionar perda de vendas de mercadorias.

No quesito estrutura dos estoques, a empresa apresenta uma armazenagem de produtos satisfatória, sendo organizada por setor e categorias. Assim proporcionando maior facilidade no acesso às mercadorias na hora da venda e do armazenamento. Um fato de extrema importância e que pode causar perdas financeiras é a ausência de software para o controle das mercadorias, sem um relatório que forneça as principais necessidades da empresa, como a quantidade em estoque, validade das mercadorias, entre outros.

Com o fim de obter um lucro cada vez maior e poder suprir as necessidades de seus clientes de forma adequada, sugere-se que a empresa eleja um software para atender suas demandas ou, até mesmo, aprimore o software já existente. Essa ferramenta, no momento, é utilizada apenas para o controle de entradas de mercadorias por meio das notas fiscais recebidas. A utilização rotineira e correta de um software para o controle geral de todos os produtos que a empresa dispõe, inclusive os de fabricação própria, resultaria em relatórios atuais com informações mais precisas para o processo de tomada de decisão.

Outra proposta interessante para a empresa seria ter um funcionário que trabalhe apenas na função de administrar as entradas e saídas dos produtos e na organização dos estoques. Ele saberia o momento certo de efetivar os pedidos de compras, pois disporia das informações necessárias dos estoques, assim repassando essas informações para o responsável pelas compras.

REFERÊNCIAS

ALVES, Daniel. **Processo de entrega de mercadorias**. Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Blücher, 2021. Acesso em: 03 out. 2023.

BALLOU, Ronald H. **Gerenciamento da cadeia de suprimentos: Logística Empresarial**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2018. Acesso em: 11 jun. 2023.

BERTAGLIA, Paulo R. **Logística e gerenciamento da cadeia de abastecimento 4ED**. Disponível em: Minha Biblioteca, (4ª edição). Editora Saraiva, 2020. Acesso em: 03 out. 2023.

BRAULIO Wilker Silva: **Gestão de Estoques; Planejamento, Execução e Controle**. Publicado por BWS CONSULTORIA em 2019-10-23 CAXITO, Fabiano. Logística: um enfoque prático. Saraiva Uni - Sob Demanda; 3ª edição (1 janeiro 2019). Acesso em: 11 jun. 2023.

CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de materiais: uma abordagem introdutória**. Atlas; 4ª edição (2022). Acesso em: 25 ago. 2023.

CORRÊA, Henrique L.; CORRÊA, Carlos A. **Administração da produção e operações: manufatura e serviços: uma abordagem estratégica**. Atlas; 5ª edição (2022). Acesso em: 12 jun. 2023.

DIAS, Marco Aurélio P. **Administração de materiais: uma abordagem logística**. Atlas; 7ª edição (2019). Acesso em: 25 ago. 2023.

FACHIN, Odília. **Fundamentos de metodologia**. Editora Saraiva, 2017. E-book. ISBN 9788502636552. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502636552/>. Acesso em: 12 jun.2023.

FELIPE Accioly, Antônio De Pádua Salmeron Ayres, Alexandre Miranda, Cezar Sucupira **Gestão de estoques**. (2019). (N.p.): Editora FGV. Acesso em: 25 ago. 2023.

GONÇALVES, Paulo S. **Administração de Materiais**. Disponível em: Minha Biblioteca, (6ª edição). Grupo GEN, 2020. Acesso em: 03 ago. 2023.

GUIMARÃES, Irce Fernandes Gomes; MACIEL, Camila Queiroz. **O controle de estoque no setor de autopeças: uma comparação em empresas de micro, pequeno e médio porte**. XXXIX Encontro Nacional de Engenharia de Produção: “Os desafios da engenharia de produção para uma gestão inovadora da Logística e Operações”. São Paulo, 2019. Disponível em https://abepro.org.br/biblioteca/TN_STO_291_1641_39099.pdf . Acesso em: 05 mai.2023.

IBGE. **O Índice da construção civil fica em 0,08% em dezembro e fecha 2022 em10,90%**. Disponível em : <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de->

imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/36048-indice-da-construcao-civil-fica-em-0-08-em-dezembro-e-fecha-2022-em-10-90. Acesso em: 05 mai. 2023.

IBGE. **Cidades de Minas Gerais: Matipó**, 2022 Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/matipo/panorama>. Acesso em: 12 jun. 2023.

IUDICIBUS, Sérgio D. **Contabilidade comercial** - Texto. Disponível em: Minha Biblioteca, (11ª edição). Grupo GEN, 2019. Acesso em: 20 mai. 2023.

LOZADA, Gisele; NUNES, Karina S. **Metodologia científica**. Grupo A, 2019. E-book. ISBN 9788595029576. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595029576/>. Acesso em: 12 jun. 2023.

MACEDO, Ricardo, T. et al. **Projeto e implementação de sistemas de apoio à decisão**. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2021. Acesso em: 03 out. 2023.

MARION, José C. **Contabilidade empresarial e gerencial: Instrumentos de Análise, Gerência e Decisão**. Disponível em: Minha Biblioteca, (19ª edição). Grupo GEN, 2022. Acesso em: 05 mai. 2023.

MATIAS-Pereira, José. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. Disponível em: Minha Biblioteca, (4ª edição). Grupo GEN, 2016. [https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597008821/epubcfi/6/20\[%3Bvnd.vst.idref%3Dhtml9\]!/4/2/5:5\[di%C3%A7%C3%A3o\]](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597008821/epubcfi/6/20[%3Bvnd.vst.idref%3Dhtml9]!/4/2/5:5[di%C3%A7%C3%A3o]). Acesso em: 13 ago. 2023.

MATTAR, João, e Daniela Karine Ramos. **Metodologia da pesquisa em educação: Abordagens Qualitativas, Quantitativas e Mistas**. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo Almedina (Portugal), 2021. Acesso em: 15 de jun. 2023.

MICHEL, Maria H. **Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais**, 3ª edição. [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2015. E-book. ISBN 978-85-970-0359-8. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-970-0359-8/>. Acesso em: 12 jun. 2023.

NOGUEIRA, Amarildo de Souza. **Logística empresarial**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2018. Acesso em: 20 jul. 2023.

PAOLESCHI, Bruno. **Almoxarifado e gestão de estoques**. Editora Saraiva, 2019. E-book. ISBN 9788536532400. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536532400/>. Acesso em: 22 mai. 2023.

POZO, Hamilton. **Administração de recursos materiais e patrimoniais: uma abordagem logística**. Atlas; 7ª edição (2017). Acesso em: 12 jun. 2023.

SEBRAE. **Entenda a importância da gestão de estoque**. Disponível

em:

<https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/artigosOrganizacao/como-melhorar-a-gestao-de-produtos-no-varejo,6ed4524704bdf510VgnVCM1000004c00210aR> CRD. Acesso em: 05 mai. 2023.

SLACK, Nigel; BRANDON-JONES, Alistair; JOHNSTON, Robert. **Administração da produção**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2018. Acesso em: 20 jun. 2023.

SOUSA, Almir Ferreira, D. e Adelino de Bortoli Neto. **Manual prático de gestão para pequenas e médias empresas** . Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Manole, 2018. Acesso em: 03 out. 2023.

CONTABILIDADE DIGITAL: PROGRESSOS E DESAFIOS NA PRÁTICA - UM ESTUDO DE CASO EM UM ESCRITÓRIO CONTÁBIL DE MANHUAÇU/MG.

ACADÊMICAS: Giselle Stéfany Gonçalves Martins. Maria Luiza Souza de Paula.

ORIENTADORA: Prof.^a Esp. Jaqueline Conceição Leite.

LINHA DE PESQUISA: Linha 2 – Contabilidade e Mercados Financeiro.

RESUMO

Este artigo explora a contabilidade digital, examinando seus avanços e desafios por meio de um estudo de caso em um escritório contábil em Manhuaçu/MG. A contabilidade digital surge como uma resposta às demandas do mundo moderno e à globalização, com uma significativa presença de sistemas de banco de dados, softwares e plataformas nos escritórios contábeis atuais. A pesquisa destaca os benefícios da contabilidade digital, como a economia de tempo e a redução de erros, mas também ressalta desafios, como resistência à mudança e a competição com escritórios online. Os objetivos do estudo envolvem a análise aprofundada dos avanços e desafios da contabilidade digital, bem como a importância dessa transformação na adaptação dos profissionais contábeis às mudanças tecnológicas. A metodologia adotada segue uma abordagem exploratória, com um estudo de caso em um escritório de contabilidade digital em Manhuaçu-MG. A análise dos resultados destaca a eficiência da contabilidade digital na superação de barreiras geográficas e no fornecimento ágil de serviços aos clientes. O estudo conclui que a adaptação constante e a inovação são cruciais para o sucesso dos escritórios contábeis em meio à evolução da contabilidade digital. Investir em tecnologia e capacitar a equipe são estratégias essenciais para enfrentar os desafios e aproveitar ao máximo os benefícios proporcionados pela contabilidade digital.

PALAVRAS-CHAVE: Contabilidade digital, Evolução tecnológica, Inovação, Escritório contábil, Desafios.

1 INTRODUÇÃO

Segundo Prado (2022), a contabilidade tem se mantido em constante evolução, isso se deve ao fato de que o mundo moderno e a civilização acompanharam o processo de globalização. Os profissionais de contabilidade têm se adequando às constantes mudanças tecnológicas. A contabilidade no mundo virtual ganhou bastante força nos últimos anos, hoje observamos que grande parte dos escritórios contábeis utilizam de sistemas de banco de dados, softwares e plataformas para auxiliar nos trabalhos do dia a dia.

Atualmente, no Brasil, a classe de profissionais contadores ativos no ano de 2023 nos conselhos regionais de contabilidade representa 71,34%, sendo 38,16% homens e 33,18% mulheres. Dessa forma, os escritórios de contabilidade devem estar preparados para os novos desafios e oportunidades que o mercado de trabalho traz com suas mudanças. A implantação da contabilidade digital precisa ser mais eficiente e precisa para que profissionais da contabilidade possam acompanhar as tendências e se atualizarem (CFC, 2023).

De acordo com Dias (2020), muitas das vezes essas dificuldades aparecem na diferença do que o contador sabe fazer e o que cliente demanda. Assim, juntamente a evolução rápida da contabilidade não conseguem acompanhar o mercado, gerando alguns desafios e resistência para os contadores e colaboradores.

A dificuldade não vem só com a evolução rápida da tecnologia, como apresentado na pesquisa feita por Machado, Rosa e o Martins (2022). Segundo o referido estudo, entre os contadores pesquisados, 38,20% enfrentam desafios para atender às exigências do mercado, 23,50% veem como um empecilho no seu dia a dia em acompanhar a evolução da tecnologia e apenas 12,40% consideram a deslealdade dos colegas contadores como uma dificuldade.

A contabilidade tradicional se viu na necessidade de realizar novas mudanças no cenário atual. No passado, as atividades eram menos automatizadas e eram vistas com maiores taxas de erros e baixa produtividade. O surgimento da contabilidade digital foi baseado para a melhoria da gestão do tempo, agilidade, segurança e para automação dos processos rotineiros. Entretanto, alguns profissionais da área sentiram dificuldades na adaptação e se viram obrigados a acompanhar as novas modificações, com isso grande parte dos escritórios de contabilidade estão entregando melhores experiências para os clientes (GRANDCHA, 2022).

Dessa forma o presente trabalho se justifica pelo fato de a contabilidade digital poder trazer muitos benefícios para as empresas, incluindo economia de tempo, redução de erros, maior segurança e facilidade de acesso às informações contábeis. No entanto, para que esses benefícios sejam alcançados, é preciso entender como a contabilidade digital funciona e quais são os desafios que podem surgir durante a implantação.

Este trabalho se propôs a responder as seguintes questões problema: Quais foram as principais vantagens e desvantagens na implantação da contabilidade digital do escritório de contabilidade da cidade de Manhuaçu/Minas Gerais? Como o escritório de contabilidade enfrenta a concorrência no cenário atual? Qual a importância do profissional contábil se adaptar as novas mudanças e acompanhar as novidades da era tecnológica?

O objetivo geral do trabalho é analisar os avanços e desafios que a contabilidade digital proporciona para o escritório de contabilidade.

Os objetivos específicos são analisar a importância e os benefícios que as novas mudanças tecnológicas trouxeram para o cenário atual do profissional contábil, demonstrar a diferença entre os processos da contabilidade tradicional e da contabilidade digital e apontar quais são suas principais vantagens e desvantagens em relação as atividades cotidianas do escritório.

A contabilidade digital é um tema de interesse acadêmico em áreas como contabilidade, administração e tecnologia da informação. Uma pesquisa científica sobre os avanços e desafios da contabilidade digital pode contribuir para o avanço do conhecimento

nessas áreas e gerar novos *insights* sobre como a tecnologia pode ser utilizada de forma mais efetiva no ambiente empresarial.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 A CONTABILIDADE DIGITAL E A PREPARAÇÃO DOS PROFISSIONAIS CONTÁBIL NA ERA TECNOLÓGICA.

A contabilidade passou por diversos processos, além de ser considerada umas das profissões mais antigas da civilização. Essa evolução pode ser explicada pelo fato de que ela é frequentemente aperfeiçoada, evidenciando sempre a sua importância no cenário atual. A era digital ou tecnológica é um dos maiores marcos da evolução contábil, seus métodos e utilização, de certa forma, satisfazem às necessidades que a rotina traz para o profissional (PONTES, 2022).

Segundo Silva *et al.* (2020), a contabilidade digital tomou força e entrou em operação em meados do ano de 2010, logo após o surgimento da contabilidade on-line. Seu principal objetivo era de agregar diversos benefícios para os contadores. Esse novo modelo proporcionou uma abertura para que o profissional contábil ganhe mais visibilidade no mercado de trabalho, devido a sua facilidade de acesso aos principais serviços relacionados à contabilidade. Todavia, sua complexidade pode ser estendida.

Oliveira, Feltrin e Benedeti (2018) defendem que a contabilidade digital representa uma nova era de prestações de serviços que, por meio da internet e de softwares, consegue desenvolver diversas tarefas utilizando a tecnologia como ferramenta de auxílio, deixando o trabalho do profissional contábil mais prático e ágil. Também garante mais segurança em relação aos dados pessoais dos clientes e empresas, de maneira que essas informações sejam tempestivas e cheguem ao fisco com menos probabilidade de manipulação e fraude.

Nesse sentido, Ferreira (2022, p. 6) corrobora sobre a adaptação dos profissionais:

No meio contábil, o termo contabilidade digital ainda representa uma certa dificuldade para o contador se adaptar, por receio quanto à garantia do seu papel na sociedade. A tecnologia, com sua expansão, tem criado ferramentas específicas para o setor contábil. Escritórios e profissionais podem obter os seguintes benefícios: ajudar a expandir sua influência no mercado e alcançar mais clientes, aumentar a competição, reduzir custos e utilizar recursos inovadores para a atividade. [...]

Diante disso, tornam-se importantes as discussões sobre a relação da adaptação do perfil do contador, que se vê forçado ao aperfeiçoamento intelectual e a uma atualização, o que é indispensável. O mercado exige maiores qualificações técnicas, habilidades de análise, visão de negócio e comunicação. Dessa forma o contador não é mais visto como o profissional operacional e sim como um estrategista dentro das organizações (BREDA, 2019).

A contabilidade é a ciência focada em estudar, praticar e fornecer dados internos e externos que são fundamentais para as organizações. É umas das áreas que mais sofreram

com os impactos da aceleração do desenvolvimento da tecnologia, que após a 4ª revolução industrial gerou melhorias e novas demandas para a profissão (MACIEL, FRANCO, FARIA, DUARTE, 2020).

De acordo com Oliveira, Feltrin, Benedeti (2018), a tecnologia da informação, também conhecida como (TI), é todo processo de atividades e soluções que são produzidas por recursos tecnológicos e mecânicos, ligados ao processamento de dados, informática, telecomunicações e engenharia de *software* e *hardware*. Contudo, envolve diversos aspectos humanos, como administrativos, que é utilizado por meio de subsistemas de informações e dados para gerir suas operações.

Os Sistemas empresariais integrados, denominados ERP (*Enterprise Resource Planning*) são utilizados como ferramentas que permitem a aplicação recursos mais modernos e atualizados, que otimizam a entrega e compartilhamento dados e serviços, foram criados a fim de auxiliar as organizações para a melhoria dos processos administrativos. Sua complexidade requer devidas atenções em todas as áreas da empresa, tanto pela sua implementação quanto a adaptação com os *softwares*. Dessa forma, os conhecimentos contábeis são utilizados e, como consequência, trazem para a empresa melhor controle e conformidade nos processos decisórios. Assim, as empresas de contabilidade e as organizações se tornam aliadas e possuem relação fundamental para a gestão empresarial (ANDRADE, MEHLECKE, (2019).

2.2 A REGULAMENTAÇÃO DA ESCRITURAÇÃO DIGITAL E SUA IMPLEMENTAÇÃO.

Segundo a Resolução N° 1.061, de 9 de dezembro de 2005, que trata de regulamentar a Contabilidade Digital no país, de como cuidar e gerar os dados necessários para mensuração das informações contábeis. Foram surgindo diversas leis e possibilidade para o crescimento e aprimoramento da Contabilidade (COELHO, 2021).

Desde então, algumas adaptações foram necessárias de acordo com a evolução da área e, assim, novas diretrizes do Conselho Federal de Contabilidade. Como na Normativa N° 2.003, de 18 de janeiro de 2021 que a Secretaria Especial da Receita Federal do Brasil junto com o Ministério da Economia divulgado no Diário Oficial da União. Comunicando sobre as novas regras da Escrituração Contábil Digital e suas obrigações (NETO, 2021).

Conforme determina a Normativa n° 2.003 de 18 janeiro de 2021, sobre a obrigatoriedade da ECD: “Art. 3º, deverão apresentar a ECD as pessoas jurídicas, inclusive as equiparadas e as entidades imunes e isentas, obrigadas a manter escrituração contábil nos termos da legislação comercial. ”

Nesse sentido, o Governo criou o Sistema Público de Escrituração Digital (SPED), no Decreto N° 6.022, do dia 22 de janeiro de 2007 como apresentado no Site do Gov. Ela facilita o fornecimento das escriturações para os setores públicos, buscando, também, a

modernização do processo. Contudo, o SPED, ao longo desses anos, passou por diversas adequações e possibilitou com que os escritórios contábeis pudessem se manter na regularidade diante ao fisco (BRASIL, 2021).

O Sistema Escrituração Digital, trata-se de uma solução tecnológica que visa à padronização dos arquivos digitais. De forma objetiva, o SPED é um software disponibilizado pela Receita Federal e deve ser utilizado por todas as empresas. Ela serve para fins de informações previdenciários, livros fiscais, contábeis e lançamentos comprobatórias (RIBEIRO, 2023).

Contudo, para implementar a contabilidade digital, há de se ter um olhar mais observador para o mercado, pois nem toda empresa está prepara para as novas tecnologias ou necessita delas naquele momento. Nesse sentido, a busca por sistemas e softwares, que agreguem valor aos negócios e auxiliem na abertura do escritório digital e no atendimento às obrigações e sistemas do Governo, é fundamental, juntamente com uma equipe qualificada pronta para os desafios (GRASSI, 2022).

3 METODOLOGIA

Conforme Lozada e Nunes (2019, p. 144), o método científico era definido como a "sequência de operações realizadas com a intenção de alcançar certo resultado, sendo um modo sistemático e ordenado de pensar e investigar, formando um conjunto de procedimentos que permitem alcançar a verdade científica."

Gil, em seu livro de 2022 (p.44), destacava que cada pesquisa apresentava naturalmente características distintas. A necessidade de previsão e provisão de recursos alinhados à sua especificidade era ressaltada, mas ao categorizar o projeto de pesquisa segundo um sistema de classificação, o pesquisador conseguia conferir maior racionalidade às etapas necessárias para sua execução. Isso podia resultar na realização mais rápida da pesquisa, na otimização dos recursos e, conseqüentemente, na obtenção de resultados mais satisfatórios.

A pesquisa em questão era de natureza básica, conforme Kauark, Manhães e Medeiros (2010, p. 25) destacaram: "objetiva gerar conhecimentos novos úteis para o avanço da ciência sem aplicação prática prevista. Envolve verdades e interesses universais."

Quanto aos objetivos propostos, adotou-se uma abordagem exploratória, como delineado por Gil (2002, p.41): "Estas pesquisas têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições. Seu planejamento é, portanto, bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado."

Pereira (2019, p. 91) defende que o estudo de caso é caracterizado por "envolver o estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos de maneira que se permita o seu amplo e detalhado conhecimento."

O objeto da pesquisa científica recaiu sobre um escritório de contabilidade digital localizado em Manhuaçu-MG, com início de suas atividades em 2021. O estabelecimento oferece serviços que incluíam a abertura de empresas, assessoria contábil, fiscal e trabalhista, bem como atendimento para importação e encerramento de empresas.

Manhuaçu-MG, com seus 92.074 habitantes, possui área territorial de 628,318 km², densidade demográfica de 126,65 hab./km², escolaridade entre 6 e 14 anos de 97,4%, e um PIB per capita de R\$ 32.727,43 (IBGE, 2021), constituía o contexto demográfico e econômico da pesquisa.

No tocante à ética, Estrela (2018, p. 258) enfatizava que o termo se referia ao "ramo da Filosofia que trata do estudo dos juízos da conduta e de reflexão crítica dos valores inerentes aos atos humanos," fundamentando-se em princípios.

O instrumento de coleta de dados utilizado foi a entrevista, composta por 10 perguntas, realizada com o diretor da empresa por meio da plataforma Zoom em 27 de julho de 2023, às 18:30 horas. O entrevistado foi devidamente informado sobre os elementos coletados, seguindo os padrões éticos estabelecidos pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Univértix. Adicionalmente, foram discutidos todos os riscos envolvidos, culminando na assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). As informações obtidas foram posteriormente transcritas através do Word 2016.

4 CATEGORIAS DE ANÁLISE

Neste capítulo, apresenta-se a análise resultante da entrevista realizada com o diretor de uma empresa de contabilidade digital em Manhuaçu-MG, que opera no mercado há dois anos. Essa análise foi conduzida à luz dos objetivos delineados neste estudo.

4.1 ANÁLISE ESTRATÉGICA: INOVAÇÃO NO ATENDIMENTO E SIMPLIFICAÇÃO PROCESSUAL NO MERCADO.

Indagou-se o entrevistado sobre os motivos que o levaram a estabelecer um escritório de contabilidade digital. O entrevistado destacou que, apesar da presença de diversos escritórios de contabilidade na região, a decisão de adentrar nesse mercado foi motivada pelas frequentes críticas à burocracia e à falta de agilidade. Assim, optaram por proporcionar atendimentos mais céleres aos clientes e eliminar as barreiras geográficas. Ademais, enfatizou que os processos digitais desempenham um papel crucial na simplificação do atendimento, permitindo uma abordagem mais eficiente. Além disso, observou que os

escritórios tradicionais de contabilidade negligenciam o investimento em tecnologia, resultando na perda de participação de mercado.

Consequentemente, o entrevistado percebe a contabilidade digital como uma ferramenta de apoio diário, proporcionando inúmeras vantagens aos profissionais, que podem entregar serviços de forma mais ágil e reduzir a carga de trabalho manual, graças aos sistemas integrados adotados no escritório.

Nesse sentido, Braga; Colares (2019, p 6) afirmam que:

Portanto, independentemente das vantagens da tecnologia da informação nos campos contábeis, certos riscos da tecnologia da informação não devem ser diminuídos ou ignorados. Embora a automação contribua com todas as partes do processo de contabilidade, a empresa deve cuidar do sistema de controle interno.

Ao questionar o entrevistado sobre as maiores vantagens e desvantagens da contabilidade digital em seu escritório, ele destacou que a maior vantagem reside na eliminação das barreiras geográficas, permitindo o atendimento aos clientes de qualquer localidade, graças à tecnologia contemporânea. Ademais, mencionou que os processos digitais facilitam o suporte aos clientes, enfatizando o compromisso da empresa em compreender as legislações específicas de cada cliente. Por outro lado, ele identificou a concorrência com escritórios de contabilidade online como a maior desvantagem, devido às diferenças significativas de preço, o que representa um desafio a ser superado.

A análise evidencia que, embora a contabilidade digital apresente diversas vantagens e demonstre um crescimento exponencial, enfrenta desafios em sua atuação no mercado. A concorrência acirrada e as diferenças de preço nos serviços indicam a necessidade de aprimorar estratégias de mercado e aumentar o reconhecimento junto aos consumidores.

4.2 ANÁLISE COMPETITIVA NO SETOR CONTÁBIL: DESAFIOS E OPORTUNIDADES NA ERA DIGITAL.

A contabilidade digital representa a incorporação total ou parcial entre os sistemas dos contadores e os sistemas do empresário, contribuindo para aumentar a eficiência, agregar valor e auxiliar no aumento da produtividade, por meio de procedimentos tecnológicos existentes. Entretanto, como toda empresa, ela deve garantir um diferencial competitivo, os escritórios devem se preparar para novas atualizações da tecnologia. O profissional contábil precisa estar ciente de que somente suas habilidades e qualidades podem não ser suficiente sem uma boa estratégia de negócios, procedimentos de inovações e investimento (SANTOS, KONZEN, 2019).

Quando questionado sobre como a contabilidade digital afeta a relação com os clientes e como funciona o suporte em momentos de necessidade, o entrevistado enfatizou que a contabilidade digital fortalece a conexão entre clientes e contadores, tornando o atendimento

mais conveniente por meio de plataformas online, como o WhatsApp. Isso elimina a necessidade de reuniões presenciais e permite que os clientes resolvam seus problemas de forma ágil. Quanto ao suporte, ele é fornecido por meio de softwares contábeis com inteligência artificial, que permitem aos clientes fazerem solicitações personalizadas, direcionando-as para os setores específicos do escritório. Isso resulta em um atendimento mais eficiente e em uma melhor gestão das solicitações dos clientes.

A análise dos resultados demonstra que o escritório valoriza a tecnologia de alta qualidade para proporcionar um atendimento personalizado aos clientes e aprimorar a eficiência operacional.

A abordagem de gerenciamento de clientes com base em setores e prioridades facilita tanto o atendimento quanto a entrega de serviços.

A contabilidade digital otimiza o processo em ambas as partes, dessa forma aumentando a eficiência nos lançamentos, reconciliação de contas e a preparação de demonstrações financeiras, facilitando nas orientações e o laço com o cliente. As melhorias das ferramentas e uma informação mais rápida auxiliam na melhoria no atendimento ao empresário, já que o mercado está cada vez mais competitivo, além de salientar a importância das novas tecnologias para fazer um canal de comunicação mais sólido, com maiores benefícios para os dois lados (DAU, 2021).

4.3 ANÁLISE TECNOLÓGICA NA CONTABILIDADE: O IMPACTO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DESAFIOS DA ABORDAGEM TRADICIONAL.

O entrevistado também destacou como seu escritório se diferencia no mercado de prestadores de serviços contábeis. Ele salientou a utilização de tecnologia e inteligência artificial, que gerenciam a parte tributária e implementam o *Business Process Outsourcing (BPO)* financeiro para reduzir a burocracia. Essa abordagem digital é um dos principais diferenciais do escritório.

O mercado está evoluindo cada vez mais rápido e os clientes cada vez mais exigentes, não sendo diferente nos escritórios de contabilidade essa realidade. Com a chegada da internet e softwares, tudo vem evoluindo para facilitar e serem mais ágeis os processos rotineiros, possibilitando, dessa forma, a escolha na palma da mão. Entretanto se diferenciar também fica cada dia mais difícil e o escritório acaba tendo que se reinventar nos processos de fidelização dos clientes, buscando as novas tecnologias e ferramentas para auxiliar e trazer mais visibilidade para o escritório contábil (MONTES, 2023).

Ao discutir as diferenças entre a contabilidade digital e a tradicional, o entrevistado ressaltou que a contabilidade tradicional ainda depende fortemente do arquivamento manual de documentos, enquanto a contabilidade digital opera de forma digital e segura em tempo real por meio de sistemas gerenciais contábeis. Ele expressou a visão de que, no futuro, a

contabilidade tradicional poderá desaparecer à medida que a contabilidade digital continue a crescer.

No entanto, ele identificou a necessidade de aperfeiçoar a padronização de procedimentos burocráticos, como um desafio a ser superado.

A contabilidade tradicional é conhecida por sua lentidão, burocracias e seus altos custos. Uma das principais modificações perceptíveis foi a dos arquivamentos de documentos. Atualmente, os sistemas são todos gerenciados por plataformas online ou em próprios programas contábil, nuvem, inteligência artificial e *blockchain*. As contabilidades convencionais ainda atendem os seus clientes tendo que se deslocar, isto quase não é visto na contabilidade digital, pois essa modalidade nos permite essa praticidade (SA, 2020).

O entrevistado avaliou o custo-benefício da contabilidade digital, destacando que, embora o investimento em tecnologia possa afetar a lucratividade, a empresa já alcançou o ponto de equilíbrio. Ele ressaltou que os escritórios de contabilidade digital não exigem grandes estruturas físicas nem equipes extensas, graças à eficiência da tecnologia.

Percebe-se, diante disso, que o custo-benefício é favorável, pois a otimização e a contratação de profissionais altamente capacitados geram benefícios substanciais para a empresa.

Com isso, grandes partes dos escritórios de contabilidade, após a adoção da contabilidade digital, passaram a ficar com ambientes mais organizados, livres da poluição de papéis, fichários de registros contábeis em geral. Para que contabilidade digital esteja em seu pleno funcionamento, é preciso de que os escritórios possuam condições obrigatórias, sem necessariamente ter um local amplo e com grande infraestrutura, mas devem se atentarem nas questões mais internas e técnicas, manutenções, diminuição de custos e colaboradores habilidosos (BATISTA, ROBERTO, 2022).

Em relação à adaptação do modelo de serviços utilizados que é de forma digital, foi mencionado que a principal dificuldade em sua adaptação foi em começar o negócio, trazer clientes para o escritório de forma mais fácil. Todavia, com o auxílio da internet foi acontecendo de forma gradativa, além disso uns princípios acertados foi a montagem da equipe comercial da empresa, além de realizar diversos investimentos em tecnologia para auxiliar nos processos gerenciais da empresa.

Percebe-se de forma notória que houve poucas dificuldades em relação à adaptação dos processos gerenciais de um escritório de contabilidade digital, por serem processos mais automatizados. Ademais, isso facilita na entrega de serviços por não precisar de um atendimento presencial. No entanto, foi levantada a questão de que para poder entregar serviços de qualidade, é necessário realizar investimentos em tecnologia. Isso pode se tornar um custo alto para as empresas, já que para poder entregar melhores resultados, é

fundamental investir, mostrando que, para ter uma boa contabilidade, não é somente prestar serviços via internet.

De acordo com Baruffi (2023):

Apesar desses desafios, a adoção da contabilidade digital parece ser inevitável, já que a maioria das empresas está buscando formas de melhorar a eficiência e reduzir custos. Para os profissionais contábeis, isso significa que é importante se manter atualizado com as últimas tecnologias e aprender a usar essas ferramentas para melhorar a prática contábil. Aqueles que se adaptarem às mudanças e abraçarem a contabilidade digital terão mais chances de se destacar em suas carreiras.

Em síntese, este estudo proporciona uma análise abrangente dos motivos, vantagens, desvantagens, diferenciação no mercado e perspectivas da contabilidade digital, baseando-se na experiência e nas opiniões do entrevistado. Os resultados apresentados contribuem para um maior entendimento da contabilidade digital como parte integrante do cenário de negócios contemporâneo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo explorou a realidade da contabilidade digital em um escritório contábil localizado em Manhuaçu/MG. A evolução tecnológica impacta diretamente a prática contábil, evidenciando a necessidade de adaptação dos profissionais do setor. Os resultados apontam que a contabilidade digital oferece vantagens como eliminação de barreiras geográficas, atendimento mais eficiente, redução de burocracia e maior agilidade na prestação de serviços.

Entretanto, também foram identificados desafios, incluindo a concorrência acirrada com escritórios online, a necessidade de investimentos em tecnologia e a resistência à mudança por parte de alguns profissionais. A pesquisa destaca a importância da contabilidade digital na melhoria da eficiência operacional e na oferta de serviços personalizados aos clientes.

Considerando o contexto do escritório contábil estudado, é recomendável que a empresa continue investindo em tecnologia, promovendo treinamentos para a equipe se adaptar às inovações. Além disso, é crucial estabelecer estratégias para enfrentar a concorrência, destacando os diferenciais oferecidos pela contabilidade digital, como a eliminação de processos manuais e a agilidade no atendimento.

Sugere-se que o escritório explore ainda mais as possibilidades de integração de inteligência artificial nos processos contábeis, buscando otimizar a entrega de serviços e fortalecer a relação com os clientes. Além disso, a empresa deve manter um diálogo constante com os clientes para entender suas necessidades e expectativas, proporcionando um serviço personalizado e alinhado às demandas do mercado.

Desse modo, a contabilidade digital representa uma mudança inevitável no cenário contábil, e os escritórios que souberem se adaptar e inovar terão maior sucesso no mercado.

A busca contínua por atualização e aprimoramento tecnológico são fundamentais para enfrentar os desafios e aproveitar as oportunidades que a era digital oferece à contabilidade.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Charliene; MEHLECKE, Querte. **As inovações tecnológicas e a contabilidade digital: um estudo de caso sobre a aceitação da contabilidade digital no processo de geração de informação contábil em um escritório contábil do Vale do Paranhana/Rs.** Disponível em: <https://seer.faccat.br/index.php/contabeis/article/view/1596>. Acessado em: 14 de mai. 2023.

BATISTA, Milena; ROBERTO, José. **A contabilidade digital e suas ferramentas: vantagens e desvantagens.** Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/365721310_A_contabilidade_digital_e_suas_ferramentas_vantagens_e_desvantagens. Acessado em: 23 de set. 2023.

BARUFFI, Luís. **Contabilidade Digital: como a tecnologia está transformando a prática contábil.** Disponível em: <https://www.contabeis.com.br/artigos/8195/contabilidade-digital-como-a-tecnologia-esta-transformando-a-pratica-contabil/>. Acessado em 23 de set. 2023.

BRAGA, Natália; COLARES, Ana. **Contabilidade digital: Os desafios do profissional contador na era tecnológica.** Disponível em: https://convibra.org/congresso/res/uploads/pdf/artigo22475_20201619.pdf. Acessado em: 23 de set. 2023.

BRASIL. **O que é o SPED?** Disponível em: <https://www.gov.br/nfse/pt-br/conheca/o-que-e-sped>. Acessado em: 21 de mai. 2023.

CFC- Conselho Federal de Contabilidade. **Uma reflexão sobre os impactos da tecnologia na contabilidade.** Disponível em: <https://cfc.org.br/destaque/uma-reflexao-sobre-os-impactos-da-tecnologia-na-contabilidade/>. Acessado em: 14 de mai. 2023.

CFC- Conselho Federal de Contabilidade. **Quantos somos.** Disponível em: <https://cfc.org.br/registro/quantos-somos-2/>. Acessado em: 25 mar. 2023.

COELHO, Jose Martonio Alves. **Portal de legislação.** Disponível em: <https://www.diariodasleis.com.br/legislacao/federal/98565-estabelece-o-lei-ute-brasileiro-de-contabilidade-digital-para-fins-de-escriturauuo-gerauuo-e-armazenamento-de-informaues-contubeis-em-meio-digital-e-du-outras-providencias.html>. Acessado em 21 de mai. 2023.

DAU, Gabriel. **Entenda como otimizar os serviços contábeis por meio da tecnologia.** Disponível em: <https://www.jornalcontabil.com.br/entenda-como-otimizar-os-servicos-contabeis-por-meio-da-tecnologia/>. São Paulo 22 jan. 2021. Acessado em 23 set. 2023.

DIAS, Roberto. **Transformação digital na contabilidade**. Disponível em: <https://www.robertodiasduarte.com.br/transformacao-digital-na-contabilidade/#gsc.tab=0>. Acessado em: 18 mar. 2023.

ESTRELA, Almir. **Contabilidade digital: o que é, como funciona e quais as vantagens?** Disponível em: <https://www.contadoragora.com/o-que-e-contabilidade-digital> Acesso em: 23 de set. 2023.

ESTRELA, Carlos. **Metodologia Científica- ciência, ensino, pesquisa**. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536702742/pageid/2>. Acesso em: 2 jun. 2023.

FERREIRA, Tauane. **Evolução da contabilidade digital e seus desafios**. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/36932/1/Evolu%c3%a7%c3%a3oContabilidadeDigital.pdf>. Acessado em 14 de mai. 2023.

GIL, Antônio Carlo. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 7ª edição, 2022. Disponível em: [https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786559771653/epubcfi/6/24\[%3Bvnd.vst.idref%3Dhtml12\]!/4/8/1:241\[e%20s%2Ce%20d\]](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786559771653/epubcfi/6/24[%3Bvnd.vst.idref%3Dhtml12]!/4/8/1:241[e%20s%2Ce%20d]). Acesso em: 2 de jun. 2023.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 4ª edição, 2002.

GRASSI, Jose Augusto; HELENA, Linda; CRISTINA, Maiara; LEMOS, Margarida. **O impacto da contabilidade digital nos escritórios contábeis com base em quatro escritórios de pedreira**. Disponível em: <file:///C:/Users/Maria%20Luiza/Downloads/O-IMPACTO-DA-CONTABILIDADE-DIGITAL-NOS-ESCRITO-p%C3%A1g-392-a-405.pdf>. Acessado em: 21 de mai. 2023

GRANDCHA, Leonardo. **Contabilidade digital e contabilidade tradicional, entenda a diferença**. Disponível em: <https://www.jornalcontabil.com.br/contabilidade-digital-econtabilidade-tradicionalentenda-a-diferenca/> Acessado em: 18 mar. 2023.

IBGE. **Cidades e estados**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/mg/manhuacu.html>. Acesso em 2 de jun. 2023.

KAUARK, Fabiana; MANHÃES, Fernanda; MEDEIROS, Carlos. **Metodologia da Pesquisa: um guia prático**. Disponível em: http://pgcl.uenf.br/arquivos/livrodemetodologiadapesquisa2010_011120181549.pdf. Acesso em: 2 de jun. 2023.

LOZADA, Gisele; NUNES, Karina da S. **Metodologia Científica**. Grupo A, 2019. 9788595029576. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595029576/pageid/143>. Acesso em: 2 de jun. 2023.

PEREIRA, José Matias. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. São Paulo. Atlas, 4ª ed., 2019. Disponível em: [https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597008821/epubcfi/6/10\[%3Bvnd.vst.idref%3Dhtml4\]!/4/36/1:46\[tul%2Co.\]<](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597008821/epubcfi/6/10[%3Bvnd.vst.idref%3Dhtml4]!/4/36/1:46[tul%2Co.]<). Acesso em: 2 de jun. 2023.

PRADO, Aécio. Artigo: **A contabilidade no mundo virtual**. Disponível em: <https://crcmg.org.br/noticias/artigo-a-contabilidade-no-mundo-virtual/> Acessado em: 21 mar. 2023.

MACIEL, Ana Lucia Monteiro, FRANCO, Geovane, FARIA, Ramiro Oliveira Pereira, DUARTE, Silvana. **Contabilidade 4.0**: análise dos avanços dos sistemas de tecnologia da informação no ambiente contábil. CAFI- Contabilidade, Atuária, Finanças & Informação, v.4, n.1, p.55-73, 2021. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/CAFI/article/view/51225>. Acessado em: 13 de mai. 2023.

MACHADO, Dirlei; ROSA, Tuyane; MARTINS, Zilton. **A contabilidade digital**: uma percepção de profissionais contábeis do estado de Santa Catarina acerca do novo modelo de escritório digital. Disponível em: <https://seer.senacrs.com.br/index.php/RC/article/view/854/468>. Acessado em: 7 abr. 2023.

MONTES, Bia. **Qual a diferença da contabilidade digital e Contabilidade Convencional?** Disponível em: <https://www.jornalcontabil.com.br/qual-a-diferenca-da-contabilidade-digital-e-da-contabilidade-convencional/>. 3 de jul. 2023. Acessado em : 23 de set. 2023.

NETO, Jose Barroso Tostes. **Instrução normativa nº 2.003, de 18 de janeiro de 2021**. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/instrucao-normativa-n-2.003-de-18-de-janeiro-de-2021-299786138>. Acessado em: 21 de mai. 2023.

OLIVEIRA, Alisson; FELTRIN, Juliane; BENEDETI, Thiago. **Contabilidade digital Flamarion- escritório de contabilidade Lins- SP**. Disponível em: <https://docplayer.com.br/137241102-Contabilidade-digital-flamarion-escritorio-de-contabilidade-lins-sp.html>. Acessado em: 13 de mai. 2023.

PONTES; Joyce. **Contabilidade e tecnologia**: revisão de literatura acerca dos escritórios de contabilidade digital. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/36985>. Acessado em: 13 de mai. 2023.

SA, Everton. **Contabilidade convencional ou digital? Entenda!** Disponível em: <https://www.c-controll.com.br/contabilidade-convencional-ou-digital/>. 25 nov. 2020. Acessado em: 23 set .2023.

SANTOS, Emilaine; KONZEN, Juliano. **A percepção dos escritórios de contabilidade do vale do Paranhana/RS e de São Francisco De Paula/RS sobre a contabilidade digital**. Disponível em: <https://seer.faccat.br/index.php/contabeis/article/view/1614>. Acessado em: 23 de set.2023.

SILVA, et al. **O Impacto da tecnologia na profissão contábil sob perspectivas de pessoas com formação e/ou experiência profissional na área.** Disponível em: <https://www.eumed.net/rev/cccss/2020/10/tecnologia-contabilidade.html>. Acesso em: 13 de mai. 2023.

ANÁLISE DO PROCESSO DE FORMAÇÃO DE PREÇOS: ESTUDO DE CASO EM UMA EMPRESA VAREJISTA DO RAMO DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO LOCALIZADA NO MUNICÍPIO DE MATIPÓ-MG

ACADÊMICOS: Kelly Cristina Pereira Chaves; Vitória Luísa Pereira de Souza.

ORIENTADOR: Prof. Esp. Luciano Aguiar Otoni

LINHA DE PESQUISA: Linha 1 – Contabilidade para tomada de decisão

RESUMO

A precificação é uma estratégia que vem ganhando muita relevância atualmente, pois a concorrência está cada vez maior. É crucial que a precificação esteja correta, pois afeta diretamente o crescimento e a continuidade da empresa. Entretanto, muitas empresas não têm esse entendimento e não sabem nem se aquele produto ou serviço está sendo rentável. O presente trabalho analisou a eficácia da precificação em uma empresa do ramo de materiais de construção. A metodologia utilizada consistiu no uso da pesquisa aplicada, a partir de um estudo de caso, aplicando a técnica da entrevista com o gestor financeiro da empresa, profissional responsável pela tomada de decisões no que envolve questões de orçamento e precificação. Essa pesquisa possibilitou analisar e identificar as técnicas de precificação utilizadas pela empresa e as maiores dificuldades ao formar seu preço de venda. Vale ressaltar que as análises alcançadas se restringem ao objeto de estudo em questão, dessa forma, não deve ser generalizado como realidade de outras organizações. Recomenda-se que a empresa estudada forneça cursos de capacitação aos funcionários do setor de precificação a fim de torná-los aptos para realizar tal atividade, principalmente para entender qual melhor método a ser utilizado. Sugere-se, ainda, que a empresa contrate uma consultoria para realizar cálculos de precificação nos produtos para um estudo mais aprofundado.

PALAVRAS-CHAVE: Precificação de produtos; Método de custeio; Análise de custos; Mercado.

1 INTRODUÇÃO

A precificação é uma estratégia que vem ganhando muita relevância atualmente, pois a concorrência é algo que está cada vez maior. Ter a certeza de que a precificação está correta é algo crucial, pois ela está diretamente conectada ao crescimento e à continuidade da empresa. Entretanto, muitas empresas não têm esse entendimento e não sabem nem se aquele produto ou serviço está sendo rentável, ou o quanto deve vender para que essa rentabilidade seja alcançada (WERNKE, 2019).

Além disso, muitas empresas utilizam o método de analisar o preço de venda do concorrente, pois é um valor que já está dentro do padrão de mercado e que o

cliente está disposto a pagar; por meio disso, verifica se é rentável ou não permanecer com esse valor (WERNKE, 2019).

A partir desse contexto, nota-se que, no momento de se fazer a precificação, é fundamental que o valor seja capaz de cobrir os custos, pois, caso isso não ocorra, não haverá lucratividade. No entanto, não é viável colocar um preço maior do que o de mercado, pois a concorrência irá cobrir o valor e isso, certamente, resultará na diminuição da receita. Ou seja, espera-se que tenha um equilíbrio entre esses dois aspectos e a margem de lucro (SERASA EMPREENDEDOR, 2022).

É importante frisar, também, que, muitas vezes, por uso de métodos e políticas inadequadas, os empresários passam por complicações financeiras. É importante saber administrar os custos e despesas para que a receita gerada seja capaz de cobrir esse valor, pagar impostos e ainda ter uma margem de lucro que tenha capacidade de ser investida novamente (YANASE, 2018).

Um fator relevante que demonstra a importância da precificação é a questão de os clientes sempre procurarem negociar o preço. Sendo realizada da maneira correta, é possível saber até onde ir, para não trazer prejuízos, pois qualquer desconto incorreto pode contribuir para isso. Percebe-se, então, que o preço definido corretamente traz segurança ao negociar e contribui para o aumento do lucro, antecipando custos, despesas e margem líquida esperada (SEBRAE, 2020).

Devido à alta da concorrência, a precificação de maneira correta tem sido um diferencial. Sendo assim, essa pesquisa se justifica pela importância de não se basear somente nos preços dos concorrentes, pois cada empresa possui um cenário com suas particularidades. Para assegurar que a empresa não tenha prejuízos e assegurar sua permanência no mercado, os preços devem cobrir os gastos e obter lucro.

Diante disso, visto que as empresas enfrentam muitas dificuldades nesse meio, as questões que nortearam esse estudo foram: Como a empresa do ramo de materiais de construção, objeto desse estudo, localizada no município de Matipó, forma seu preço de venda a fim de manter seu negócio? Os gestores têm conhecimento dos impactos que podem ocorrer com a precificação incorreta do seu produto? Quais são as dificuldades dos gestores ao colocar em prática a mensuração dos seus preços de forma correta?

O objetivo principal desse estudo foi identificar quais as técnicas e problemas na formação de preço de venda em uma empresa do ramo de materiais de construção. Para atingir o objetivo geral, apresentaram-se os seguintes objetivos específicos:

analisar quais os métodos de precificação utilizados, saber se a empresa possui dificuldades para realizar essa precificação, verificar se a empresa pesquisada incorpora todas as despesas operacionais e financeiras no seu método de precificação.

Esta pesquisa tornou-se relevante, pois ela pode subsidiar com informações outras empresas do ramo de venda de materiais de construção, para que essas informações possam ser utilizadas por outras instituições e pela sociedade, evidenciando que a precificação não consiste em apenas acrescentar a margem que se espera sobre o custo do produto.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 ASPECTOS ECONÔMICOS QUE INFLUENCIAM NA FORMAÇÃO DE PREÇOS E SUA PERMANÊNCIA NO MERCADO COMPETITIVO

O que rege o mercado é a lei da oferta e da procura. Sendo assim, estabelece o preço comum a ser praticado, pois quando se tem pouca oferta os preços sobem, visto que haverá um aumento na demanda. Esse quadro gera escassez daquele produto ou serviço, com isso novos empresários procuram entrar nesse mercado para atender essa alta demanda (YANASE,2018).

Nesse sentido, as principais características que interferem na decisão do consumidor são: o preço do bem ou serviço; o preço dos outros bens; a renda do consumidor e as preferências e hábitos do indivíduo. De acordo com a realidade de cada mercado a ser estudado, outras variáveis podem ser incluídas (VASCONCELLOS; GARCIA, 2019).

Um dos fatores que afetam o mercado é a inflação que faz parte de uma sociedade em desenvolvimento. É visível sua presença na evolução histórica e pode ser colocada até como algo essencial para o processo de desenvolvimento econômico. Diversas tentativas de vários países de alcançarem níveis mais altos nesse processo raramente não tiveram aumentos gerais nos preços (VASCONCELLOS; GARCIA, 2019).

Dessa forma a negociação de bens e serviços é o que compõe a economia dos mercados; oferta e demanda são o que fazem com que esses mercados se organizem. Por meio da dinâmica observada entre esses dois pontos, surgem o preço e a

quantidade de venda de cada produto, pois permitem observar o quanto de cada produto deve ser fabricado e se o preço está de acordo com o que o mercado oferece. Também se pode, até mesmo, prever a necessidade de aumentá-lo, no caso de escassez de produtos, ou diminuí-lo, no caso de se ter muita oferta e pouca demanda (MORI, 2021).

É importante frisar, também, que as pessoas traçam medidas econômicas para alcançar o máximo de aproveitamento nos seus escassos recursos. Para isso, eles estabelecem qual a satisfação e utilidade de cada ação que lhes possibilita. Após isso, confrontam os custos e benefícios para optar por qual decisão será mais útil, devido aos seus recursos insuficientes. Essas ações formam curvas de demanda que podem modificar o preço. Além disso, providências para otimização do lucro podem gerar curvas de demanda que alteram o mercado (FLYNN, 2019).

Diante dessa perspectiva, nota-se que, conforme a teoria econômica, em um comércio competitivo, os preços se estabelecem de maneira espontânea, de acordo com as modificações da demanda e da oferta. Em uma situação de mercado em que as empresas detêm o comando do mercado, elas dispõem de mais independência para tomar decisões relacionadas ao preço de venda, com menos cuidados com relação à variação de oferta e demanda. Nessa situação, não há interferência dos preços dos concorrentes, considerando que não haveria, ou haveria, em menor quantidade (MOREIRA, 2019).

2.1.1 Valor percebido pelos clientes

O preço pode ser considerado como um fator de avaliação de qualidade, muitas vezes entende-se que por mais que preços baixos tragam vendas maiores, o produto com preço inferior pode ser visto como baixa qualidade e vice-versa. Outro fator que pode ser analisado é a imagem que se passa com a posse de alguns produtos. Se alguém apresenta que tem um item considerado caro, quer dizer que ele pode pagar por ele e alguns clientes se preocupam com isso. Por isso há importância de ter esse conhecimento cultural no momento de definir os preços de seus produtos e o mercado em questão que deseja alcançar (HAWKINS, 2019).

Diante dessa perspectiva, no momento da aquisição de um bem ou serviço, o valor percebido pelo cliente está diretamente relacionado aos benefícios que essa transação irá trazer. Isso é algo que deve ser condizente com os custos que terá,

quanto mais benefícios forem observados, maior será o valor percebido pelo consumidor (LIMEIRA, 2017).

Além disso, com a concorrência, a oferta e a semelhança entre bens e serviços crescendo constantemente, existe o risco de seus clientes mudarem facilmente de empresa, com isso observa-se a importância de escutá-los, por isso é necessário buscar um diferencial para mantê-los. É interessante buscar por meios de comunicação de possam deixar os clientes que geralmente não se manifestam à vontade para darem um retorno do que esperam encontrar (LIMA et al., 2019).

2.2 MÉTODOS PARA A FORMAÇÃO DO PREÇO DE VENDA

A precificação é a ferramenta que traz os maiores efeitos para a empresa. Com isso, é possível perceber a necessidade de ser realizada da maneira correta, no momento de se definir o preço de venda. Deve-se levar em consideração que ele tem que estar de acordo com o que o consumidor está disposto a pagar e ser capaz de manter a continuidade da empresa, pois é preciso ter uma ligação entre preço e volume de vendas (BENITEZ, 2022).

Sob essa ótica, no que diz respeito à precificação, existem várias técnicas que podem ser utilizadas para auxílio das empresas ao formar seu preço. Dessa forma, é necessário que as empresas conheçam os principais métodos para que possam identificar qual atende melhor as suas necessidades.

2.2.1 Mark-up

Sucintamente, podemos dizer que o markup é a divisão do custo unitário pela margem de lucro. É possível notar bastante o uso desse método nas micro e pequenas empresas, porém de uma forma intuitiva, sofrendo interferência do preço da concorrência. Entretanto, existe um grande risco da utilização do markup desta maneira, pois, assim, o gestor não conseguirá ter a visão de como e quanto isso pode interferir no resultado da empresa como um todo (SANTOS JÚNIOR, 2021).

Vale salientar, ainda, que o markup é uma técnica muito simples para a determinação dos preços, pois ela consiste em apenas adicionar a margem esperada sobre o custo dos produtos ou serviços. Na maioria das vezes, essa margem de lucro é colocada em percentual e deve cobrir todas as despesas e alcançar o lucro esperado. Assim para se calcular o markup, somamos as despesas e impostos a margem esperada, o que sobrou dessa porcentagem será utilizado como divisor do

custo desse produto. Dessa forma: Markup = % desejado × Custo Unitário (DUBOIS,2023).

2.2.2 Com base no custo variável e absorção

No custeio variável, somam-se os custos com as despesas variáveis e, então, é calculada uma margem sobre esse valor. Com isso, entende-se que o essencial é um valor maior que a soma encontrada para que a margem de contribuição seja capaz de abater nos custos e despesas fixas e ainda assim gerar lucro para a empresa. No custeio por absorção, o preço é definido por meio do custo total da fabricação. Sobre esse valor é jogado uma margem em percentual que possa cobrir as despesas operacionais e propiciar o lucro esperado (VICECONTI, 2018).

2.2.3 Com base nos concorrentes

Esse método analisa, primeiramente, as práticas dos seus concorrentes. Normalmente as decisões fundamentadas nessa técnica estão vinculadas ao preço que o concorrente poderá colocar, na circunstância de se sentir prejudicada (CREPALDI; CREPALDI, 2018).

Além disso, comparar-se com o mercado é necessário para descobrir o que torna a sua empresa com um diferencial em relação ao mercado. É essencial verificar se o seu preço de venda não está muito acima do valor praticado pelos concorrentes, pois a empresa pode estar comprando suas mercadorias com um alto custo. Se porventura esse preço estiver muito abaixo, é fundamental verificar um possível aumento da sua margem, além de abrir uma competitividade leal com o seu concorrente (SERASA, 2022).

Portanto, não adianta a empresa colocar um preço em que ela conseguirá receber uma quantia considerável que possa cobrir todos os seus custos e despesas, se eles estiverem muito acima do preço praticado pelos seus concorrentes. Se isso ocorrer, é necessário indagar se o seu negócio é realmente viável ou procurar controlar os recursos, buscando os fornecedores mais baratos e tentar reduzir gastos e desperdícios (SERASA,2022).

2.2.4 Com base no método misto

Existe a técnica da formação do preço de venda mista que considera o custo e o valor que o cliente está disposto a pagar. Com o mercado cada vez mais competitivo, é necessário que o valor esteja dentro da realidade de cada consumidor e observar

todos os pontos que possam influenciar na decisão final da compra. Com isso, é possível perceber a importância desse método, pois com ele é possível se manter no mercado mesmo com muitos concorrentes e, como se consideram os custos, não haverá tantos riscos de obtenção de prejuízo (CARVALHO; MOTA, 2019).

2.2.5 Definição do melhor método de precificação

Depois de estudar e conhecer algumas das principais táticas de precificação existentes, fica evidente que a empresa deve buscar as técnicas que traga de maneira mais fidedigna possível a realidade em que ela se encontra para, assim, fornecer as melhores informações para a tomada de decisão (AMARAL, 2019).

3 METODOLOGIA

Método científico, segundo Lozada e Nunes (2019, p. 144) (...), “é a sequência de operações realizadas com a intenção de alcançar certo resultado, sendo um modo sistemático e ordenado de pensar e investigar, formando um conjunto de procedimentos que permitem alcançar a verdade científica”

Este estudo é classificado como pesquisa aplicada. Segundo Pereira (2019, p. 20) (...), “os conhecimentos adquiridos são utilizados para aplicação prática e voltados para a solução de problemas concretos da vida moderna. São bastante utilizadas nos campos de conhecimento da administração e da contabilidade”.

Vale salientar ainda que essa pesquisa é definida como estudo de caso que (...) “consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou poucos casos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento; tarefa praticamente impossível mediante outros delineamentos já considerados” (GIL, 2022, p. 49).

Quanto aos objetivos propostos trata-se de uma pesquisa explicativa que segundo Gil (2022, p. 43):

As pesquisas explicativas têm como propósito identificar fatores que determinam ou contribuem para a ocorrência de fenômenos. Essas pesquisas são as que mais aprofundam o conhecimento da realidade, pois têm como finalidade explicar a razão, o porquê das coisas. Por isso mesmo, constitui o tipo mais complexo e delicado de pesquisa, já que o risco de cometer erros se eleva consideravelmente.

A pesquisa foi realizada em uma empresa do ramo de comércio varejista de materiais de construção localizada no Município de Matipó, cidade da Zona da Mata Mineira, cuja população estimada é de 19.098 habitantes (IBGE, 2021). A empresa foi fundada em 01 de outubro de 2007, a sua contabilidade é terceirizada e seu regime

de tributação é o lucro real, sendo uma empresa referência na cidade no ramo de materiais de construção.

O método utilizado para obtenção de dados nessa pesquisa foi uma entrevista, realizada no dia 24 de julho de 2023 com o gestor financeiro da empresa objeto desse estudo.

E de acordo com Lozada e Nunes (2019, p. 177):

A técnica da entrevista, com suas várias facetas, é uma das metodologias mais utilizadas atualmente, pois ela permite ao pesquisador extrair uma grande quantidade de dados e informações diretamente com o objeto de estudo ou com indivíduos que detenham maior conhecimento sobre o assunto.

O participante dessa pesquisa foi informado dos riscos desta pesquisa mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Esse documento assegura a confidencialidade de todos os dados pessoais da empresa e do entrevistado, além disso informa do risco em caso de extravio de dados por meio físico ou digital.

Para coleta de dados, foi utilizado o método qualitativo. Conforme Pereira (2019, p. 86) “no método qualitativo a pesquisa é descritiva, ou seja, as informações obtidas não podem ser quantificáveis”.

Durante a entrevista, as respostas obtidas foram gravadas e depois transcritas para o *Microsoft Word*, após, foi realizada a análise das informações com base em estudos e pesquisas científicas onde serão apresentadas por meio de categorias.

4 CATEGORIAS DE ANÁLISES

Neste capítulo, apresentam-se as análises dos dados coletados por meio de entrevista com o gestor financeiro realizada dia 24 de julho de 2023.

4.1 PERFIL DA EMPRESA E DO ENTREVISTADO

O gestor financeiro possui 33 anos e atua na área desde 2007 desenvolvendo atividades no setor até os dias de hoje. O entrevistado possui ensino médio completo e de início não teve nenhuma motivação para trabalhar na área, começou como vendedor e depois surgiu a oportunidade. A empresa possui 23 funcionários e dispõe de registro junto aos órgãos responsáveis.

4.2 CONHECIMENTO SOBRE CUSTOS

A entrevista abordou sobre os conhecimentos específicos de um gestor financeiro em relação aos custos e despesas e os custos fixos e variáveis. Nota-se que ele tem conhecimento dessa diferença, pois relata o seguinte: “custo é o valor de partida da mercadoria e as despesas são o que agrega valor a mercadoria até chegar ao consumidor final como por exemplo as despesas com funcionário e o diesel”, além disso, para ele “são exemplo de custos fixos a água, luz, aluguel, entre outros, e os variáveis comissão de vendedor e impostos”.

O fato de o entrevistado já ter o conhecimento de diferenciar os custos fixos e variáveis e as despesas e custos. É um fator positivo para a empresa, pois essas definições influenciam diretamente no momento de definir os preços.

É importante enfatizar que diferenciar os gastos é essencial para ter domínio do seu negócio e essas definições influenciam diretamente no momento de definir os preços. Quando não se tem esse conhecimento, algum valor pode não ser levado em consideração, trazendo prejuízo para a empresa. Os custos decorrentes da fabricação e venda dos produtos também devem fazer parte do processo de formação do preço de venda; assim como as despesas também devem ser consideradas, afinal compõem grande parte dos gastos empresariais. (DUBOIS, 2019).

Foi abordado, também, sobre a busca de orientações com outros profissionais da área para formar seu preço de venda, como um curso ou consultoria. O entrevistado relata que nunca buscou nenhuma orientação e que a precificação é realizada apenas de forma empírica. Dessa forma, percebe-se que a falta de qualificação com profissionais externos é um ponto negativo para a empresa, pois isso poderia aumentar o êxito ao precificar.

Sob essa ótica, destaca-se que um planejamento estratégico é essencial para a continuidade da empresa levando em consideração que erros internos podem vir a ocorrer, fazendo com que se torne necessária a contratação de uma consultoria por um profissional qualificado (SANTOS, 2021).

4.3 MÉTODOS DE PRECIFICAÇÃO UTILIZADOS NO NEGÓCIO

O entrevistado foi questionado sobre o método que utiliza para calcular o seu preço de venda e, segundo ele, a empresa não utiliza nenhum método científico, apenas jogam uma margem de 40% sobre o custo da mercadoria na maioria dos seus produtos.

Com base nessa questão, percebe-se a falta de conhecimento do gestor de métodos científicos para precificar suas mercadorias. Apenas colocam uma margem que julgam ser adequada sem saber se esse preço cobrirá ou não os gastos da empresa. Assim, é viável a busca de conhecimentos teóricos e práticos para agregar valor ao seu negócio.

É importante frisar que desde algum tempo atrás a precificação vem sendo feita sem nenhum método específico, apenas intuitiva. Soma-se uma margem ao custo total que irá trazer lucro além de cobrir as despesas. Quando se pretende definir preços com critérios científicos, é necessário considerar métodos mais amplos (DUBOIS, 2019).

Outro fator relevante é que a maior parte das empresas determina seus preços baseado na experiência e na observação, como base em vivência de mercado, e analisam somente os fatores internos. Ou seja, levam em consideração somente os custos e margem de lucro desejada, não analisam de forma mais profunda o mercado em que atuam. Porém, é essencial considerar outros fatores, como concorrência, valor agregado, para formular seus preços de forma mais assertiva (NASCIMENTO et al., 2021).

O entrevistado foi questionado ainda se utiliza algum software ou planilhas de Excel para formar seu preço e, segundo ele, é feito de forma manual. Nessa questão, fica evidente a falta de ferramentas adequadas para auxiliar os gestores na elaboração dos preços, dando ao gestor mais facilidade de detectar melhor os seus custos e gastos, além de mais tempo para cuidar de outros setores, pois de forma manual demanda muito tempo para finalizar a tarefa.

Levando essa ideia em consideração, nota-se que os negócios estão sempre voltados para a geração de riqueza. Sendo assim, é importante saber utilizar a tecnologia para conseguir tornar as informações mais confiáveis e de qualidade, o que auxilia no processo de fiscalização e na fidelidade dos clientes, pois agiliza os processos reduzindo o tempo gasto, que é uma peça muito relevante na organização. Em alguns casos, o trabalho operacional já está sendo substituído por robôs (BICCA; MONSER, 2020).

4.4 DESAFIOS NA FORMAÇÃO DE PREÇO

Foi perguntado ao entrevistado se a empresa já passou pela situação em que o seu preço foi igual ao do concorrente para o produto ter saída. Segundo ele, a

empresa passa por isso e, algumas vezes, até colocam um valor mais baixo para ter um diferencial. Percebe-se que essa prática pode ser arriscada, pois o cenário do concorrente pode ser diferente do que a empresa se encontra, como por exemplo, ter comprado o produto com valor mais baixo, estar usando uma estratégia para queima de estoques, entre outros.

Vale salientar, ainda, que a precificação realizada em comparação com o valor do concorrente é algo arriscado e que pode acabar trazendo resultados negativos para a empresa, pois esse modelo de precificação não aborda todos os gastos do produto (MOREIRA, 2019).

A entrevista abordou ainda se a empresa possui dificuldades frente a formação de preços. O entrevistado relatou que não tem muitas dificuldades e o que “gera um atraso é quando a mercadoria vem de fora do estado e é necessário ser realizado o cálculo da substituição tributária”.

O entrevistado também acredita os clientes estão satisfeitos com os preços praticados e que esses preços ofertados são adequados e trazem lucro a sua empresa. Afirmou, também, que “é calculado uma média de 40% de margem e a empresa possui 15% de custos fixos, então dessa forma, o restante desse valor, seria lucro para a empresa”

É importante salientar que o cliente é essencial para a alavancagem da empresa, dessa forma percebe-se a relevância do cliente satisfeito para que ele evite a busca por concorrentes que atenda de forma mais eficiente as suas necessidades (SABATIN *et al.*, 2022).

Ainda convém lembrar que a precificação é normalmente complexa, pois trata de múltiplos aspectos. Portanto, o processo de precificação é um dos principais obstáculos na administração das organizações, já que pode impactar financeiramente a entidade, pois o preço implica diretamente nas decisões do consumidor (NASCIMENTO *et al.*, 2021).

A entrevista abordou ainda sobre os critérios para decidir pelo fornecedor de seus produtos, sendo preço, qualidade e prazo de entrega os fatores determinantes.

Percebe-se que a competitividade está aumentando cada vez mais e selecionar os melhores fornecedores é essencial para o sucesso das organizações. Dessa forma, é de fundamental importância que o comprador tenha critérios para decidir entre as alternativas de fornecimento, como o custo, confiabilidade, e prazo de entrega, com o

propósito de definir relacionamentos que sejam favoráveis para a empresa (SCAF, 2020).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como objetivo responder como a empresa objeto deste estudo forma seu preço de venda, analisar quais as dificuldades encontradas pelos gestores ao colocar em prática a formação dos seus preços e verificar se a empresa pesquisada incorpora todas as despesas operacionais e financeiras.

Considerando os resultados obtidos com a entrevista, pode-se considerar que o setor de precificação não apura todos os gastos ao decidir sobre o preço dos seus produtos.

Verificou-se que o profissional que realiza tal trabalho não utiliza um método científico. Por não ter conhecimento de como deve ser realizado o processo correto, acredita não ter dificuldades, o que pode refletir no resultado financeiro da empresa.

Destaca-se, também, que o gestor forma seu preço de forma bem intuitiva, muitas vezes copiando os concorrentes ou colocando uma margem que julga ser adequada, sem fundamentação teórica. Vale salientar que as análises alcançadas se restringem ao objeto de estudo em questão, dessa forma, não devem ser generalizadas.

Recomenda-se que a empresa estudada forneça cursos de capacitação aos funcionários do setor de precificação a fim de torná-los aptos para realizar tal atividade, principalmente para entender qual melhor método a ser utilizado.

Sugere-se, também, que a empresa contrate uma consultoria para realizar cálculos de precificação nos produtos para um estudo mais aprofundado.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Leonardo Hickmann Medeiros do. **Estruturação de um método de precificação através da elaboração de um sistema de custeio**: estudo de caso aplicado a um restaurante em Porto Alegre/Brasil. Orientador: Francisco José Kliemann Neto. 2019. 27 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Engenharia de Produção) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Rio Grande do Sul, 2019

BENITEZ, Gislaine dos Santos. **Análise do processo de formação de preço**: um estudo de caso em uma empresa varejista do ramo de acessórios para veículos. Orientador: Prof. Dr. Antônio Carlos Vaz Lopes. 2022. Monografia (Bacharel em Ciências Contábeis) - Universidade Federal da Grande Dourados- UFGD, Dourados/MS, 2022.

BICCA, Daniela; MONSER, Neusa Teresinha Ballardin. Tecnologia aplicada à contabilidade: estudo de caso em uma organização contábil. **RECONF – Revista Contabilidade em Foco**, [s. l.], v. 2, n. 2, 1 jun. 2020. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-ipa/index.php/reconf/article/view/914/786>. Acesso em: 8 set. 2023.

BRUNI, Adriano Leal; FAMÁ, Rubens. **Série finanças na prática: gestão de custos e formação de preço**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

CARVALHO, Mateus Pedro de; MOTA, Kamilla Martins. **Análise de custos e formação de preço de venda**: estudo aplicado em uma indústria de ração. Anais do Congresso Brasileiro de Custos - ABC, [S. l.], Disponível em: <https://anaiscbc.abcustos.org.br/anais/article/view/4621>. Acesso em: 25 abr. 2023

CREPALDI, Silvio Aparecido; CREPALDI, Guilherme Simões. **Contabilidade de custos**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

DUBOIS, Alexy. **Gestão de custos e formação de preços**: conceitos, modelos e ferramentas. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2023.

FLYNN, Sean. **Economia para leigos**. 1. ed. Rio de Janeiro: Alta Books Editora, 2019.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2022.

HAWKINS, Del. **Comportamento do consumidor**. 13. ed. Rio de Janeiro: Elsevier Editora Ltda, 2019.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia Estatística. **Cidades e Estados**: Matipó. [S. l.], 2021. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/mg/matipo.html>. Acesso em: 23 maio 2023.

LIMA, Aline Poggi Lins de *et al.* **Comportamento do consumidor**. Porto Alegre: SAGAH, 2019.

LIMEIRA, Tania Maria Vidigal. **Comportamento do consumidor brasileiro**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2017.

LOZADA, Gisele; NUNES, Karina da Silva. **Metodologia científica**. Porto Alegre: SAGAH, 2019.

MOREIRA, Camila Lima. **Estudo sobre as técnicas de precificação utilizadas pelos gestores das empresas varejistas de calçados da cidade de Pará de Minas-MG**. Orientador: Prof. Me. Paulo Tiago Cardoso Campos. 2019. 50 f. Dissertação (Bacharel em Administração) - Universidade Federal de Viçosa – Campus Florestal, Viçosa, 2019.

MORI, Rogério. **Economia na real**. 1. ed. Rio de Janeiro: Alta Books Editora, 2021.

NASCIMENTO, Erika Regina Vale; FERREIRA, Thiago Cardoso; FACURI, Hudson Carlos Lobato; FONSECA, E Paulo Roberto Campelo Fonseca e. A influência de variáveis mercadológicas na precificação: um estudo de caso com pousadas de pequeno porte no Portal dos Lençóis Maranhenses. **Revista Capital Científico – Eletrônica (RCCe) ISSN 2177-4153**, [s. l.], v. 19, n. 3, 2021. Disponível em: <https://revistas.unicentro.br/index.php/capitalcientifico/article/view/6297>. Acesso em: 19 set. 2023.

PEREIRA, Jose Matias. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

RIBEIRO, Osni Moura. **Noções de custo: fundamentos de contabilidade**. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2020.

SABATIN, Igor Castrequini; MORETI, Lucas Nogueira; MELO, William Poltronieri; BARBOSA, ViniciusGuiraldelli. Recima21 -Revista Científica Multidisciplinar - ISSN 2675-6218. **A importância da satisfação do cliente para empresa**, [s. l.], v. 3, n. 3, 2022. Disponível em: <https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/1219/953>. Acesso em: 16 set. 2023.

SANTOS JÚNIOR, Lindolfo Alves dos. **Gestão de custos e análise de viabilidade financeira**. São Paulo: Platos Soluções Educacionais S.A., 2021.

SANTOS, Tatiane Rosa Gomes dos. A importância da consultoria nas empresas. **Revista Científica Semana Acadêmica - ISSN 2236-6717**, [s. l.], v. 9, ed. 207, 26 abr. 2021. Disponível em: <https://semanaacademica.org.br/artigo/importancia-da-consultoria-nas-empresas>. Acesso em: 8 set. 2023.

SCAF, Ciro. **Avaliação e classificação de fornecedores de uma empresa de bens de consumo usando técnicas de decisão multicritério (MCDM)**. 2020. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) – Escola de Engenharia de São Carlos, Universidade de São Paulo, São Carlos, 2020. Disponível em: https://repositorio.usp.br/directbitstream/e639b9a8-e7de-43ce-b50f-15c3a54d866e/Scaf_Ciro_tcc.pdf. Acesso em 19 set. 2023.

SEBRAE, Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **5 dicas para fazer uma precificação de produtos inteligente**. [S. l.], 4 nov. 2020. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/pe/artigos/5-dicas-para-fazer-uma-precificacao-de-produtos-inteligente,e231536044395710VgnVCM1000004c00210aRCRD>. Acesso em: 12 jun. 2023.

SEBRAE, Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **Conheça 2 métodos de precificar o seu produto**. [S. l.], 3 out. 2022. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/pe/artigos/conheca-2-metodos-de-precificar-o-seu-produto,1e88672c96e93810VgnVCM100000d701210aRCRD>. Acesso em: 12 jun. 2023.

SERASA, Indicador Serasa Experian de Demanda do Consumidor por Crédito. **Precificação de produtos:** como definir preço em seus produtos e serviços. [S. /], 4 jan. 2022. Disponível em: <https://empresas.serasaexperian.com.br/blog/precificacao-de-produtos-como-definir-preco-em-seus-produtos-e-servicos/>. Acesso em: 12 jun. 2023.

VASCONCELLOS, Marco Antônio Sandoval de; GARCIA, Manuel Enriquez. **Fundamentos da economia**. 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2019.

VICECONTI, Paulo. **Contabilidade de custos:** um enfoque direto e objetivo. 12. ed. São Paulo: Saraiva, 2018.

WERNKE, Rodney. **Análise de custos e preço de venda**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2019.

YANASE, João. **Custos e formação de preços**. 1. ed. São Paulo: Trevisan Editora, 2018.

VERIFICAÇÃO DA GESTÃO DE CUSTOS EM UMA CLÍNICA ODONTOLÓGICA DE PEQUENO PORTE EM RIO CASCA.

ACADÊMICOS: Livia do Nascimento Gomes; Yan Rosa de Paiva

ORIENTADOR (A): Prof.(a). Luciano Aguiar Otoni

LINHA DE PESQUISA: Linha 1 – Contabilidade para Tomada de Decisão

RESUMO

O presente estudo teve como proposta a verificação da gestão de custos em uma clínica odontológica de pequeno porte, com relevância na primazia de demonstrar os benefícios alcançados com o controle eficiente dos gastos. Foi abordado no estudo, como a gestão de custos se faz essencial no rendimento e desempenho da empresa, assim, auxiliando para definição da margem de lucro, impactos no resultado financeiro e econômico, na necessidade de realizar cortes nos gastos e na capacidade de alavancar seus investimentos. A metodologia foi constituída de uma pesquisa aplicada de abordagem quali-quantitativa. A categoria de análise foi realizada a partir das informações obtidas por meio de uma entrevista com o gestor da clínica e nas análises de algumas planilhas utilizadas para auxiliar na gestão. Após entrevista e análises, foi verificado que a clínica faz sua gestão dos custos de forma correta, tornando-se mais competitiva no mercado em que está inserida.

PALAVRAS-CHAVE:

Gestão de custos; tomada de decisão; verificação de métodos; verificação

1 INTRODUÇÃO

No Brasil, há uma quantidade considerável de empresas que encerram suas operações antes de perceber seu potencial. Isso se deve ao fato de que muitas empresas não avaliam o panorama onde estão inseridas no que resulta em um fim precoce de suas atividades, muitas vezes antes de completarem cinco anos de existência. A principal causa desse fechamento está relacionada à insuficiência de uma gestão adequada, especialmente no que diz respeito ao gerenciamento de custos (DINO, 2022).

Para obter um gerenciamento mais eficaz e competitivo, o gestor deve incorporar ferramentas da contabilidade de custos que estejam diretamente ligadas ao desempenho da empresa. Essas ferramentas são fundamentais para o processo da tomada de decisões, pois ajudam a empresa a superar desafios, proporcionando maior organização, aumentando o potencial de decisão e ajudando a lidar com possíveis imprevistos futuros (MARTINS, 2018).

A gestão de custos se faz parte essencial no rendimento e desempenho da empresa. Assim, ela auxilia para definir a margem de lucro, o que impacta diretamente

nos resultados financeiros e econômicos, como na necessidade de realizar cortes nos gastos e na capacidade de investimento. Nas últimas décadas, ela passou de um simples instrumento de avaliação dos estoques e lucros para uma arma importante de planejamento, controle e decisões gerenciais (MARTINS, 2018).

Se uma empresa seguir seu processo corretamente, o controle de custos pode gerar diversos benefícios, permitindo que os empresários atuem de forma estratégica e obtenham ganhos reais em meio ao cenário econômico atual. A gestão estratégica de custos estabelece metas no planejamento estratégico da organização por meio de boas práticas administrativas e operacionais. Essa abordagem auxilia os gestores na tomada de decisões em busca de maximizar o resultado econômico. Em síntese, a gestão de custos é uma ferramenta valiosa que ajuda as empresas a se manterem competitivas e lucrativas (ALVES, AZEVEDO E BONHO, 2018).

Existem diversas ferramentas que podem contribuir na análise de custos e na compreensão de como as forças, fraquezas, oportunidades e ameaças se relacionam com esses aspectos, o que pode ajudar a obter vantagens competitivas. Embora não haja uma fórmula mágica, esses métodos são excelentes maneiras de organizar o cenário e compreender melhor qual caminho seguir para gastar menos e lucrar mais. A gestão de custos é um trabalho importante que pode trazer resultados incríveis, mas exige esforço e dedicação contínuos (SEBRAE, 2022).

A pesquisa se justifica pelos impactos que os custos têm nos resultados econômicos e financeiros das empresas de qualquer porte. Quando uma empresa inicia suas operações, assume um risco considerável, que pode ser minimizado se realizado um estudo aprofundado e correto de seus custos, a fim de identificar as atividades que não geram boa rentabilidade para o negócio. O estudo ajuda na tomada de decisão para um investimento eficiente e rentável. Concluindo, a pesquisa sobre custo é fundamental para a identificação de oportunidade de melhoria e para reduzir riscos em qualquer empresa.

Este estudo teve a finalidade de analisar como a empresa gerencia seus custos e ganhos para se manterem competitivas no mercado. Para isso, a pesquisa buscou responder às seguintes questões problema. Qual o critério de custo utilizado pela Clínica Odontologia de Rio Casca para mensurar seus custos? Quais as maiores dificuldades para o processo de mensuração de seus custos? Quais os benefícios alcançados pela Empresa com a gestão dos custos?

O estudo teve como objetivo geral verificar a gestão dos custos em uma Clínica Odontológica de Rio Casca.

Em busca de alcançar o objetivo geral, foram traçados os seguintes objetivos específicos. Examinar como a empresa mensura seus custos e qual critério é utilizado e evidenciar como a empresa utiliza as informações de seus custos para fins de tomar decisões.

A relevância do presente estudo teve a primazia de demonstrar como uma análise de custos se feita de forma correta pode trazer benefícios para o resultado financeiro e na tomada de decisão da empresa. Além de fornecer informações relevantes para o meio acadêmico e empresas de diversas áreas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 CONTABILIDADE DE CUSTOS

A contabilidade de custos é utilizada na tomada de decisão devido à sua precisão na apuração, análise e apresentação das informações, proporcionando assim, controle dos custos essenciais para o desenvolvimento econômico das empresas de pequeno e grande porte. Com a concorrência do mercado, é indispensável o controle dos custos para que a organização tenha continuidade e lucratividade no local em que está inserida (BOOSTEL, REIS, 2019).

Com o passar das décadas, a Contabilidade de Custos vem evoluindo e se modernizando, com isso passou a ser considerada também um instrumento de gestão em outras áreas do mercado global. A principal função dela é produzir informações fidedignas e relevantes em níveis gerencias de uma entidade para auxiliar nas funções de determinação, planejamento, desempenho e tomada de decisão (PINON, 2019).

O conhecimento completo dos custos é importante para que se possa ofertar produtos e serviços em qualquer atividade econômica e de total relevância para o processo de tomar decisões regularmente. A Contabilidade de Custos é uma técnica utilizada para identificar, mensurar e informar os custos dos produtos ou serviços oferecidos pelas empresas (CREPALDI, 2023 p.3).

2.1.1 PRINCIPAIS TERMINOLOGIAS APLICADAS À CONTABILIDADE DE CUSTOS

Apresentam-se, nesta seção, as terminologias principais aplicadas à contabilidade de custos, que têm um papel importante para um eficaz levantamento dos custos durante os processos nas empresas.

2.1.1.1 CUSTOS DIRETOS

Os custos diretos permitem uma visão mais precisa do custo real, são os gastos ligados diretamente aos produtos ou serviços, que contribuem para uma melhor alocação dos recursos e uma maior eficiência operacional (AXSON, 2018).

2.1.1.2 CUSTOS INDIRETOS

Os custos indiretos são alocados aos produtos ou serviços por meio de bases de rateio, como horas de mão de obra ou uso de máquinas. Esses custos não podem ser diretamente atribuídos a um produto ou serviço específico (LOUWERS, RAMSAY, SINASON, STRAWSER E THIBODEAU, 2019).

2.1.1.3 CUSTOS FIXOS

Custos fixos são aqueles que permanecem constante no curto prazo, independente do volume de produção ou vendas. Os custos fixos são essenciais para tomada de decisões e análise de rentabilidade (HORNGREN, DATAR E RAJAN, 2018).

2.1.1.4 CUSTOS VARIÁVEIS

Os custos variáveis são aqueles que se alteram proporcionalmente ao nível de atividade da empresa. À medida que a produção ou as vendas aumentam ou diminuem, os custos variáveis também se modificam (GARRISON, NOREEN E BREWER, 2018).

2.2 IMPORTÂNCIA DOS MÉTODOS DE CUSTEIO E SUAS DEFINIÇÕES

Qualquer atividade empresarial tem a necessidade de instrumentos que auxiliem no processo adequado de gerenciamento dos custos existentes para o seu desenvolvimento. Devido a mudanças constantes no cenário, a busca por informações fidedignas é um diferencial competitivo, sendo necessários instrumentos de

mensuração e controle, tornando essencial para a projeção de sua continuidade e seu planejamento futuro (SOUSA; RODRIGUES; BILIO, 2019).

Os métodos de custeio são ferramentas criadas que ajudam a facilitar os cálculos e entender os custos dos produtos ou serviços de uma empresa, ajudando assim a minimizar seus prejuízos já que cada produto ou serviço terá seus custos diferentes.

Segundo Ratnatunga, Sidhu e Hoque (2020):

Os métodos de custeio são utilizados para calcular o custo dos produtos, serviços ou atividades de uma organização, permitindo a tomada de decisões gerenciais informadas, o controle de custos, a avaliação de desempenho e o planejamento orçamentário, ajudando a comparar o desempenho real com o planejado.

2.2.1 SISTEMA DE CUSTEIO VARIÁVEL

No custeio variável, o custo de produção permanece constante, já que corresponde apenas aos custos variáveis de produção, que são totalmente em termos unitários, assim os custos de produção fixos são considerados gastos no período. De acordo com princípios da contabilidade, esse método de custeio não deve ser utilizado para efeitos de relatos externo (SARAIVA, RODRIGUES, COIMBRA, 2018).

2.2.2 SISTEMA DE CUSTEIO POR ABSORÇÃO

O custeio por absorção é um método aceito pela contabilidade e que realiza a apropriação dos custos de produção ou serviços elaborados. Os custos são distribuídos a todos os produtos ou serviços realizados. Esse é o método oficial adotado pela contabilidade de custos e pela contabilidade financeira reconhecido pelo fisco (STOPATTO, 2020).

2.2.3 SISTEMA DE CUSTEIO ABC

O ABC (*Activity Based Costing ou Custeio Baseado em Atividades*) busca identificar as atividades que consomem recursos, determinar a quantidade de recursos consumidos por cada atividade e, em seguida, atribuir os custos indiretos às atividades e aos produtos, com base no consumo desses recursos, permitindo uma alocação mais precisa dos custos. Com o custeio ABC, é possível obter uma visão mais detalhada dos custos envolvidos em cada atividade e identificar o verdadeiro custo de produção de um produto ou serviço (COKINS, 2019).

2.2.4 SISTEMA DE CUSTEIO UEP

O método de custeio UEP (Unidade de Esforço da Produção) é uma abordagem de custeio que busca mensurar os custos de produção com base nas unidades de esforço necessárias para realizar as atividades produtivas. Em vez de utilizar insumos físicos, como horas de trabalho ou matéria-prima, ele foca nos esforços necessários para realizar cada atividade relacionada ao processo produtivo (LEONG, 2020).

2.2.5 SISTEMA DE CUSTEIO PADRÃO

Define-se custeio padrão como um método de controle de custos que estabelece parâmetros predeterminados para custos unitários de produtos ou serviços. Esses parâmetros são baseados em normas e estimativas para mão de obra, materiais e outros custos diretos. O custeio padrão permite a análise de desvios entre os custos reais e os custos padrão, fornecendo informações para aprimorar o planejamento, controle e tomada de decisões (BONATO, ANTÔNIO, 2018).

2.3 DIFICULDADES E BENEFÍCIOS OBTIDOS PELAS EMPRESAS AO MENSURAR SEUS CUSTOS A FIM DE TOMAR DECISÕES.

Muitas empresas enfrentam dificuldades no que diz respeito a mensurar seus custos, esses fatores são causados por falta de interesses dos próprios administradores ou até mesmo dos funcionários responsáveis pelo setor. A falta de conhecimento sobre o sistema, ausência de apoio da alta administração, complexidade dos processos de coleta dos dados, dificuldades na integração com outros sistemas e a falta de treinamento adequado, contribuem para uma gestão de custos ineficientes (SARTOR, BIAZUS, PEREIRA, 2018).

Para Horngren, Datar e Rajan (2018), “A obtenção de informações precisas e confiáveis sobre os custos pode ser um desafio, especialmente quando os dados são dispersos em diferentes sistemas e departamentos da empresa”.

A mensuração adequada dos custos permite que as empresas tenham um controle maior e mais eficiente de seus gastos assim contribuindo para uma gestão financeira mais eficiente e rentável para o negócio. Ter um conhecimento mais detalhado ajudam as empresas a identificar oportunidades na redução dos custos, assim obtendo estratégias mais eficientes (HANSEN, MOWEN, 2019).

Os custos abrangem a empresa como um todo, assim sendo analisado de forma coesa atende três funções básicas para atender e suprir de informações seus administradores. Entre as funções estão a determinação dos lucros, o controle das operações e a tomada de decisões (BRUNI, RUBENS, 2019).

3 METODOLOGIA

Metodologia é um procedimento sistemático de investigação que funciona como um guia para conduzi um estudo científico. A metodologia, para Matias-Pereira (2016, p. 42), “é a lógica do procedimento científico e tem um caráter normativo, que se diferencia claramente da teoria”. A metodologia se faz importante porque é um elemento fundamental para construção de um conhecimento científico confiável e valido (FAVERI,2019).

Este estudo utilizou a pesquisa aplicada, que busca gerar conhecimentos e soluções práticas para problemas do mundo real.

A pesquisa aplicada envolve a utilização de métodos científicos para responder a questões e desafios específicos enfrentados por organizações, setores ou sociedade como um todo. Seu foco está na aplicabilidade dos resultados obtidos, visando aprimorar processos, desenvolver tecnologias, criar políticas ou promover inovações. A pesquisa aplicada contribui para a tomada de decisões informadas e embasadas em evidências, promovendo a transformação e o avanço em diversas áreas (SANTOS, 2020).

A pesquisa teve primazia no estudo de caso, que é um método de investigação científica que envolve coleta direta de dados em um ambiente real, como empresas, comunidades ou instituições. De acordo com Yin, Robert (2015),” o estudo de caso é usado em muitas situações, para contribuir ao nosso conhecimento dos fenômenos individuais, grupais, organizacionais, sociais, políticos e relacionados”.

O estudo utilizou-se da pesquisa explicativa que busca compreender as relações de causa e efeito entre variáveis, identificando os fatores que contribuem para determinado fenômeno. Para Bauer, Freitas, Lima, Nunes, Magalhães e Lozada (2021), “a pesquisa explicativa é o tipo de abordagem que mais aprofunda o conhecimento da realidade, já que busca explicar por que os fenômenos ocorrem”.

A empresa onde foi realizado o estudo é localizada na cidade de Rio Casca – MG, foi fundada no ano de 2021 e conta com 17 colaboradores, o seu principal serviço é a atividade odontológica. Seu regime de tributação é o Simples Nacional por se tratar de uma Microempresa. O município onde ela se encontra inserida conta atualmente com uma população estimada de 13.384 habitantes e uma área territorial de 384,381

km², com um PIB per capita de R\$16.300,71 (IBGE, 2022). A empresa foi escolhida para realizar a pesquisa porque é referência no ramo de atuação na região em que está inserida.

Ética é uma ramificação da filosofia que tem como objetivo a análise dos assuntos morais. Para Sá (2007, p. 46), “em seu sentido de maior amplitude, a Ética tem sido entendida como a ciência da conduta humana perante o ser e seus semelhantes”.

O estudo respeitou as diretrizes e critérios estabelecidos na resolução CNS nº 466 de 2012 que define O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE

Documento no qual é explicitado o consentimento livre e esclarecido do participante e/ou de seu responsável legal, de forma escrita, devendo conter todas as informações necessárias, em linguagem clara e objetiva, de fácil entendimento, para o mais completo esclarecimento sobre a pesquisa a qual se propõe participar (BRASIL, 2012).

Esse estudo, para coleta dos dados propostos a fim obter informações relevantes, faz uso das técnicas de pesquisa, análises documentais e entrevista com o proprietário.

Para Fachin (2017, pág.144):

a coleta de dados deve ser efetuada diretamente na fonte de informações, com o objeto de estudo, ou seja, com o indivíduo sobre o qual recaiu a amostragem, seja em uma universidade, um estabelecimento comercial, uma residência, uma fábrica, um hospital, uma empresa, um cortiço, uma favela, no campo etc.

A técnica de pesquisa pode ser entendida como a forma escolhida para verificar a veracidade dos fatos e explicar de maneira consistente os fenômenos examinados. Do ponto de vista macro, existem dois grandes métodos: quantitativo e qualitativo.

Para Matias-Pereira (2012, pag.85):

O método quantitativo, conforme o próprio nome sugere, tem como principal característica a utilização da quantificação, seja nas modalidades de coleta de informações ou no tratamento delas. Isso é realizado por meio de técnicas estatísticas, desde as mais simples – como, por exemplo, percentual, média, desvio padrão até as mais complexas, como coeficiente de correlação, análise de regressão multivariadas, entre outras. No método qualitativo a pesquisa é descritiva, ou seja, as informações obtidas não podem ser quantificáveis. Por sua vez, os dados obtidos são analisados de forma indutiva. Nesse sentido, a interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa.

Para obter os dados necessários, a fim de responder as questões problemas, foi realizada uma entrevista com o dono da Clínica Odontológica, composta por 12 perguntas objetivas e uma análise documental que tem o intuito de verificar a forma e as ferramentas que ela utiliza para mensurar seus custos a fim de tomar decisões

lógicas e rentáveis. Os resultados obtidos serão apresentados por meio de textos explicativos.

4 CATEGORIAS DE ANÁLISES

Nesta seção, apresentamos as informações coletadas e os resultados obtidos sobre a gestão de custos em uma clínica odontológica de pequeno porte. Para isso, apresenta-se uma breve descrição da empresa, os passos para a mensuração e aplicação da gestão de custos e as estratégias adotadas para tomada de decisão baseada nessa gestão.

4.1 Etapa1: entrevista

Como etapa inicial para a verificação da gestão de custos, foi realizado uma entrevista com o gestor e proprietário da empresa, a fim de obter informações sobre o processo utilizado para mensurar seus custos e sobre o conhecimento que o gestor tem de seu negócio.

Foi realizado uma entrevista não estruturada, composta por 7 perguntas, respondidas de forma livre e participaram desse procedimento um pesquisador e o gestor da empresa.

Inicialmente foram questionados sobre aspectos pessoais e histórico da empresa e o gestor relatou ter formação em Odontologia e especialização em áreas afins e ao longo dos anos fez alguns cursos de gestão empresarial. A Clínica foi fundada em 2019, tornando-se referência no seu ramo de atuação, o que justificava um crescimento exponencial da empresa, que inicialmente contava com 7 funcionários e em quatro anos de fundação houve-se um significativo aumento no quadro.

Quando perguntado sobre como é realizada a mensuração dos custos na clínica, o gestor respondeu que tem um sistema de gestão para auxiliar no controle de todo gasto e organização da empresa, e conta com um setor específico na clínica para também auxiliar no controle. É essencial para quaisquer empresas ter funcionários capacitados para saber lidar com os gastos do mercado de atuação, para assim, tomar decisões mais assertivas. Ao compreender os custos do negócio, fica mais fácil entender sua situação econômica tanto macro como micro, afinal, ela auxilia na definição da melhor margem de lucro e tomada de decisão (TOTVS 2021).

Perguntamos, também, quais os principais componentes ou categorias de gastos ele monitora na clínica. O gestor respondeu que divide os custos entre fixos e

variáveis, dentre eles estão os salários dos funcionários, manutenção da estrutura, água e luz e o que é necessário para manter as estruturas físicas funcionando. Nos custos variáveis, está tudo o que é gasto no operacional da clínica, como insumos com materiais odontológicos e as despesas destinados ao marketing. Manter os custos fixos e variáveis sobre controle é muito importante para que se tenha uma previsão do que vai gastar e assim potencializar os lucros e minimizar as perdas. Ter eficiência no gerenciamento de riscos é a base para aperfeiçoar as operações e garantir que os gastos fiquem dentro ou muito próximos do planejado (BOOSTEL, REIS, 2019).

Foi perguntado sobre como são atribuídos os gastos aos diferentes serviços odontológicos, qual os critérios utilizados para alocar os custos compartilhados entre diferentes departamentos da clínica. O gestor nos relatou que, por utilizar uma quantidade mínima de material em seus procedimentos, é difícil contabilizar e realocar alguns custos separadamente de cada insumo. Para resolver essas distribuições ele utiliza um método que pega todos os custos variáveis, insumos básicos para manter a clínica funcionando e divide pelo número de horas clínicas utilizados nos procedimentos e pelo número de cadeiras odontológicas que estão funcionando, considerando, também, as taxas de cartão, comissões, valor de laboratório, inadimplência, impostos e o valor da hora do dentista, mantendo uma margem de lucro acima de 20%. Para Peter Drucker (2018) “O que pode ser medido, pode ser gerenciado”. Ao procurar medir e distribuir cuidadosamente os custos, ele está estabelecendo os alicerces para uma gestão financeira eficiente. Essa abordagem permite que a clínica opere de forma responsável, garantindo tratamentos de qualidade, ao mesmo tempo em que mantém uma margem de lucratividade assertiva.

Ainda foi questionado se é utilizado algum software ou sistema específico para auxiliar na mensuração de gastos. O gestor respondeu que faz controle tanto com planilhas para ajudar com algumas questões, quando ao sistema de gestão odontológica, o Clinicorp, que é utilizado para fazer todo o controle. Assim, o sistema gera planilhas separadas por setores. É essencial para qualquer empresa ter sistemas de gestão que auxilia na tomada de decisão nos tempos atuais. A utilização de alguns softwares pode ajudar na otimização do tempo, redução dos erros e diminuição dos custos operacionais e principalmente na segurança dos dados. Um sistema de gestão eficaz é essencial para o sucesso de qualquer organização, pois permite a

coordenação de recursos, a definição de metas claras e a tomada de decisão informadas (DRUCKER, 2018).

Por último, indagamos sobre como são utilizadas as informações sobre gastos para tomar decisões estratégicas na clínica. Como resposta, ele explicou que já ter uma projeção dos gastos é importância para tomar decisões futuras, pois como a empresa está em ascensão é plausível que ela tenha um aumento considerável, pelo fato de diversos investimentos que estão sendo realizados para assim melhorar o desempenho da empresa. Conhecer os gastos da empresa é importante por várias razões, entre elas, podem-se citar as tomadas de decisão adequadas para enfrentar a concorrência e o conhecimento do lucro ou prejuízo, resultante das operações da empresa fazendo com que as decisões sejam tomadas em cima de resultados reais e claros (CREPALDI, 2023).

4.2 Etapa 2: Análise Documental

Como segunda etapa para entender sobre a mensuração e aplicação dos custos na clínica odontológica, realizamos as análises de alguns documentos e planilhas disponibilizados pelo gestor da empresa.

Em primeira instância, foi compartilhado uma planilha com o nome de “Planilha de Precificação” a qual faz o cálculo do valor das horas clínicas, considerando os gastos variáveis, taxas de cartão de crédito, valor pago pelas diárias dos dentistas, comissões e inadimplência, para calcular o valor dos procedimentos e tentar uma margem de lucro acima de 28%. Observamos que o conhecimento dos custos interfere diretamente no lucro da empresa, já que afeta a precificação. Esse mecanismo gera informações que possibilitam a tomada de decisão sobre a abertura de um novo consultório ou, até mesmo, a contratação de um novo profissional, já que agora observamos as horas e o valor que estamos perdendo ou até mesmo ganhando com esse novo consultório. Essa seria uma ótica a ser vista, pois, para esse tipo de tomada de decisão, seria necessária uma análise das demonstrações financeiras, principalmente uma análise horizontal para saber a real disposição dessa decisão para dar continuidade no projeto de forma saudável sem afetar a saúde da empresa.

Também analisamos uma planilha que é chamada de “planilha de gerenciamento”, na qual são lançados todos os gastos da empresa, categorizados. A planilha tem a previsão de qual vai ser a receita e as despesas do mês, fazendo um cálculo mais exato da inadimplência, do lucro, de qual valor que há disponível, para

assim, ser ter uma boa tomada de decisão. Foi percebido a fácil visualização das contas e a comparação entre meses, que possibilita achar onde houve uma alta dos gastos ou uma possibilidade de redução deles, também é demonstrado em percentual.

Mediante entrevista, ficou claro que o gestor tem conhecimento dos gastos da clínica e aparentemente acompanha de perto tudo o que acontece, o material cedido também transparece uma real aplicação de conhecimento sobre o assunto.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após entrevista e análise documental, pode-se considerar que a clínica faz o uso de sistemas e planilha para ajudar na mensuração e controle dos gastos internos, assim, se mantendo competitiva no mercado em que está inserida.

A princípio, a maior dificuldade encontrada pelo gestor é nas atribuições dos custos em produtos que utilizam pequenas quantidades nos procedimentos odontológicos, mesmo assim, é feita de forma eficiente para o atual cenário da clínica e segundo o gestor tem funcionado.

Foram notórios os benefícios alcançados pela empresa, como o aumento no quadro de funcionários e conhecimento dos seus gastos, ao realizar de forma coesa sua análise de custos. Uma empresa moderna deve apoiar-se em ferramentas que são importantes para o seu desenvolvimento, assim, objetivando no fornecimento de informações consistentes para o processo decisório.

Foi observado a importância de aprofundar no conhecimento das demonstrações para tomar uma decisão com ainda mais segurança. Por isso, sugere-se que a empresa procure fazer uma análise horizontal das demonstrações financeiras da empresa, comparando os resultados mais recentes com aqueles registrados em trimestres ou anos anteriores, permitindo acompanhar a evolução dos dados registrados em seus balanços, além do acompanhamento dos gastos que são feitos.

REFERÊNCIAS

ALVES, Aline; AZEVEDO, Irá Neide S. dos S.; BONHO, Fabiana T.; e outros Análise de Custo. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2018. E-book. ISBN 9788595024427. Disponível em: Acesso em: 11 mar. 2023.

AXSON, D. **O caçador de mitos da administração**. John Wiley & Sons, 2018.

BAUER, Caroline S.; FREITAS, Eduardo P.; LIMA, Jefferson C.; et al. **Metodologia da Pesquisa em História**. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2021. E-book. ISBN 9786556902470. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556902470/> . Acesso em: 03 jun. 2023.

BOOSTEL, Ísis; REIS, Zaida C. **Gestão de custos, riscos e perdas**. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2019. E-book. ISBN 9788595028623. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595028623/> . Acesso em: 19 mai. 2023.

BONATO, Eldir; ANTÔNIO, Francisco. **Custeio Padrão: Uma Análise da Utilização nos Processos de Planejamento e Controle**. 2018.

BRASIL: **Elaboração de TCLE ou TALE**: <https://www.gov.br/ebserh/pt-br/hospitais-universitarios/regiao-centro-oeste/hc-ufg/ensino-e-pesquisa/pesquisa/elaboracao-de-tcle-ou-tale.pdf> , 2012. Acessado em 3 jun. 2023.

BRUNI, Adriano L.; FAMA, Rubens. **Série Finanças na Prática - Gestão de Custos e Formação de Preço**, 7ª edição. [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2019. E-book. ISBN 9788597021059. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597021059/> . Acesso em: 21 mai. 2023.

COKINS, Gary. **Gestão de custos baseado em atividades: Um guia para executivos**. In: COKINS, Gary. John Wiley & Sons, 2019.

CREPALDI, Silvio A.; CREPALDI, Guilherme S. **Contabilidade de Custos**. [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2023. E-book. ISBN 9786559775026. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559775026/> . Acesso em: 17 mai. 2023.

DINO. **Planejamento: 29% das microempresas fecham após cinco anos**. Valor econômico. Disponível em: <https://valor.globo.com/patrocinado/dino/noticia/2022/11/03/planejamento-29-das-microempresas-fecham-apos-cinco-anos.ghtml> . Acesso em: 21 Mar. 2023.

DRUCKER, P. F. (2018). *The Practice of Management*. Harper & Brothers.
FAVERI, C. A. **Metodologia da Pesquisa Científica: Conceitos e Técnicas**. Atlas, 2019.

GARRISON, R.H., NOREEN, E.W., BREWER, P.C. (2018). **Contabilidade Gerencial** 16ª edição. McGraw-Hill Education, 2018.

HANSEN, D. R., MOWEN, M. M. **Gestão de custos: contabilidade e controle**. São Paulo: Cengage Learning, 2018.

HORNGREN, C. T., DATAR, S. M., & RAJAN, M. V. **Contabilidade de Custos: Uma Ênfase Gerencial**. Pearson Education, 2018.

IBGE. **Cidades de Minas Gerais**: Rio Casca, 2022 Disponível em; <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/rio-casca/panorama> ; Acesso em: 3 jun.2023.

LEONG, Keong. **Custeio baseado em atividades e gerenciamento baseado em atividades para cuidados de saúde**. John Wiley & Sons, 2020.

LIMA, M. R., LOPES, M. R., & SILVA, R. A. **Pesquisa de campo**: definições e conceitos. Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo, pág. 1-19, 2020.

LOUWERS, T., RAMSAY, R., SINASON, D., STRAWSER, J., & THIBODEAU, J. **Serviços de auditoria e garantia: uma abordagem sistemática**. McGraw-Hill Education, 2019.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de Custos**. [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2018. E-book. ISBN 9788597018080. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597018080/> . Acesso em: 12 mar. 2023.

MATIAS-PEREIRA, José. **Manual de Metodologia da Pesquisa Científica**. [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2016. E-book. ISBN 9788597008821. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597008821/> . Acesso em: 03 jun. 2023.

PINON, M. **Contabilidade de custos**. São Paulo: Gran Cursos Online, 2019. Resultados da busca Yahoo Search. Disponível em: <https://br.search.yahoo.com/search?fr=mcafee&type=E211BR714G0&p=PINON%2C+M.+Contabilidade+de+custos.+S%C3%A3o+Paulo%3A+Gran+Cursos+Online%2C+2019>> ; . Acesso em: 17 May 2023.

RATNATUNGA, Janek; SIDHU, Baljit; HOQUE, Zahirul. **Questões Contemporâneas na Contabilidade Gerencial**. 4ª edição, 2020.

SÁ, Antônio Lopes de. **Ética Profissional**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2007

SARAIVA, Adélio; RODRIGUES, Ana I.; COIMBRA, Cláudia; FANTASIA, Manuela; NUNES, Rosa. **Contabilidade de Gestão - Cálculo de Custos e Valorização de Inventários**. [Digite o Local da Editora]: Grupo Almedina (Portugal), 2018. E-book. ISBN 9789724077574. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9789724077574/> . Acesso em: 19 mai. 2023.

SARTOR, J. L., BIAZUS, B. G., & PEREIRA, C. E. Revista: **Revista Contabilidade, Gestão e Governança**, v. 21, n. 2, p. 262-278, 2018 Disponível em: https://www.repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/26041/1/Article_26041.pdf . Acesso em: 20 mai. 23.

SEBRAE. **Gestão de custos: como ter um bom controle financeiro**. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/gestao-de-custos-como-ter-um-bom-controle->

[financeiro,890c9733dedbc410VgnVCM1000003b74010aRCRD?codTema=3&origem=tema](https://www.vcm1000003b74010aRCRD?codTema=3&origem=tema) . Acesso em: 24 abr. 2023.

SOUSA, Germano Rolim de. RODRIGUES, Ivan Teotonio. BILIO, João Henrique Silva. **Contabilidade gerencial: Ferramenta de decisão empresarial**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento, ano 04, ed. 10, v. 09, p. 63- 85, out. 2019. ISSN: 2448-0959. Disponível em; <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/contabilidade/decisao-empresarial> . Acesso em: 20 set. 2023.

STOPATTO, Mauro. **Contabilidade de Custos Simplificada e Interativa - Uma Abordagem Gerencial**. [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2020. E-book. ISBN 9788597024739. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597024739/> . Acesso em: 19 mai. 2023.

TOTVS, Equipe. **Gestão de Custos: Para que serve, quais as vantagens e dicas**. Disponível em: <https://www.totvs.com/blog/gestao-industrial/gestao-de-custos/> . Acesso em: 15 out. 2023.

YIN, Robert K. Estudo de caso. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2015. E-book. ISBN 9788582602324. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582602324/> . Acesso em: 07 dez. 2023.

SISTEMAS DE INFORMAÇÃO: ESTUDO DE CASO SOBRE OS DESAFIOS DA UTILIZAÇÃO DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO EM UM SUPERMERCADO NA CIDADE DE RIO CASCA – MG.

ACADEMICOS: Juliana Pereira Barbosa; Samuel Silveira.

Orientador: Prof. Esp. Júlio César da Mata.

Linha de Pesquisa 1: Contabilidade Gerencial. Controle. Tomada de Decisão.

RESUMO

O artigo abordou os desafios da utilização do sistema de informação nas empresas com foco em um supermercado situado em Rio Casca - MG. A pesquisa informa os principais avanços tecnológicos referentes a sistemas de informação e os dados geridos por ele. A questão problemática evidenciou o processo de gerenciamento ao transmitir os dados, desafios em fazer a gestão do sistema, e segurança das informações para tomada de decisão. O objetivo geral foi analisar os desafios na utilização do sistema de informação a fim de identificar estratégias e soluções. A metodologia adotada foi exploratória, com uma entrevista qualitativa realizada com o gestor do supermercado. A análise dos dados revelou os desafios enfrentados com a mal tratamento de informações para o sistema por falta de capacitação da equipe. O entrevistado ressalta incertezas perante o grau de confiabilidade nos resultados gerados pelo sistema para tomada de decisão. O estudo enfatizou que as dificuldades do profissional perante o tratamento dos dados no sistema podem comprometer os resultados da empresa como na gestão de estoque, gestão financeira e os relatórios gerados. O artigo contribuiu para compreender como estava sendo o processo do manuseio de informações para o sistema, destacando a importância de capacitar os funcionários e demandar funções a cargos específicos.

PALAVRAS CHAVES: Contabilidade Gerencial. Sistema de informação. Informações Contábeis.

1. INTRODUÇÃO

Ao longo da história, a contabilidade tem sido conceituada de diversas formas como método, técnica, arte, registro, atividade de serviço, sistema de informação, representação da realidade, entre outros. Assim, a contabilidade age como base para produzir com fidedignidade e oportunidade em relatórios que ajudam a administração no processo de tomadas de decisão e a tomarem sua própria medida que será retratada no patrimônio da entidade. (Manual de Contabilidade, 2018).

Para a contabilidade continuar sendo essencial e atuar no mercado, os profissionais vêm apostando e investindo em parcerias com sistemas de gestão para cada vez mais se qualificar e personalizar as informações que serão passadas a seus

clientes e colaboradores para continuar operando no atual mercado e tomar as melhores decisões. (SILVA, 2019).

Na atualidade, as empresas disputam cada vez mais o que necessita de um planejamento estratégico e controle do seu negócio para se adequar às novas condições de mercado. A tomada de decisão não pode ser baseada apenas na instituição ou experiência do gestor, sendo necessários instrumentos que fornecem informações confiáveis, fidedignas e oportunas auxiliando no processo decisório (SANTOS et al., 2016; MARTINS (2018).

A ausência de um sistema de informação gerencial na empresa ou a utilização de um sistema obsoleto, ineficiente e mal abastecido e informações pode levar a organização a obter um mau desempenho fazendo com que as informações não circulem de forma desejada prejudicando assim, a integridade e a veracidade das informações e decisões (NUNES; CAROLYNE; FILHO; OLIMPIO; 2018).

Desse modo, os gestores, para direcionar as equipes, precisam constantemente tomar decisões e coloca-se como maiores desafios alimentar os processos decisórios com informações precisas de qualidade e ainda saber como utilizá-la para ter uma boa prática de gestão (MENDONÇA; VARVAKIS; 2018).

A justificativa para a realização desta pesquisa científica, que consistiu que em um estudo de caso sobre os desafios da utilização de sistemas de informação em um supermercado na cidade de Rio Casca – MG, residiu na importância estratégica dos sistemas de informação para o setor varejista e na necessidade de compreender e solucionar os obstáculos enfrentados nesse contexto específico.

Os sistemas de informação desempenham um papel fundamental na eficiência operacional e na competitividade das organizações, permitindo o gerenciamento eficaz de estoques, aprimoramento do atendimento aos clientes e melhorar os processos internos. No entanto, foi crucial identificar e superar os desafios enfrentados pelas empresas na adoção e utilização desses sistemas.

Assim, a problemática do estudo pautou-se a partir dos seguintes questionamentos: Quais foram os principais desafios enfrentados pelo supermercado na adoção e utilização de sistemas de informação, incluindo questões relacionadas à integração de diferentes sistemas, segurança dos dados e capacitação dos funcionários? Como esses desafios afetaram a eficiência operacional do supermercado, incluindo aspectos como agilidade no atendimento aos clientes, precisão no controle de estoque e melhoramento dos processos internos? Quais

estratégias e soluções podem ser propostas para superar os desafios identificados, levando em consideração as particularidades do supermercado de Rio Casca - MG, a fim de melhorar a utilização dos sistemas de informação e contribuir para o aprimoramento do desempenho e da competitividade do estabelecimento?

E partindo deste desafio se teve a necessidade de saber: quais são os problemas enfrentados ao fazer a implantação de um sistema de informação na empresa? E quais os principais desafios para realizar a gestão do sistema de informações? E, as informações geradas são seguras e utilizadas para tomada de decisões do negócio?

Nesse sentido, o objetivo geral desta pesquisa científica foi analisar os desafios enfrentados pela utilização de sistemas de informação em um supermercado na cidade de Rio Casca - MG, a fim de identificar estratégias e soluções para melhorar a eficiência e a eficácia dos sistemas de informação nesse contexto. Os objetivos específicos foram: investigar os principais obstáculos enfrentados pelo supermercado de Rio Casca - MG na adoção e utilização de sistemas de informação, como integração de diferentes sistemas, segurança dos dados e capacitação dos funcionários; avaliar o impacto dos desafios identificados na eficiência operacional do supermercado, como a agilidade no atendimento aos clientes, controlar o estoque e a otimização dos processos internos; propor estratégias e soluções específicas para superação dos desafios identificados, levando em consideração as particularidades do supermercado em questão, a fim de melhorar a utilização dos sistemas de informação e contribuir para o aprimoramento do desempenho e da competitividade do estabelecimento.

O uso de sistemas de informação tem se tornado essencial para o bom funcionamento e a eficiência das organizações em diversas áreas, e o setor varejista não é exceção. Nesse contexto, entender os desafios enfrentados por um supermercado específico em relação à adoção e utilização de sistemas de informação, pode fornecer insights valiosos para o desenvolvimento de estratégias mais eficazes nesse setor. Além disso, ao analisar os obstáculos encontrados, como a integração de diferentes sistemas, a segurança dos dados e a capacitação dos funcionários, o estudo pode contribuir para a identificação de soluções e boas práticas que possam ser aplicadas em outros supermercados e, até mesmo, em outros segmentos do comércio. Portanto, a pesquisa trouxe uma perspectiva significativa

para a ciência da área de sistemas de informação e oferece contribuições valiosas para aprimorar o desempenho e a competitividade das organizações varejistas.

2. REFERENCIAL TEÓRICO.

2.1 DEFINIÇÕES DE CONTABILIDADE GERENCIAL

As empresas vivem uma época desafiadora e privilegiada de transformação do processo decisório. Devido a grande quantidade de informações, os gestores precisam adquirir o máximo de informações relevantes possíveis para embasar o processo decisório (SIMÕES; 2018).

Assim a maior parte dos empreendimentos em movimento, atualmente, no Brasil, com um mercado altamente competitivo, a contabilidade também é vista como um instrumento gerencial que contribui para os gestores na tomada de decisões, controle e planejamento (FREITAS; 2019).

Portanto contabilidade gerencial consiste em ferramentas utilizadas para a gestão do planejamento e controle de operações, além de serem empregadas no processo de tomada de decisões, análise de custos, investimentos, despesas e receitas (BERTOLLO;2020).

A contabilidade gerencial —para ser útil aos gestores de empresas, de qualquer porte e para auxiliar na tomada de decisão — precisa estar munida de informações de qualidade podendo fazer toda diferença para o sucesso de uma organização, uma vez que o mercado está cada vez mais globalizado e competitivo, exigindo ações rápidas das organizações (NOGUEIRA; ALMEIDA, 2020).

Desse modo a contabilidade gerencial visa a atender as demandas gerenciais de uma empresa ou instituição. Estando ligada diretamente aos gestores e pessoas com poder de decisão (SILVA, 2022).

2.2 DEFINIÇÕES DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO.

Segundo a Norma Brasileira de Contabilidade NBCT16. 11 fala sobre a implantação do SICSp (Sistema Integrado de Informações ao Cidadão), buscando o seguinte objetivo: mensurar, registrar, evidenciar custo de produtos e serviço, ajudar a avaliação de resultado e desempenho, apoiar em tomada de decisão, reduzir custo, diminuir gastos, fornece suporte em funções de planejar e fazer orçamento fornecendo dados da realidade do negócio (LORENZATO; GOULART;2016).

Segundo Clico (2016), SIG (Sistema Integrado de Gestão), é um programa de computador, tendo como objetivo auxiliar nas atividades da empresa. Um software inteligente facilita o dia a dia da empresa melhorando o processo que vai além do carácter financeiro, sendo que alguns benefícios podem ser representados por alguns indicadores de qualidade sendo eles: maior sustentabilidade de utilização de recursos da empresa, maior segurança dos colaboradores, melhoria de índice satisfação interna, melhoria na qualidade de vida na comunidade que a empresa atua.

O objetivo de possuir um sistema único, atualizado com novidade tecnológica e de negócio com todos dados da empresa na ordem permitindo tomada de decisão precisas e rápidas são razões para programar um sistema ERP é considerado demorado devido ao alto valor, tornando arriscado, principalmente, por se tratar de investimento feito em tempo e dinheiro (SOUZA; 2017).

Da mesma forma, a Era da Informação foi marcada pelos avanços de telecomunicações na computação, softwares e hardwares, microeletrônica, tornado completo e inovador para o futuro, embora que devemos comparar o valor da informação como mercadoria se o espaço científico for ampliado (SANTOS 2017).

Valorar à informação não é tarefa fácil, e nem é consenso que a informação possua um valor monetário, pois ela é um bem intangível. No entanto entender que dentro do ambiente organizacional a informação é fundamental e imprescindível para tomada de decisão eficiente é fundamental (SANTOS 2017, p.569).

A Quarta Revolução Industrial ou Revolução 4.0 surgiu com os avanços tecnológicos para programar as estruturas empresariais, criando novos produtos, aperfeiçoar os já existentes e transformar mercados e segmentos, fazendo as empresas a se inovar (HASAN e REIS, 2018).

Nesse sentido, para a geração e transmissão de informações, as empresas devem saber manusear dois suportes tecnológicos: primeiro são os Softwares e o segundo os Hardwares, proporcionando soluções para os gestores que alimentam o sistema diariamente de forma correta. Eles poderão servir de apoio para gerar relatórios destinados aos usuários, possibilitando rapidez de informações trazendo resultados precisos para o setor interno da empresa (CASTRO, 2019).

Portanto os TICs (Tecnologia da Informação e Comunicação) proporcionam inovação social, interação em diversos processos que podem fornecer soluções eficazes e reduzir falhas da lei da oferta e da demanda por melhor atendimento

favorecendo a identificação de suas necessidades específica, ajudando na diminuição de recursos humanos e ter maior agilidade na execução da tarefa (OKANO; 2020).

4.3A INFLUÊNCIA DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO NAS EMPRESAS

O Business Process Management (BPM) é um método de gerenciar os processos de uma empresa, funciona como suporte, para atender às necessidades do cliente desde o início até o final. Ele traz resultados satisfatórios para a empresa e adequando seu modelo de negócio para gerar rendimento, qualificando os gestores para acompanhar as informações, mantendo melhores tecnologias e sistema para a empresa (CARDOSO, 2019).

Sendo assim, a tecnologia se tornou uma atividade indispensável ao profissional, ao qual ele tem o dever de acompanhar o avanço tecnológico, atendendo as normas fiscais (RIBEIRO, LIMA;2020).

Portanto em ambiente organizacional é eficaz a gestão de qualidade para analisar, avaliar, e propor resultado de melhoria, para a gestão interna desde a produção, reduzindo seus gastos, tempo e melhorando no rendimento e qualidade nos produtos e principalmente satisfazendo o cliente (PENEDO, 2020).

Desse modo, manter os softwares atualizados influencia na segurança de colaboradores, estoque, informações e espaço — nesse caso software de câmera de segurança — buscando melhor resultado as empresas investem em tecnologia para melhorar os serviços e aumentar a produção do negócio.

3. METODOLOGIA

De acordo com Lozada, Nunes, Sagah (2019), os interesses do pesquisador, as condições e o tempo para a realização da pesquisa são os componentes que irão definir os caminhos a percorrer e os resultados alcançados.

Trata-se de uma pesquisa de natureza aplicada, que conforme Vergana (2006,p.47) afirma:

A pesquisa aplicada é fundamentalmente motivada pela necessidade de resolver problemas concretos, mais inéditos, ou não. Tem, portanto, finalidade prática, ao contrário da pesquisa pura, motivada basicamente pela curiosidade intelectual do pesquisador e situada, sobretudo no nível da especulação.

Quanto aos objetivos propostos, trata-se de uma pesquisa exploratória.

Para Marconi e Lakatos (2017) são:

São investigações de pesquisa empírica cujos objetivos é a formulação de

questões ou de um problema, com tripa finalidade: descrever hipóteses; aumentar a familiaridade do pesquisador com o ambiente, fato ou fenômeno para a realização de uma pesquisa futura mais precisa; e modificar e clarificar conceitos.

A técnica utilizada nesta pesquisa foi o estudo de caso que segundo Pereira (2019, p.91), cita que o estudo de caso: “É quando envolve o estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos de maneira que se permita o seu amplo e detalhado conhecimento”.

O estudo de caso foi desenvolvido em um Supermercado de médio porte, localizado no município de Rio Casca- MG.

O município possui cerca 13.564 habitantes de acordo com o último censo (IBGE, 2021). Foi inaugurado em 07/03/2002, tendo como atividade econômica principal, o comércio varejista de mercadorias em geral, possuindo padaria e lanchonete.

Os dados e informações foram obtidos através de uma entrevista com gestor da empresa, que foi realizada em agosto de 2023.

Segundo Gil (2002) “A entrevista semiestruturada, também permite que o entrevistador retome a questão original ao perceber desvios, ao passo que o entrevistado tem a liberdade de falar abertamente sobre o assunto elencado”.

Ressalta-se que não foi divulgado o nome do supermercado e do entrevistado, primando-se pela ética em pesquisas científicas. Observa-se, porém, que pode haver riscos relacionados a ela, quanto à possível extravio de informações seja em sua forma física ou digital. O entrevistado foi informado de todos os riscos e dos objetivos do estudo, sendo sua participação voluntária a ser confirmado através da assinatura do TCLE-Termo de Consentimento Livre Esclarecido.

A pesquisa teve uma abordagem qualitativa que conforme Bodgan e Biklen (1982) e Ludke André;(2014, p.14).

A pesquisa qualitativa ou naturalística, segundo Bodgan e Biklen (1982), envolve a obtenção de dados descritivo obtidos no contato direto do pesquisador com a situação estudada, enfatiza mais o processo do que o produto e se preocupa em retratar a perspectiva dos participantes (LUDKE; ANDRÉ, 2014, p.14)

Os resultados a serem apresentados no capítulo categoria de análises e discutidos à luz das principais teorias e estudos recentes sobre o tema.

4 CATEGORIAS DE ANÁLISES

Neste capítulo, exploramos as categorias de análise relacionadas aos desafios enfrentados na implementação de sistemas de informação em um supermercado. Abordamos a formação do profissional gestor da empresa, o processo de implantação, os benefícios da automação, a geração de dados e segurança, bem como a influência da capacitação dos profissionais na gestão e no uso do sistema.

4.1 FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL GESTOR DA EMPRESA.

Ao iniciar a entrevista, foi questionado ao gestor da empresa sobre sua formação. Ele informou que possui ensino superior completo e é Bacharel em Administração. A formação profissional é como uma teia de conhecimento que se desenvolve ao longo do tempo, atendendo às necessidades do mercado de trabalho e do próprio profissional (FONSECA, 2018). Percebemos, portanto, que as pessoas precisam estudar para que se sintam preparadas a atuar no mercado de trabalho em modo geral.

4.2 PROCESSOS DE IMPLANTAÇÃO E DESAFIOS INICIAIS.

Exploramos o processo de integração do sistema na empresa. Isso envolveu uma análise detalhada, incluindo a determinação do número de computadores para instalação e configuração, a avaliação da demanda da empresa (tamanho, volume de compras e vendas), a contagem de estoque, o perfil dos colaboradores que teriam contato com o sistema e a capacitação necessária.

A quarta revolução industrial é caracterizada pela fusão de tecnologias e a interação entre os domínios físico, digital e biológico (SCHWAB, 2016).

Nesse sentido, o entrevistado falou que foi feita uma análise para verificar se o sistema atendia à demanda da empresa. Ao perceber que traria benefícios, firmou o contrato com a empresa do sistema, podendo perceber nesse contexto que, é crucial o domínio tecnológico e manuseio correto do sistema, para que ele gere informações fidedignas a partir dos dados que foi transportado.

4.3 BENEFÍCIOS DA AUTOMATIZAÇÃO DA EMPRESA.

Durante a entrevista, questionamos se a aquisição do sistema foi benéfica para a empresa. O entrevistado destacou a agilidade no processamento de informações e nos processos internos da empresa como resultado positivo da adoção do sistema.

A incorporação eficaz das Tecnologias da Informação nas estruturas organizacionais é essencial para buscar soluções eficientes e eficazes que contribuam para o desenvolvimento da gestão (Castro; 2020).

Leva a crê então, que a adoção do sistema na empresa foi algo bem viável para ele retratando um cenário satisfatório para emissão de informações para o sistema.

4.4 UTILIZAÇÃO E SEGURANÇA DO SISTEMA.

Exploramos as dificuldades encontradas na utilização e adaptação ao sistema após a implantação. O entrevistado mencionou que já havia tido experiência com um sistema semelhante em uma empresa anterior. No entanto, destacou a importância de evitar erros humanos, que podem afetar a tomada de decisões.

A gestão estratégica é fundamental para a adaptação às mudanças e o sucesso do empreendimento (CALABRIA; 2018).

Dessa forma, vale ressaltar a importância de adaptar às mudanças, como ocorreu com o entrevistado, que já utilizou um sistema parecido. Assim, é válido se preocupar na transmissão das informações corretas evitando erros e omissões de informações para que o relatório gerado seja de acordo com a realidade da empresa.

4.5 SUPORTE TECNICO E ATUALIZAÇÕES DO SISTEMA.

Questionamos se a empresa providenciava suporte técnico para dúvidas, erros e atualizações do sistema. O entrevistado mencionou a presença de uma equipe capacitada para sanar dúvidas.

Isso se deve ao fato de que, por mais familiarizado que se esteja com o sistema, sempre haverá necessidade de atualização e suporte para o manuseio correto. A partir das informações geradas, podem-se tomar as medidas cabíveis para o negócio.

A confiabilidade dos sistemas de informação é essencial, pois eles representam o negócio e influenciam nas tomadas de decisões (LIMA; 2020).

4.6 TRATAMENTO DOS DADOS E SEGURANÇA.

Perguntamos ao entrevistado sobre a segurança das informações geradas e a frequência da verificação dos dados do estoque. A empresa realiza uma contagem de estoque e apuração trimestralmente para atender às demandas da contabilidade. No entanto, o entrevistado expressou preocupação com a possibilidade de erro humano.

Desafios a empresa sempre possui, porém com dados fidedignos do que realmente está acontecendo, uma análise mais precisa do que a empresa está passando é melhor para uma tomada de decisão mais correta.

A gestão estratégica desempenha um papel crucial na adaptação aos desafios (CALABRIA;2018).

4.7 ANÁLISES DE RELATORIOS E CAPACITAÇÃO DO PROFISSIONAL

Exploramos a confiabilidade dos relatórios gerados pelo sistema e a necessidade de capacitação dos profissionais para interpretá-los. O entrevistado mencionou que deposita parcialmente a segurança nos analistas, devido à falta de capacitação de todos os usuários para analisar relatórios complexos.

Sendo assim, gestor prefere pagar um analista para verificar o relatório gerado pela empresa a que confiar a gestão totalmente na sua equipe.

A capacitação é crucial para enfrentar as mudanças nas relações de trabalho (CNI, 2018).

4.8A INFLUÊNCIA DA CAPACITAÇÃO NO USO DO SISTEMA.

Questionamos o gestor sobre a necessidade de capacitação dos profissionais e em quais áreas ele percebe maior demanda. Ele destacou a importância da capacitação, especialmente nas áreas de administração, contabilidade e informática.

Desse modo, o profissional deve estar preparado para enfrentar o seu trabalho com toda capacidade profissional junta.

O crescimento profissional está diretamente ligado à preparação para enfrentar novos desafios (MARTINS, 2022).

4.9 FALHAS E MANUTENÇÃO DO SISTEMA.

Abordamos a ocorrência de falhas no sistema. O entrevistado indicou que as falhas técnicas são raras, mas erros de lançamentos de notas fiscais, dados financeiros e atualizações podem ocorrer devido ao uso inadequado.

Percebeu-se, um mal-uso do sistema o que pode ser prejudicial para finalização de um relatório, um balanço e até mesmo a contagem do estoque deixando de ser fidedigno as informações ali expostas.

A manutenção adequada e a atualização do sistema são fundamentais para garantir seu funcionamento confiável (CUNHA; 2018).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer desta pesquisa, foi explorado os desafios enfrentados por um supermercado situado na cidade de Rio Casca – MG ao aderir e utilizar um sistema de informação integrado. A pesquisa buscou compreender os problemas específicos que a empresa encontrou desde a implantação e adaptação, bem como avaliar os resultados obtidos com a automatização dos processos.

Foram identificados, os desafios referentes à utilização do sistema de informação em um ambiente de supermercado, com uma ênfase particular na integração de informações com o sistema interno da organização, compreendendo assim o funcionamento do processo e avaliando o nível de segurança percebido em relação às informações geradas internamente pelo sistema.

Pode-se considerar que esta pesquisa destacou a importância do sistema de informação eficaz no contexto empresarial. Contudo, ela também ressaltou a necessidade de investimento contínuo em capacitação e suporte para garantir o uso eficiente dessas ferramentas e a confiabilidade das informações geradas.

Sendo assim, por meio da análise dos resultados obtidos, foi possível perceber a sugestão de investimentos em capacitação e qualificação da mão de obra do setor administrativo da empresa.

REFERÊNCIAS

ALVES, Daniel. **Processo de entrega de mercadorias**. Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Blücher, 2021. Acesso em: 03 out. 2023.

BALLOU, Ronald H. **Gerenciamento da cadeia de suprimentos: Logística Empresarial**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2018. Acesso em: 11 jun. 2023.

BERTAGLIA, Paulo R. **Logística e gerenciamento da cadeia de abastecimento 4ED**. Disponível em: Minha Biblioteca, (4ª edição). Editora Saraiva, 2020. Acesso em: 03 out. 2023.

BRAULIO Wilker Silva: **Gestão de Estoques; Planejamento**, Execução e Controle. Publicado por BWS CONSULTORIA em 2019-10-23 CAXITO, Fabiano. Logística: um enfoque prático. Saraiva Uni - Sob Demanda; 3ª edição (1 janeiro 2019). Acesso em: 11 jun. 2023.

CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de materiais**: uma abordagem introdutória. Atlas; 4ª edição (2022). Acesso em: 25 ago. 2023.

CORRÊA, Henrique L.; CORRÊA, Carlos A. **Administração da produção e operações**: manufatura e serviços: uma abordagem estratégica. Atlas; 5ª edição (2022). Acesso em: 12 jun. 2023.

DIAS, Marco Aurélio P. **Administração de materiais**: uma abordagem logística. Atlas; 7ª edição (2019). Acesso em: 25 ago. 2023.

FACHIN, Odília. **Fundamentos de metodologia** . Editora Saraiva, 2017. E-book. ISBN 9788502636552. Disponível

em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502636552/>. Acesso em: 12 jun.2023.

FELIPE Accioly, Antônio De Pádua Salmeron Ayres, Alexandre Miranda, Cezar Sucupira **Gestão de estoques**. (2019). (n.p.): Editora FGV. Acesso em: 25 ago. 2023.

GONÇALVES, Paulo S. **Administração de Materiais**. Disponível em: Minha Biblioteca, (6ª edição). Grupo GEN, 2020. Acesso em: 03 ago. 2023.

GUIMARÃES, Irce Fernandes Gomes; MACIEL, Camila Queiroz. **O controle de estoque no setor de autopeças**: uma comparação em empresas de micro, pequeno e médio porte. XXXIX Encontro Nacional de Engenharia de Produção: “Os desafios da engenharia de produção para uma gestão inovadora da Logística e Operações”. São Paulo, 2019. Disponível em https://abepro.org.br/biblioteca/TN_STO_291_1641_39099.pdf . Acesso em: 05 mai.2023.

LOZADA, Gisele; NUNES, Karina S. **Metodologia científica**. Grupo A, 2019. E-book. ISBN 9788595029576. Disponível

em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595029576/>. Acesso em: 12 jun. 2023.

MACEDO, Ricardo, T. et al. **Projeto e implementação de sistemas de apoio à decisão**. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2021. Acesso em: 03 out. 2023.

MARION, José C. **Contabilidade empresarial e gerencial**: Instrumentos de Análise, Gerência e Decisão. Disponível em: Minha Biblioteca, (19ª edição). Grupo GEN, 2022. Acesso em: 05 mai. 2023.

MATIAS-Pereira, José. **Manual de metodologia da pesquisa científica** . Disponível em: Minha Biblioteca, (4ª edição). Grupo GEN,

2016.[https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597008821/epubcfi/6/20\[%3Bvnd.vst.idref%3Dhtml9\]!/4/2/5:5\[di%C3%A7%C3%A3o\]](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597008821/epubcfi/6/20[%3Bvnd.vst.idref%3Dhtml9]!/4/2/5:5[di%C3%A7%C3%A3o]). Acesso em: 13 ago. 2023.

MATTAR, João, e Daniela Karine Ramos. **Metodologia da pesquisa em educação: Abordagens Qualitativas, Quantitativas e Mistas**. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo Almedina (Portugal), 2021. Acesso em: 15 de jun. 2023.

MICHEL, Maria H. **Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais**, 3ª edição. [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2015. E-book. ISBN 978-85-970-0359-8. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-970-0359-8/>. Acesso em: 12 jun. 2023.

NOGUEIRA, Amarildo de Souza. **Logística empresarial**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2018. Acesso em: 20 jul. 2023.

PAOLESCHI, Bruno. **Almoxarifado e gestão de estoques**. Editora Saraiva, 2019. E-book. ISBN 9788536532400. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536532400/>. Acesso em: 22 mai. 2023.

POZO, Hamilton. **Administração de recursos materiais e patrimoniais: uma abordagem logística**. Atlas; 7ª edição (2017). Acesso em: 12 jun. 2023.

SEBRAE. **Entenda a importância da gestão de estoque**. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/artigosOrganizacao/como-melhorar-a-gestao-de-produtos-no-varejo,6ed4524704bdf510VgnVCM1000004c00210aR> CRD. Acesso em: 05 mai. 2023.

SLACK, Nigel; BRANDON-JONES, Alistair; JOHNSTON, Robert. **Administração da produção**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2018. Acesso em: 20 jun. 2023.

SOUSA, Almir Ferreira, D. e Adelino de Bortoli Neto. **Manual prático de gestão para pequenas e médias empresas**. Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Manole, 2018. Acesso em: 03 out. 2023.

EXPLORANDO AS ATUAIS TENDÊNCIAS DA CONTABILIDADE: UM ESTUDO DE CASO EM UM ESCRITÓRIO LOCALIZADO EM ABRE CAMPO-MG.

ACADÊMICA: Vilmara Braga Zinato.

ORIENTADORA: Prof.^a Esp. Jaqueline Conceição Leite.

LINHA DE PESQUISA 3: Impactos da Contabilidade na Sociedade.

RESUMO

O artigo aborda as atuais tendências da contabilidade, com foco em um escritório localizado em Abre Campo-MG. A pesquisa destaca a evolução do setor, desde a informatização na década de 90 até as recentes inovações, como a contabilidade 4.0 e a automação de processos. A questão problema norteadora investiga as tecnologias, políticas, processos de gestão e contábeis implementados no escritório. O objetivo geral é identificar as tendências da contabilidade nos dias atuais e como o escritório se adequa a essas novas tecnologias. A metodologia adotada é exploratória, com entrevista qualitativa realizada com o sócio proprietário do escritório. A análise dos dados revela desafios enfrentados, como a necessidade de posicionar o mercado de forma eficaz e a complexidade de adotar inovações. A consolidação do negócio é atribuída à equipe qualificada, automação e treinamentos constantes. A convergência tecnológica é destacada, evidenciando a incorporação gradual de tecnologias como inteligência artificial e robótica. O entrevistado ressalta a importância da atualização constante para um atendimento eficiente. As vantagens do uso estratégico da tecnologia são discutidas, incluindo ganhos financeiros, economia de tempo e qualidade no atendimento ao cliente. O estudo enfatiza que a resistência à tecnologia pode impactar negativamente nos escritórios contábeis. O artigo contribui para compreender como os escritórios contábeis se adaptam às demandas tecnológicas atuais, destacando a importância da inovação para o sucesso no setor.

Palavras-chave: Contabilidade digital; Processos contábeis; Sistema de gestão; Automação de processos.

1 INTRODUÇÃO

O setor contábil tem passado por várias evoluções e a tecnologia está atrelada a este desenvolvimento. Na década de 50 não havia escrituração manual, os livros diários eram escritos em caligrafia e passaram a serem datilografados. Já na década de 90 com a vinda dos computadores muita coisa mudou, com o uso da escrituração contábil e da contabilidade em mais de cem países foi feita a padronização dos processos. Nos últimos anos foi inserida a nota fiscal eletrônica e com este o SPED (Sistema Público Digital) o E-Social e DCTFWeb nos quais o governo monitora diariamente (RODRIGUES, 2022).

Nos últimos cinco anos o setor contábil tem passado por vários processos de inovação e vem a cada dia trazendo adequações que favorecem o crescimento da área, a expectativa de crescimento acelerado no campo econômico traz consigo

tendências que foram evidenciadas principalmente na área da tecnologia e gestão de processos (FLOR,2022).

Assim como a indústria, a contabilidade 4.0 vem ganhando destaque, com um padrão mais moderno, dinâmico e associado ao uso estratégico de tecnologias. A inovação tecnológica traz consigo mudanças repentinas sempre atualizando novidades surgindo novas ferramentas, soluções e leis que atualizam a execução de tarefas, é imprescindível para os escritórios se tornarem mais ágeis em seus processos, com maior segurança de dados e maior confiabilidade em seus serviços (R7 CONTÁBEIS,2021).

A contabilidade hoje exige que o escritório e o contador estejam sempre atualizados, os desafios são vários, entre eles a atualização constante; as empresas necessitam de traçar novo perfil havendo necessidade de se adequar ao uso das tecnologias ao seu favor. O uso de ERPs (Enterprise Resource Planning) que são sistemas de gestão contábil permite que os dados já digitados pelo cliente sejam exportados tornando o trabalho mais ágil (JORNAL CONTÁBIL,2018).

A automação de processos é consequência do uso de tecnologias no mundo contábil. O Big Data, Machine Learning são recursos que apresentam soluções inovadoras, servem para gerenciar processos de forma segura e eficiente. Um bom software garante segurança a empresa contábil com diversos meios de acesso, proporciona informações precisas e consistentes. As plataformas digitais são meios incorruptíveis de alto nível de segurança. Vale ressaltar que os certificados digitais tornam a comunicação mais ágil e consolidada reduzindo tempo, trabalho e despesa (PORTAL CRYPTO ID, 2022).

Visando em obter mais agilidade nos processos foi criada a RPA (Robotização e Automação de Processos), é uma forma mais simples e barata, a ideia é que as atividades repetitivas como inserir notas fiscais, emitir relatórios, enviar e-mail, copiar e colar arquivos sejam feitas por um robô usando um software inteligente, com atividades programadas (LINKEDIN, 2021).

A pesquisa científica justifica-se dentro das primícias de que a contabilidade é uma área fundamental em qualquer organização e fornece informações para a tomada de decisões. Nos dias atuais, em que as organizações enfrentam mudanças rápidas e constantes, a contabilidade precisa se adaptar para atender às novas demandas. Presentemente algumas das disposições da contabilidade incluem a adoção de tecnologias avançadas, como a inteligência artificial e a automação de processos, a

valorização de práticas sustentáveis e sociais, a incorporação de novas normas contábeis.

As questões que nortearam o estudo de caso foram: Quais foram as primordiais tecnologias, políticas, processos de gestão de pessoas e contábeis implementados no escritório contábil, objeto deste estudo? As prestações de serviços contábeis tiveram desenvolvimento próprio ou pautado em um modelo existente? Quais foram os principais desafios durante a implantação dos processos e como estes afetam o desempenho da empresa?

O objetivo geral deste estudo foi identificar quais as tendências da contabilidade nos dias atuais e como o escritório está adequando as novas tecnologias para melhor desempenho em suas tarefas. Quanto aos objetivos específicos serão: analisar como o setor está aderindo ao que tem de novo no mercado, identificar o desenvolvimento frente às tendências e os desafios enfrentados, contribuir mostrando como sua inserção afeta o desenvolvimento e desempenho no meio contábil.

Pesquisar sobre as tendências da contabilidade nos dias atuais é relevante cientificamente, porque ajuda a compreender como essa área está se adaptando às novas demandas do mercado e da sociedade em geral, para entender como essa área está evoluindo e como as organizações podem se preparar para enfrentar os desafios do futuro. Além disso, essas tendências podem indicar as possíveis mudanças que ocorrerão no futuro e fornecer insights valiosos para as organizações e para a própria ciência contábil.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 A EVOLUÇÃO DA TECNOLOGIA APLICADA À CONTABILIDADE

A contabilidade passou por mudanças desde o período da descoberta do Brasil, tendo como objetivo o controle estrutural, com ênfase na área fiscal, no qual tem como levar informações validadas e seguras aos diversos usuários, através da evolução tecnológica, expansão de mercados, globalização e crescimento dos negócios que permitam uma decisão mais assertiva (SANT'ANA,2019).

O desenvolvimento da industrialização nos meados do século XX foi promovendo avanços tecnológicos na contabilidade. Com aplicação dos computadores, a tecnologia revolucionou a maioria das profissões, permitiu uma comunicação mais direta e acessível possibilitando um crescimento de uma forma

nunca imaginado, dentre elas estão o armazenamento virtual, atendimento facilitado e segurança nos dados (CONSISA SISTEMAS, 2020).

O sistema manual de contabilização foi utilizado por longos anos; utilizava métodos simples com variedade de exemplares no mercado como planilhas prontas e cadernetas para a escrituração, sendo os livros manuscritos os mais utilizados. A fim de tornar os processos mais rápidos, com a chegada da máquina de escrever, a contabilidade tornou-se de forma mecanizada. Nesse sistema possibilita a escrita simultânea do livro diário com o razão (SANTOS, 2020).

A Revolução industrial foi responsável por trazer inovações na tecnologia e otimizar processos, trouxe consigo a contabilidade 4.0 que engloba a tecnologia das coisas e a automação de processos. Enquanto a indústria evoluiu, a contabilidade se desenvolveu e foi se moldando às novidades da informatização. Houve mudanças nos últimos tempos, a transformação do manuscrito para o digital e o avanço tecnológico foram essenciais para auxiliar nos processos contábeis (MACIEL, FRANCO, FARIA DUARTE, 2020).

Diante disso, por muitos anos, a contabilidade era vista como uma atividade burocrática devido à complexidade do seu sistema. Atualmente ela se desenvolveu com vários recursos tecnológicos, veio para revolucionar e seus objetivos são facilitar os processos e torná-los mais seguros e ágeis. Com o uso da internet é possível conseguir decisões mais precisas e rápidas e ainda ter as informações mais claras e objetivas (SILVA, ALMEIDA, PERERIA, 2020).

Desse modo, a junção da tecnologia com a contabilidade trouxe benefícios para o mercado, como o acelerado processo de disponibilidade de dados, agilizando a fiscalização e o controle de informações rápidas dos mesmos. Foi preciso que este passasse por várias transformações a fim de adequar a economia e a tecnologia, com isso o profissional também sofreu efeitos, obtendo assim uma boa execução e desempenho no meio (MARQUES, 2021).

Outro acontecimento que deu um salto no meio contábil foi a IV Revolução Industrial, início de vários desenvolvimentos tecnológicos, juntamente com os processos e produtos, acarretando mudanças na velocidade de informações. A tecnologia tem imensa participação nas organizações hoje: a combinação da automação, inteligência artificial e robótica são os mais expressivos, otimizando as atividades e agilizando a execução de decisões (SANTANA, 2021).

2.2 AUTOMAÇÃO DE PROCESSOS CONTÁBEIS E FINANCEIROS EM ESCRITÓRIOS CONTÁBEIS.

A gestão de processos tornou-se uma das mais importantes atividades para um excelente desenvolvimento nas organizações. As empresas estão enfrentando um mercado mais competitivo, tornando-se necessário conhecer seus processos. O grande desafio consiste em buscar constantes melhorias e é essencial que as organizações façam um alinhamento estratégico e satisfatório de modo que seu negócio se mantenha sustentável e viável (LISBOA,2018).

A tecnologia *blockchain* veio para revolucionar, é um livro razão público que possibilita o registro em blocos, armazenando os registros por criptografia preservando a identidade dos usuários. Os registros são feitos com data e horas não havendo como serem alterados, o único método de alterar o registro é utilizando um sistema superior a toda rede. Suas transações são constantemente verificadas, após são armazenadas em blocos digitais conectados ao anterior, formando uma cadeia de informações (GOMES,2019).

A Assinatura digital veio para melhorar a assinatura de documentos, é uma tecnologia que usa a criptografia, substitui a assinatura manuscrita, tem como função a autenticidade das informações, garante a originalidade e a integridade dos processos, além de possuir muitas praticidades como a diminuir os custos, segurança, sustentabilidade facilitando a gestão na organização realizando de trabalhos de forma prática e em tempo ágil (RIBEIRO, MESQUITA,2020).

Dessa forma de acordo a LEI Nº 14.063, DE 23 DE SETEMBRO DE 2020 da assinatura digital:

Art. 1º Esta Lei dispõe sobre o uso de assinaturas eletrônicas em interações com entes públicos, em atos de pessoas jurídicas e em questões de saúde e sobre as licenças de softwares desenvolvidos por entes públicos, com o objetivo de proteger as informações pessoais e sensíveis dos cidadãos, com base nos incisos X e XII do caput do art. 5º da Constituição Federal e na Lei nº 13.709, de 14 de agosto de 2018 (Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais), bem como de atribuir eficiência e segurança aos serviços públicos prestados sobretudo em ambiente eletrônico.(PLANALTO, LEI Nº 14.063, DE 23 DE SETEMBRO DE 2020, 2020).

A Robótica permite a comunicação com outros sistemas sem ser invasiva, não exige grande habilidade de programação, tem papel fundamental na automação de

processo. Consiste em um software configurado que faz as atividades humanas na realização de tarefas repetitivas, realiza tarefas de rotina que contém dados estruturados, com várias opções de entrada como e-mail e planilhas, também opera perfis de usuários do outro sistema utilizado (JUNIOR,2021).

A inteligência artificial é atribuída a sistemas como a capacidade humana, agilidade de processos, facilidade e reunião de informações, e tomadas de decisões. A contabilidade aliada a ela é um grande exponencial, é possível ter acesso inteligente, maior rapidez em localização de qualquer assunto ou documento, acessar e analisar vários tipos de dados que houver necessidade, além disso permite o detalhamento de informações conforme os dados que são alimentados (SCHWINDT; COSTA, 2021).

Outro meio é a contabilidade em nuvem, nesse recurso os dados são armazenados em nuvem conectada a milhões de servidores espalhados e conectados à internet. Por eles as informações estão armazenadas havendo informações mais precisas e rápidas. Caso ocorra a queda de um servidor o outro é acionado, desse modo consegue realizar atividades com mais rapidez e sem burocracia, facilitando o atendimento às empresas, estreitando o relacionamento entre ambos, proporcionando mais agilidade na gestão financeira, tributária e fiscal do negócio (LINKEDIN,2023).

3 METODOLOGIA

O presente estudo adotou uma abordagem de pesquisa de natureza básica, conforme destacado por Marconi e Lakatos (2021, p.19). Segundo os autores, a pesquisa básica pura ou fundamental busca o progresso científico e a ampliação de conhecimentos teóricos, sem a imediata preocupação de aplicá-los na prática. Trata-se de uma investigação formal orientada para generalizações, princípios e leis.

Nesse contexto, o delineamento da pesquisa foi exploratório, conforme definido por Pereira (2010, p.67). Esse tipo de pesquisa é aplicado quando há escasso conhecimento sobre os tópicos a serem investigados, sendo caracterizado por sua simplicidade e abrangência. Por vezes, o próprio método de investigação é o objetivo central.

O objeto da pesquisa científica concentrou-se em um escritório de contabilidade localizado na cidade de Abre Campo-MG e uma filial em Pedra Bonita-MG, com atividades iniciadas em 2004. O escritório oferece serviços como planejamento tributário, gestão pessoal, gestão contábil e regularização de imóveis, destacando-se

nas áreas de contabilidade para comércio, indústria e prestadores de serviços. Além disso, mantém parcerias com profissionais das áreas de engenharia ambiental, civil e segurança do trabalho, proporcionando um suporte abrangente aos clientes.

A cidade de Abre Campo possui aproximadamente 13.434 habitantes, uma área territorial de 470.551 km², densidade demográfica de 28,29 hab/km², escolaridade entre 6 a 14 anos de 97,4%, e um PIB per capita de R\$ 16.849,29 (IBGE, 2021).

A relevância da ética em pesquisas científicas é inquestionável. Conforme destacado por Lozaga e Nunes (2018, p.213), a ética na pesquisa está intrinsecamente ligada aos princípios morais que orientam o trabalho do pesquisador. Essa adequação comportamental refere-se, especialmente, à relação ética com os sujeitos da pesquisa, aplicando-se tanto em pesquisas qualitativas quanto quantitativas, embora as especificidades técnicas possam variar.

Quanto à abordagem metodológica, a pesquisa adotou um caráter qualitativo, conforme a definição de Alexandre (2021, p.41). A pesquisa qualitativa, associada às ciências humanas, destaca-se pela opção metodológica e pelas abordagens marxistas, fenomenológicas e hermenêuticas. Estas abordagens, distintas na natureza, contrapõem-se à mera quantificação de experimentos científicos, sendo consideradas apropriadas para captar as contradições históricas e sociais, a especificidade e singularidade da realidade social.

O instrumento de coleta de dados utilizado foi uma entrevista, composta por 10 perguntas, realizada com o sócio proprietário por meio da plataforma Zoom, em 05 de julho de 2023, às 1830min. As informações coletadas serão posteriormente transcritas utilizando o Microsoft Word 2013. O entrevistado foi plenamente informado sobre todas as etapas do processo, em conformidade com os padrões éticos estabelecidos pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Univértix. Adicionalmente, foram destacados todos os riscos envolvidos, culminando na assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE.

4- CATEGORIA DE ANÁLISES

Neste capítulo procedemos à análise das informações e dados obtidos por meio de entrevista realizada com um dos sócios, que desempenha as funções de Contador e Administrador do escritório de contabilidade, localizado na cidade de Abre Campo-MG. Este escritório com mais de 18 anos de atuação no mercado se dedica à

prestação de serviços e consultoria contábil.

4.1 DESAFIOS E ESTRATÉGIAS NA CONSOLIDAÇÃO DE ESCRITÓRIOS CONTÁBEIS: POSICIONAMENTO DE MERCADO, CONFLITOS GERACIONAIS E INOVAÇÃO.

A entrevista teve início com o questionamento sobre os principais desafios encontrados no campo contábil. O entrevistado destacou desafios como a necessidade de posicionar o mercado de maneira eficaz para que os clientes compreendam o papel do contador, além dos conflitos de gerações e a complexidade de adotar um posicionamento inovador no mercado.

É observável que o entrevistado enfatiza a complexidade do posicionamento no mercado para garantir uma compreensão adequada do papel do contador por parte dos clientes.

A compreensão da comunicação contábil é um atributo relevante para a área , tanto para as demonstrações contábeis quanto para as informações entregues aos usuários. O modo como as informações chegam até o cliente são fundamentais para o trabalho contábil, pois dessa forma se consegue tomar decisões assertivas e eficazes (ALVES; ATHAYDE; ALVES; DUQUE,2021).

Em relação ao processo de consolidação do escritório, o entrevistado destaca a equipe qualificada, a automação por meio de inteligência artificial para otimizar tarefas e treinamentos constantes para os colaboradores. Estas estratégias foram cruciais para a consolidação do escritório.

Percebe-se que o entrevistado faz um excelente trabalho para que seu escritório consiga a sua consolidação no mercado, um escritório que investe em uma equipe qualificada, faz investimento em tecnologia trazendo consigo a maximização de resultados, aumento de clientes e processos mais rápidos e eficientes.

Investir em treinamento dos colaboradores e capacitação é imprescindível para quem quer se destacar no mercado, apostando em profissionais qualificados para entregar um serviço de alto rendimento. Através do treinamento das pessoas se consegue um resultado bastante positivo para a organização frente ao mercado (SILVA,2019).

Ao discutir o que é necessário para obter sucesso em um negócio contábil, o entrevistado mencionou a importância de escolher o tipo de cliente, especializar-se em áreas específicas e fornecer serviços de alta qualidade com eficiência.

Observa-se que, em sua visão, um escritório de contabilidade deve se

especializar em áreas específicas e escolher para quem se quer trabalhar para ter um negócio de sucesso.

Em um mercado competitivo, a especialização é uma forma de se destacar, pois as empresas buscam cada vez mais profissionais capacitados para se manterem atualizadas frente às tendências e o que há de novo no mercado. Com a constante evolução da tecnologia e mercado competitivo é imprescindível que os profissionais estejam em constante evolução (ALVES, 2023).

4.2 A ANÁLISE ESTRATÉGICA DO SUCESSO EM NEGÓCIOS CONTÁBEIS: ESPECIALIZAÇÃO, QUALIDADE DE SERVIÇO E INTEGRAÇÃO DE TECNOLOGIAS COMO FATORES-CHAVE.

A segunda parte da entrevista abordou o uso da tecnologia nos escritórios contábeis. O entrevistado compartilhou sua experiência ao longo dos anos, destacando a incorporação gradual da tecnologia.

Inicialmente, ele observou a necessidade de otimizar tarefas repetitivas e estressantes, levando-o a criar um software personalizado no Excel. Com o tempo, ele se aventurou na inteligência artificial e robótica, implementando sistemas de automação que hoje são fundamentais para a operação do escritório.

O entrevistado ressalta que com o uso dessas tecnologias economiza tempo e permite um atendimento mais eficiente ao cliente.

O uso da tecnologia possibilita inúmeros benefícios para a contabilidade, entre elas estão a aproximação para com o cliente, potencializar serviços, como recurso para tomada de decisões, elaboração de projetos e automatizações de processos contábeis (PINTO, CUNHA, 2021).

Quanto à importância de manter-se atualizado em relação à tecnologia, o entrevistado enfatiza que a falta da mesma torna o atendimento ao cliente problemático e ineficiente, destacando a necessidade de estar informado para gerar benefícios para todos os envolvidos.

As inovações tecnológicas permitem maior interação entre os profissionais da contabilidade com os clientes através de suas ferramentas, para isso é necessário adquirir habilidades para usufruir dessas inovações, sua demanda é oriunda por um mercado competitivo, necessitando de informações precisas e rápidas (UNICENTRO, 2019).

4.3 IMPORTÂNCIA DA ATUALIZAÇÃO TECNOLÓGICA NA CONTABILIDADE: VANTAGENS FINANCEIRAS, EFICIÊNCIA E DESAFIOS DE ADOÇÃO NOS ESCRITÓRIOS CONTÁBEIS.

O entrevistado também discutiu as vantagens do uso da tecnologia no dia a dia, enfatizando os benefícios financeiros e a capacidade de produzir mais em menos tempo. Ele reconhece a resistência por parte de alguns escritórios contábeis em adotar tecnologia, bem como o medo dos profissionais de perderem seus empregos devido à automação.

Infere-se que o entrevistado expõe que o uso da tecnologia só traz benefícios para o escritório e ainda obtém lucro; as dificuldades são a resistência por parte dos escritórios de contabilidade a aderirem a tecnologia a seu favor.

O uso da tecnologia auxilia na gestão empresarial: decisões assertivas são tomadas, diminui os custos operacionais, minimiza erros, não há retrabalho ou horas extras, além disso o uso de software reduz custos com manutenção e infraestrutura (RUAS,2023).

4.4 VANTAGENS ESTRATÉGICAS DA TECNOLOGIA NA CONTABILIDADE E COMPETITIVIDADE COM CONSULTORIA PERSONALIZADA.

Ao discutir as vantagens do uso estratégico de novas tecnologias, o entrevistado enfatiza o ganho financeiro, a economia de tempo para o desenvolvimento da equipe e a capacidade de oferecer um tempo de qualidade ao cliente.

Observa-se que o entrevistado diz que umas das vantagens em relação ao uso da tecnologia é o ganho que se tem ao uso estratégico da mesma ,obtendo ganho de tempo de qualidade para o cliente. Ele é fundamental para o aumento da eficiência porque diminui erros, melhora a qualidade dos serviços prestados, permite agilidade, reduz os custos e desenvolve no profissional a autonomia nas decisões com menor envolvimento em funções operacionais (SEBRAE, 2022).

Em relação à competitividade, o entrevistado reconhece que a tecnologia é fundamental, mas enfatiza que seu uso eficaz é essencial. Ele destaca a importância de oferecer consultoria e focar na entrega de soluções para os clientes, ao invés de apenas serviços.

Observa-se que o entrevistado diz que não basta ter a tecnologia como diferencial competitivo, mas sim, saber usar de forma correta e ainda para ter um

negócio de sucesso é necessário investir em especialização e concentrado no que vai ser entregue.

Como diferencial competitivo, o uso correto da tecnologia é crucial. A entrega do serviço de forma ágil, um atendimento de qualidade, o acompanhamento final com cliente e com isso um diálogo eficiente são formas de usá-la a favor do escritório, captando mais clientes e entregando um serviço de qualidade (CAPITAL SOCIAL & CO, 2021).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo revela a importância da tecnologia na contabilidade, evidenciando a evolução do setor nos últimos anos. O escritório de contabilidade em Abre Campo-MG se destaca ao incorporar as tendências contemporâneas, como a contabilidade 4.0, automação de processos e o uso estratégico de tecnologias.

A pesquisa apontou que a contabilidade está em constante transformação, impulsionada por avanços tecnológicos como inteligência artificial, automação e *blockchain*. O escritório em estudo demonstra estar alinhado a essas tendências, adotando sistemas de gestão e processos automatizados.

A automação de processos contábeis, evidenciada pela implementação de RPA (Robotização e Automação de Processos), destaca-se como um diferencial para otimizar tarefas repetitivas. A pesquisa ressalta a importância da adaptação a novas tecnologias, enfatizando que a resistência pode impactar negativamente no atendimento ao cliente e na eficiência operacional.

A convergência tecnológica é fundamental para a consolidação dos negócios na área contábil. O uso estratégico da tecnologia não apenas gera eficiência operacional, mas também impacta positivamente a competitividade do escritório. A ênfase na escolha do tipo de cliente, especialização e entrega de serviços de alta qualidade reflete a visão do entrevistado sobre os pilares do sucesso no setor.

À luz dos resultados obtidos neste estudo, é recomendável que a empresa objeto desta pesquisa, sediada em Abre Campo-MG, continue a investir e aprimorar sua abordagem tecnológica. Os benefícios significativos provenientes da automação de processos, da contabilidade 4.0 e do uso estratégico de tecnologias destacam-se como pilares fundamentais para a eficiência operacional e a competitividade do escritório.

Sugere-se que a empresa considere a expansão de sua automação,

explorando ainda mais ferramentas como a robotização de processos contábeis. Adicionalmente, é recomendável que a empresa mantenha uma política de atualização constante, garantindo que sua equipe esteja capacitada para lidar com as inovações tecnológicas em curso.

Além disso, a construção de uma estratégia clara de comunicação contábil e a ênfase na especialização em áreas específicas podem fortalecer ainda mais sua posição no mercado local. Esta abordagem proativa, aliada ao uso efetivo das tecnologias emergentes, pode não apenas consolidar a presença da empresa no setor contábil, mas também abrir novas oportunidades de crescimento e diferenciação diante da concorrência.

REFERÊNCIAS

ALEXANDRE, Agripa Faria. **Metodologia científica**: princípios e fundamentos. Disponível em: [https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555062236/epubcfi/6/26\[%3Bvnd.vst.idref%3Dx06_metodologia\]!/4\[x06_metodologia\]/2\[_idContainer048\]/2/1:1\[%2C.%20](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555062236/epubcfi/6/26[%3Bvnd.vst.idref%3Dx06_metodologia]!/4[x06_metodologia]/2[_idContainer048]/2/1:1[%2C.%20). Acesso em 30 de mai. de 2023.

ALVES, Maria Arlete Ferreira; ATHAYDE, Carlos Henrique da Silva; ALVES, Francisco José dos Santos; DUQUE, Andréa Paula Osório. **Avanços e tendências da teoria da comunicação aplicada à informação contábil**. Disponível em: 3140-Texto%20do%20 Artigo-55902-2-10-20220919.pdf. Acesso em: 24 de setembro de 2023.

ALVES, Fabiano. **A importância da especialização para se garantir trabalho**. Disponível em: <https://www.linkedin.com/pulse/import%C3%A2ncia-da-especializa%C3%A7%C3%A3o-para-garantir-trabalho-fabiano-alves/?originalSubdomain=pt>. Acesso em: 01 de out. de 2023.

CAPITAL SOCIAL & CO, 2021. **Entenda como a Informação pode ser um diferencial competitivo na sua empresa**. Disponível em : <https://capitalsocial.cnt.br/entenda-como-a-informacao-pode-ser-um-diferencial-competitivo-na-sua-empresa/#:~:text=A%20informa%C3%A7%C3%A3o%20qualificada%20tamb%C3%A9m%20pode,forma%20ampla%2C%20objetiva%20e%20educativa>. Acesso em 01 de out. de 2023.

CONSISA SISTEMAS. **Conheça os impactos da tecnologia na contabilidade**. Disponível em: <https://consisa.com.br/tecnologia-na-contabilidade>. Acesso em 27 de abr. de 2023.

FLOR, Angélica, **Tendências de contabilidade para 2023**. Viver de contabilidade. Disponível em: <https://viverdecontabilidade.com/tendencias-de-contabilidade-para-2023/>. Acesso em: 5 mar. de 2023.

GOMES, Vinicius José Ferro. **Blockchain: um panorama científico e tecnológico.** Universidade Federal de Alagoas. Disponível em: <https://www.repositorio.ufal.br/bitstream/riufal/6701/1/Blockchain%3A%20um%20panorama%20cient%3%ADfico%20e%20tecnol%3%B3gico.pdf>. Acesso em: 14 de maio de 2023.

IBGE. **Cidades e Estados.** Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/mg/abre-campo>. Acesso em: 29 de mai. de 2023.

JORNAL CONTÁBIL. **Os novos desafios de ser contador hoje.** Disponível em: <https://www.jornalcontabil.com.br/os-novos-desafios-de-ser-contador-nos-dias-de-hoje/>. Acesso em: 9 de mar. de 2023.

JUNIOR, Vicente Gonçalves de Freitas. **Automação de processos de negócio utilizando robotic process automation (RPA) em um centro de serviços compartilhados (CSC): Um Estudo de Caso.** Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/33758/1/AutomacaoProcessosNegocio>. Acesso em: 11 de mai. de 2023.

LINKEDIN. **Contabilidade em nuvem aumenta a eficiência da sua empresa.** Disponível em: [linkedin.com/pulse/contabilidade-na-nuvem-aumenta-eficiencia-da-sua-empresa-hx-ca/trk=pulse-article_more-articles_related-content-card&originalSubdomain=pt](https://www.linkedin.com/pulse/contabilidade-na-nuvem-aumenta-eficiencia-da-sua-empresa-hx-ca/trk=pulse-article_more-articles_related-content-card&originalSubdomain=pt). Acesso em: 12 de mai. de 2023.

LINKEDIN. **A Robotização nos processos básicos da contabilidade.** Disponível em: <https://www.linkedin.com/pulse/robotiza%C3%A7%C3%A3o-dos-processos-b%C3%A1sicos-na-contabilidade-heider-de-aquino/?originalSubdomain=pt>. Acesso em: 18 de mar. de 2023.

LISBOA, Marcio José. **A importância do gerenciamento de processos de negócios na otimização e melhoria contínua de processos de TI.** Disponível em: https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/12184/1/MARCIO_JOSE_LISBOA-Re%5B11299-2-751008%5D_GTI_4698_MARCIO_JOSE_LISBOA_artigoFinal. Acesso em: 14 de mai. de 2023.

LOZAGA, Gisele. NUNES, Karina da Silva. **Metodologia científica.** Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595029576/pageid/3>. Acesso em: 30 de mai. de 2023 .

MACIEL, Ana Lucia Monteiro, FRANCO, Geovane, FARIA, Ramiro Oliveira Pereira, DUARTE, Silvana. **Contabilidade 4.0: análise dos avanços dos sistemas de tecnológica da informação no ambiente contábil.** Contabilidade. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/CAFI/article/view>. Acesso em 04 de mai. de 2023.

MARCONI, Marina de Andrade, LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**, 2021. 9ª ed. Atlas. Disponível em: [https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597026610/epubcfi/6/10\[%3Bvnd.vst.idref%3Dhtml4!\]/4/56/1:57\[/64%2C39\]](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597026610/epubcfi/6/10[%3Bvnd.vst.idref%3Dhtml4!]/4/56/1:57[/64%2C39]). Acesso em: 28 de mai. de 2023.

MARQUES, Danielly Martins. **Contabilidade digital**: percepção dos profissionais de contabilidade em seus escritórios na cidade de Patos-PB, acerca da contabilidade digital. Universidade estadual da Paraíba campus vi. Disponível em: <https://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/25034/4/PDF%20-%20Danyelle%20Martins%20Marques>. Acesso em 11 de mai. de 2023.

PEREIRA, José Matias. **Manual de metodologia científica**. 2010, 4ª ed. Atlas. Disponível em : [https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597008821/epubcfi/6/2\[%3Bvnd.vst.idref%3Dhtml0\]/4/2/2%486](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597008821/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3Dhtml0]/4/2/2%486). Acesso em 26 de mai. de 2023.

PINTO, Mariana Emidio, CUNHA, Mariene Resende. **Contabilidade e o uso de tecnologias de informação: efeitos em escritórios de contabilidade**. Disponível em: <https://eventos.ufu.br/sites/eventos.ufu.br/files/documentos/contufu2021.completo0116.pdf>. Acesso em 01 de out. de 2023.

PLANALTO. **Lei nº 14.063, de 23 de setembro de 2020**. Presidência da República Secretaria Geral Subchefia para Assuntos Jurídicos. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil03/ato2019-2022/2020/lei/l14063>. Acesso em: 11 de mai. de 2023.

RIBEIRO, Thais Torres. MESQUITA, Ângelo Ávila. **Assinatura digital nas empresas**. Disponível em: <http://repositorio.unis.edu.br/bitstream/prefix/1531/1/Thais%20Torres%20Ribeiro>. Acesso em: 12 de mai. 2023.

RODRIGUES, Ana, Luiza. **Dia do contador**: a evolução e a importância deste profissional, Jornal Contábil. Disponível em: <https://www.jornalcontabil.com.br/dia-do-contador-a-evolucao-e-a-importancia-deste-profissional/>. Acesso em: 8 de mar. de 2023.

SANTANA, Felipe Borges. **Os impactos das viradas contábeis no processo de formação do profissional contábil na UFS**. Universidade Federal de Sergipe. Disponível em: https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/14716/2/FELIPE_BORGES_SANTANA.pdf. Acesso em: 11 de mai. de 2023.

SANT'ANN, Samuel Gonçalves. **A contabilidade no Brasil**: o seu início aos dias atuais. Universidade Federal de Uberlândia - Faculdade de ciências CONTÁBEIS. Disponível: <https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/27661/4/ContabilidadeBrasiln%c3%adicio.pdf>. Acesso em 27 de abr. de 2023.

SANTOS, Marcos Igor da Costa. **Tecnologias, desempenho financeiro, e transformações contábeis na profissão contábil**: um estudo nos escritórios de contabilidade da região nordeste do Brasil. Universidade Federal da Paraíba. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/20417/1/MarcosIgorDaCostaSantos>. Acesso em: 04 de mai. De 2023.

SCHWINDT, Marcela Chagas de Souza, COSTA, Simone Alves. **Os principais impactos da inteligência artificial na contabilidade gerencial.** Disponível em: <https://congressosp.fipecafi.org/anais/21UspInternational/ArtigosDownload/3172>. Acesso em: 14 de mai. de 2023.

SEBRAE. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **Como a inovação tecnológica gera impacto na produtividade do negócio.** Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/como-a-inovacao-tecnologica-gera-impacto-na-produtividade-do-negocio,7c5b33c3cfce3810VgnVCM100000d701210aRCRD#:~:text=Melhora%20a%20qualidade%2C%20buscando%20sempre,de%20processos%20manuais%20para%20digitais>. Acesso em: 01 de out. de 2023.

SILVA, Vailton Alves. **A importância do treinamento profissional e da capacitação de pessoas nas empresas.** Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/35803/3/VAILTON%20%20UFMG%20%20FINAL.pdf>. Acesso em: 24 de set. de 2023.

SILVA, Ariane Gonçalves, ALMEIDA, Naiara Silva, PEREIRA Samuel Tadeu Antunes. **Contabilidade 4.0: a tecnologia a favor dos contadores na era digital.** Disponível em: <https://periodicos.fapam.edu.br/index.php/RPE/article/view>. Acesso em: 10 de mai. de 2023.

PORTAL CRYPTO ID. **Confira os principais benefícios da tecnologia para a contabilidade.** Disponível em: <https://cryptoid.com.br/criptografia-identificacao-digital-id-biometria/confira-os-principais-beneficios-da-tecnologia-na-contabilidade/#:~:text=Redu%C3%A7%C3%A3o%20de%20despesas,e%20de%20energia%20na%20empresa.contabilidade/#:~:text=Redu%C3%A7%C3%A3o%20de%20despesas,e%20de%20energia%20na%20empresa>. Acesso em: 9 de mar. de 2023.

R7 CONTABEIS, CONTABILIDADE 4.0 **Tendências e estratégias para o contador.** Disponível em: <https://www.contabeis.com.br/noticias/48317/contabilidade-4-0-tendencias-e-estrategias-para-o-contador>. Acesso em: 8 de mar. de 2023.

RUAS, Danielle. **Os benefícios da tecnologia como ferramenta de gestão empresarial.** Disponível em: <https://www.deducao.com.br/index.php/os-beneficios-da-tecnologia-como-ferramenta-de-gestao-empresarial/>. Acesso em: 01 de out. de 2023.

UNICENTRO. Universidade Estadual do Centro-Oeste **Análise das inovações tecnológicas aplicáveis nas ciências contábeis: um olhar a partir da bibliometria e patentometria no período 2005-2019.** Disponível em: <https://www3.unicentro.br/profnit/wp-content/uploads/sites/75/2020/01/Artigo-Ademir-submetido-para-RCC.pdf>. Acesso em: 01 de out. de 2023.

ATUAÇÃO DO BPO FINANCEIRO EM ESCRITÓRIOS DE CONTABILIDADE DA CIDADE DE MANHUAÇU - MINAS GERAIS E SUA CONTRIBUIÇÃO NA GESTÃO DE MICRO EMPRESAS E EMPRESAS DE PEQUENO PORTE.

ACADÊMICOS: Débora Costa Galoni; Mariana Almeida Silva

ORIENTADOR (A): Prof. Esp. Júlio César da Mata

LINHA DE PESQUISA: Linha 2 – Contabilidade e Mercado Financeiro

PALAVRAS-CHAVE: Gestão Financeira, Terceirização, BPO Financeiro, Escritórios de Contabilidade.

1 INTRODUÇÃO

O número de microempresas e empresas de pequeno porte no Brasil até 2022, somam mais de 7 milhões de CNPJ's. Todavia, uma pesquisa realizada pela CNDL (Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas), pelo SPC Brasil (Serviço de Proteção ao Crédito) em parceria com Sebrae aponta as dificuldades enfrentadas pelos empreendedores (SEBRAE, 2022).

As entidades misturam conta da empresa com as contas pessoais dos sócios, não fazem o controle de caixa, não sabem precificar seus produtos e serviços de forma correta, investem sem avaliar qual será o retorno e deixam de fazer o controle de estoque. Por isso, o empreendedor precisa estar atento aos detalhes administrativos para que o negócio possa prosperar (SEBRAE, 2022).

Mortele *et al.* (2019), observaram que a pouca qualificação entre os administradores sobre os conceitos de natureza contábil-financeira chama atenção. De 299 gestores de pequenos negócios, 40,12% possui pouco ou nenhum conhecimento sobre gestão financeira, o mesmo ocorre com relação à contabilidade financeira, 38,2% dos empresários não detém domínio necessário.

A sigla BPO do inglês *Business Process Outsourcing* que quer dizer Terceirização de Processos de Negócios, também conhecida como BPO Financeiro, trata da contratação de um serviço terceirizado para controlar o setor financeiro da companhia. Sua adesão auxilia na minimização de erros nas finanças empresariais, reduzindo o tempo e os custos das atividades do setor, sem contar que o gestor terá mais tempo para focar mais em seu *core business* (Negócio Principal) (JORNAL CONTÁBIL, 2021).

O contador vai muito além de ser apenas o responsável pela contabilidade da empresa, é necessário que ele exerça o papel de consultor sem deixar de realizar os

serviços do escritório, auxiliando o cliente na gestão do negócio, oportunidades e mudanças no mercado (SENHORAS, 2021).

Diante disso, se justifica realizar essa pesquisa a fim de verificar a ótica da gestão financeira, destacando a sua terceirização e adesão em escritórios de contabilidade, assim os gestores terão mais disponibilidade e tempo de dedicação a outras partes do negócio.

Perante o cenário exposto e levando em consideração a necessidade de contadores mais consultivos, este estudo buscará responder as seguintes questões norteadoras: Os escritórios de contabilidade da cidade de Manhuaçu-Minas Gerais conhecem e trabalham com o BPO financeiro? Como o BPO financeiro pode contribuir para relação contador e empresa? Qual a visão da classe contábil acerca do futuro do BPO Financeiro?

O objetivo principal desta pesquisa será verificar a atuação do BPO Financeiro em escritórios de contabilidade da cidade de Manhuaçu do estado de Minas Gerais. Os objetivos específicos serão: saber se o contadores estão utilizando este novo serviço - BPO Financeiro – e, disponibilizando-o aos seus clientes; apresentar a percepção dos contadores com relação da demanda do BPO Financeiro; demonstrar como o BPO Financeiro pode contribuir para a gestão de micro empresas e empresas de pequeno porte.

Pretende-se com esta pesquisa colaborar para a formação de profissionais contábeis mais presentes no cotidiano das empresas. Gerar informações para contadores, empresários, meio acadêmico e sociedade em geral acerca do tema. E assim contribuir para uma melhor apreciação do BPO Financeiro (*Business Process Outsourcing*).

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 CONCEITO, SURGIMENTO E BENEFÍCIOS DA TERCEIRIZAÇÃO

Terceirizar é uma palavra encontrada em vários contextos, e isso explica seu uso de forma coloquial para diferentes maneiras de transmissão. Os dicionários se referem a “terceiro”, no sentido de transferir uma atividade para outro realizar. No dicionário Michaelis, terceirização significa estratégia de reorganização com intuito de reduzir custos, economizar recursos e diminuir a burocracia da administração. (SILVA, 2022).

Diante da ideia que terceirização tem sua origem na palavra “terceiro”, parece

impossível determinar com precisão o surgimento exato desta prática. A Segunda Guerra Mundial (1939-1945) é apontada como referência para a origem da terceirização, em virtude da produção bélica em larga escala, que fez com que as grandes fábricas transferissem atividades a outras empresas (SILVA, 2022).

No Brasil a terceirização teve seu início no final da década de 1960, começando no setor público e com o passar do tempo ganhou força no setor privado. A princípio se deu por meio do trabalho assalariado e posteriormente evoluiu para o não assalariado (CAMPOS, 2018).

Ibrahim e Isiaka (2020), citam que a terceirização vai além do benefício financeiro, é uma estratégia com o objetivo de trazer vantagem competitiva através do foco em atividades primordiais e serviços executados com tecnologias e recursos especializados, sendo assim uma tendência muito utilizada pela concorrência.

Os benefícios da terceirização são fundamentados nos pilares de negócio, organização e capacidade competitiva e buscam trazer maior clareza de como cada um dos benefícios se conectam com a estratégia da empresa (TUOMINEN, 2020).

Neste sentido, conforme Medeiros *et al.* (2018) a terceirização proporciona benefícios, tais como: Maior produtividade, transferência dos riscos, melhor qualidade nos serviços e produtos, gerenciamento no processo de produção, redução de custos, prazos e burocracias, além de praticidade no controle de custos.

2.2 GESTÃO FINANCEIRA COMO VANTAGEM COMPETITIVA

O SEBRAE (2019), trata a gestão financeira como um conjunto de ações e processos administrativos com ênfase no planejamento, execução e análise das rotinas financeiras, buscando obter melhores resultados e aumentar a lucratividade.

Para Junqueira (2022), a gestão financeira é uma atividade essencial na rotina das empresas, ela proporciona informações necessárias para o controle, acompanhamento e planejamento de todo o processo econômico, contribuindo para a tomada de decisões acerca de investimentos, recebimentos e pagamentos.

Ter um bom alinhamento dos processos do negócio é muito importante para haver eficiência no trabalho e com isso atender as necessidades dos consumidores. Por meio da gestão financeira apropriada pode-se visualizar a situação da empresa e quais melhorias devem ser feitas, ademais estabelecem rotinas integradas para atenuar erros operacionais ligados a produtividade e a lucratividade (JUNQUEIRA, 2022).

Com relação às ferramentas financeiras, boa parte dos gestores possuem pouco conhecimento sobre as mesmas. Isso não é bom para a gestão financeira da organização, pois dessa forma os empresários tomam decisões tendo em mente apenas a intuição (SANTOS; DOROW; BEUREN, 2016; SARAIVA; BEZERRA; BEIRUTH, 2018).

Considera-se que uma gestão financeira competente é um fator relevante para o sucesso de toda empresa, levando em consideração que produz efeitos positivos pelo fato de possibilitar maior controle financeiro, ajudar na tomada de decisões e por conseguinte na maximização dos lucros (SALOMÉ *et al.* 2021).

O setor financeiro está conectado aos propósitos da empresa e com a valorização de mercado da mesma. Dessa forma, observa-se que como uma área funcional de uma entidade, a gestão financeira é primordial para que a organização alcance prosperidade e melhore sua vantagem competitiva (HOJI, 2018).

2.3 BUSINESS PROCESS OUTSOURCING (TERCEIRIZAÇÃO DE PROCESSOS DE NEGÓCIO)

Conforme Mattos *et al.* (2018), em virtude de aumentar a qualidade e a produtividade, a inovação é um ponto positivo para a empresa, diminuindo seus custos e tornando a organização mais competitiva em comparação ao mercado.

Diante desse contexto o setor financeiro necessita de processos elaborados para que as empresas alcancem sucesso, todavia, é uma área na qual os gestores encontram diversas dificuldades. Sob outro enfoque, as organizações precisam trabalhar em seu crescimento no mercado. A fim de solucionar este impasse, pode-se contar com o BPO (*Business Process Outsourcing*), terceirizando as rotinas do departamento financeiro da empresa (FERNANDES, 2018).

Com sua origem do inglês, a sigla BPO - *Business Process Outsourcing* - traduzida para "Terceirização de processos de negócio" é uma nova alternativa para as empresas nas áreas administrativas. O BPO Financeiro trata-se da terceirização da gestão financeira, isto é, uma assessoria contábil será contratada para gerenciar as finanças da organização (ALVES, 2021).

Com o intuito de assegurar o bom funcionamento das atividades no BPO Financeiro, é importante a organização de tarefas, procedimentos padronizados, prazos definidos e um roteiro eficiente e objetivo. Além disso, é necessário uma pessoa capacitada para gerenciar todo o processo, um software e recursos para

automação da gestão financeira (SANTANA; SOUZA, 2021; PRADO, 2019).

Diversas rotinas empresariais podem ser terceirizadas para um BPO Financeiro, dentre elas: gestão de indicadores avaliando e monitorando as atividades rotineiras, gestão do fluxo de caixa que acompanha e registra as movimentações financeiras, contas a pagar e a receber que relaciona as entradas previstas e as obrigações devidas, e o acompanhamento das movimentações bancárias para evitar falhas e fraudes (MORES; OLIVEIRA, 2021).

Com a implantação do BPO Financeiro a entidade pode obter vantagens aumentando sua eficiência, bem como: segurança financeira, maior produtividade, organização de documentos e informações tempestivas, redução de gastos, praticidade nos sistemas gerenciais, melhor estrutura de processos sem a necessidade de contratação de novos profissionais (SANTANA; SOUZA, 2021; PRADO, 2019).

Diante disso, com a terceirização dos processos financeiros o empresário poderá focar seus esforços nas rotinas primordiais da empresa. Um profissional especialista é quem irá realizar as rotinas, aumentando a produtividade da entidade, reduzindo a inadimplência, custos trabalhistas e problemas de gestão de colaboradores. Espera-se dessa forma, que a organização seja beneficiada em sua gestão financeira e consiga se manter no mercado (FERNANDES, 2018).

3 METODOLOGIA

A metodologia científica é fundamental para compreensão do debate científico, com seu auxílio pode-se adquirir técnicas para elaborar trabalhos com formalização científica. Outrossim, servirá de subsídio na execução de pesquisas e monografias assegurando um bom desempenho acadêmico (HEERDT; LEONEL 2007).

De acordo com Appolinário (2011, p. 146), “a pesquisa básica tem como objetivo principal o avanço do conhecimento científico, sem nenhuma preocupação com a aplicabilidade imediata dos resultados a serem colhidos”.

A técnica utilizada neste estudo será a pesquisa de campo:

A pesquisa de campo caracteriza-se pelas investigações em que, além da pesquisa bibliográfica e/ou documental, se realiza coleta de dados junto a pessoas, com o recurso de diferentes tipos de pesquisa (pesquisa ex-post-facto, pesquisa-ação, pesquisa participante, etc.) (FONSECA, 2002).

Quanto a seus objetivos, este estudo será classificado como uma pesquisa exploratória. Segundo Severino (2007, p. 123-4):

A pesquisa exploratória busca apenas levantar informações sobre um determinado objeto, delimitando assim um campo de trabalho, mapeando as condições de manifestação desse objeto. Na verdade ela é uma preparação para a pesquisa explicativa.

O objeto de análise deste estudo serão os escritórios de contabilidade da cidade de Manhuaçu-MG, o município teve sua emancipação no dia de 05 de novembro de 1877 e possui uma população estimada de 92.074 pessoas, uma área territorial de 628,318 km² e um índice de desenvolvimento humano municipal (IDHM) de 0,689 (IBGE, 2022).

Para fins de coleta de dados, o instrumento utilizado será o questionário. Para Lakatos e Marconi (2022, p. 231):

Questionário é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador. Em geral, o pesquisador envia o questionário ao informante, pelo correio ou por um portador (hoje se pode fazer por e-mail); depois de preenchido, o pesquisado devolve-o da mesma forma que o recebeu (se for usado e-mail, maiores chances de retorno, sobretudo pela praticidade).

O questionário será composto por 13 perguntas fechadas, contendo em algum espaço livre para comentário. A fim de cumprir os aspectos éticos pertinentes à pesquisa científica não iremos divulgar os nomes dos escritórios envolvidos. A pesquisa poderá ter riscos relacionados à extravios de informações, uma vez que os escritórios não divulgam publicamente seus dados. Os questionados serão informados sobre quais objetivos norteiam este estudo e a participação será efetivada por meio voluntário através das respostas e assinaturas do TCLE – Termo de Consentimento Livre Esclarecido.

O critério de abordagem da análise dos dados será quantitativo. Para Richardson (2015):

Caracteriza-se pelo emprego da quantificação tanto nas modalidades de coleta de informações, quanto no tratamento delas por meio de técnicas estatísticas, desde as mais simples, como percentual, média, desvio-padrão, às mais complexas, como coeficiente de correlação, análise de regressão etc.

Os dados coletados serão tabulados através do Microsoft Excel, versão 2013, utilizando-se estatística, apresentados em tabelas e gráficos e, posteriormente discutidos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Neste capítulo, apresentam-se e discutem-se os dados coletados com a aplicação do questionário cujo objetivo foi responder às questões-problema, e atingir

os propósitos deste estudo.

Na tabela, estão representadas as informações dos respondentes quanto ao perfil dos contadores responsáveis pelos escritórios.

TABELA 1 - PERFIL DOS PROFISSIONAIS CONTADORES

QUESTÕES	N = 36 RESPONDENTES	(%)
Sexo		
Feminino	8	22,2
Masculino	28	77,8
Faixa etária		
Entre 18 e 30 anos.	8	22,2
Entre 31 e 45 anos.	18	50
Entre 45 e 55 anos.	8	22,2
Acima de 55 anos.	2	5,6
Tempo de atuação no Mercado de Trabalho		
Até 10 anos.	10	27,8
Entre 10 e 20 anos.	15	41,7
Entre 20 e 30 anos.	7	19,4
Acima de 30 anos.	4	11,1
Formação		
Bacharel em Ciências Contábeis.	35	97,2
Técnico em Ciências Contábeis.	1	2,8

Fonte: Dados da pesquisa. Manhuaçu-MG, (2023).

Conforme a tabela, o mercado contábil é composto majoritariamente por homens entre 31 e 45 anos de idade que atuam no mercado há mais de dez anos, cuja formação é bacharel em Ciências Contábeis.

Na figura 1, está representado o nível do conhecimento dos participantes acerca do tema: BPO Financeiro.

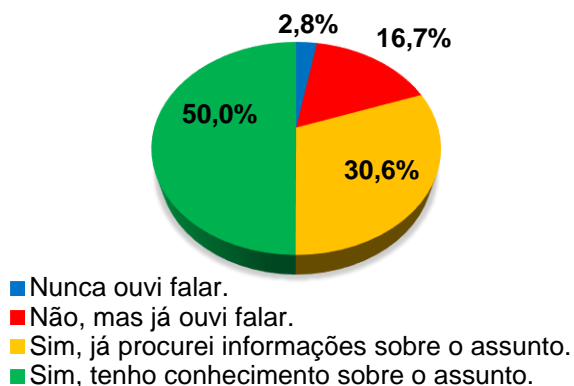


Figura 1: Conhecimento do BPO Financeiro.

Fonte: Dados da pesquisa. Manhuaçu-MG, (2023).

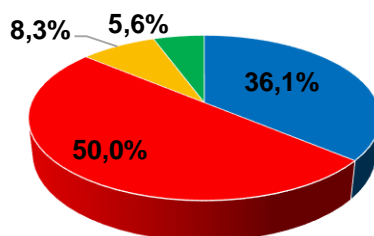
Nota-se que a maioria dos contadores entrevistados do município de Manhuaçu tem conhecimento sobre o assunto ou pelo menos já ouviram falar sobre o BPO

Financeiro. Dessa forma, pode-se concluir que embora seja um assunto recente no mercado já é conhecido pela classe contábil.

Ao serem questionados sobre a terceirização da parte financeira da empresa, os contadores respondentes são favoráveis à terceirização, e percebem que a mesma possibilitará maior tempo e disponibilidade ao gestor para se dedicar à outras partes do negócio.

Conforme Campos (2018), o processo de deliberar a parte operacional a terceiros especializados, possibilita à empresa se concentrar e aperfeiçoar em sua atividade fim.

O gráfico a seguir apresenta a percepção dos contadores com relação a demanda existente pelo serviço BPO Financeiro.



- Pouco ou quase nenhuma demanda pelo serviço.
- Existe uma demanda razoável pelo serviço.
- Há uma grande demanda pelo serviço.
- Não tenho conhecimento suficiente para opinar sobre o assunto.

Figura 2: Visão sobre o mercado de BPO Financeiro em Manhuaçu-MG.

Fonte: Dados da pesquisa. Manhuaçu-MG, (2023).

Ao analisar a figura 2, percebe-se que a procura pelo serviço BPO Financeiro divide-se entre pouco e razoável, já a parcela de contadores que recebem uma grande demanda pelo serviço é pequena.

Devido ao perfil familiar das empresas da região, os gestores possuem dificuldades em disponibilizar informações acerca da gestão financeira da organização. Os contadores por sua vez ficam presos a excessiva e cansativa atividade operacional e se mantêm no mercado micro, sendo assim não buscam oferecer novos serviços.

Para nomear a terceirização de alguns setores, bem como a tesouraria, o mercado adotou o chamado BPO Financeiro (*Business Process Outsourcing*). Os

escritórios que prestam serviços de BPO Financeiro alcançaram uma receita superior à dos escritórios que ainda não realizam o serviço, atingindo em junho de 2020 uma média de 57% a mais que média do mercado em geral (DUARTE, 2020).

Com relação à frequência de dúvidas sobre gestão financeira por parte dos administradores das empresas, os participantes dizem receber dúvidas, porém, com pouca frequência.

Mortele *et al.* (2019) aponta que os gestores de pequenas empresas muitas vezes não buscam conhecimento sobre gestão financeira, tampouco procuram por auxílio de profissionais especializados, apenas focam na parte operacional da empresa.

Quanto à prestação do serviço de BPO Financeiro, 69,5% dos profissionais participantes da pesquisa não o oferecem, desse total 38,9% apresentam ter interesse em ofertar o BPO Financeiro.

Na figura 3, buscou-se verificar a opinião dos contadores sobre a contribuição do BPO Financeiro para a gestão financeira.

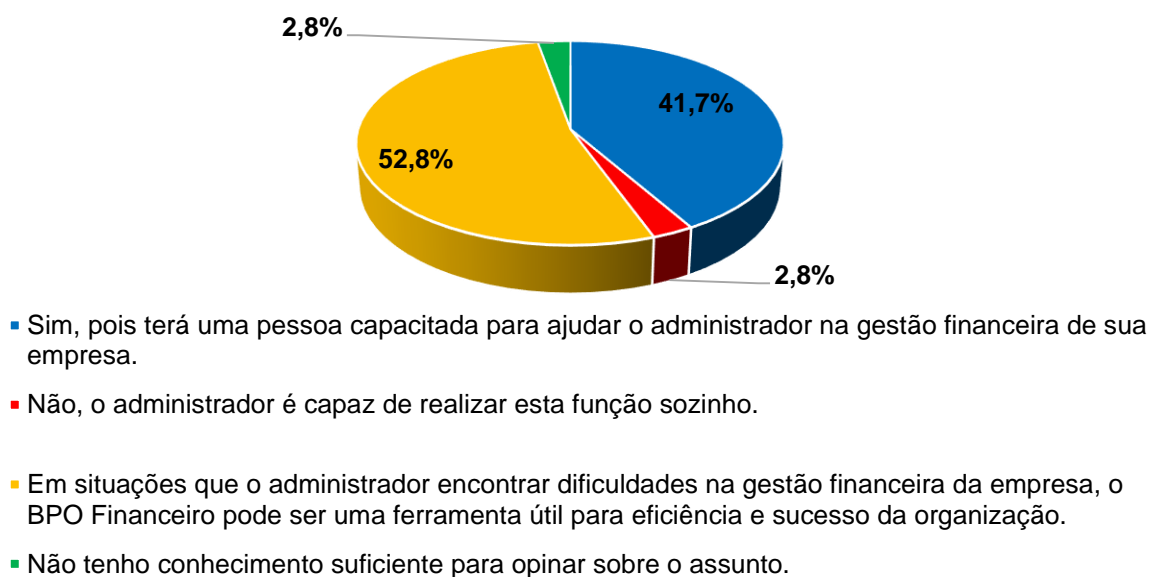


Figura 3: Contribuição na gestão financeira.

Fonte: Dados da pesquisa. Manhuaçu-MG, (2023).

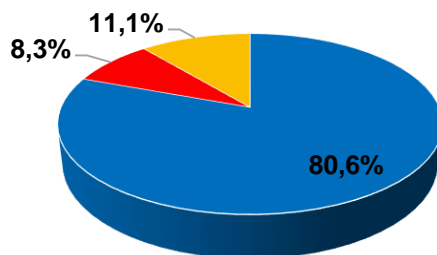
A opinião dos entrevistados se divide entre: o empresário deve terceirizar a gestão financeira em eventuais dificuldades na realização da mesma e a necessidade de terceirização da parte financeira independente de dúvidas.

O BPO Financeiro aliado ao administrador se torna uma ferramenta útil para embasar a tomada de decisão. O profissional da contabilidade tem conhecimento das obrigações acessórias do cliente, o que impacta em uma prestação de serviços

financeiros mais assertiva, organizada e de qualidade.

Sabe-se que a continuidade de uma organização depende do setor financeiro, a má gestão deste pode ocasionar insucesso em curto prazo da empresa (SANTANA; SOUZA, 2020).

O seguinte gráfico representa a ótica dos participantes sobre a relação entre o contador e cliente.



- Tornando contador e cliente mais próximos.
- O BPO Financeiro contribui pouco ou quase nada na relação contador e cliente.
- Não tenho conhecimento suficiente para opinar sobre o assunto.

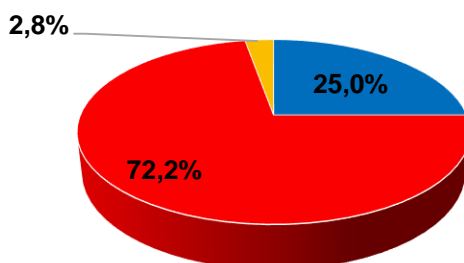
Figura 4: Relação contador e cliente.

Fonte: Dados da pesquisa. Manhuaçu-MG, (2023).

A respeito da relação entre contador e cliente, 80,6% dos contadores julgam que o BPO Financeiro os torna mais próximos, e 19,4% dizem que contribui pouco/quase nada ou não possuem conhecimento suficiente para opinar.

A contabilidade é fundamental nas diversas áreas de uma entidade, tendo por função fornecer informações objetivas, compreensíveis, possíveis de serem comparadas e com representação fidedigna (RODRIGUES, 2022).

A figura 5 demonstra a opinião sobre o interesse da classe contábil acerca do BPO Financeiro.



- Os contadores demonstram muito interesse em conhecer e oferecer o BPO Financeiro.
- Os contadores demonstram pouco interesse sobre o assunto.
- Os contadores não demonstram interesse sobre o assunto.

Figura 5: Interesse da classe contábil.

Fonte: Dados da pesquisa. Manhuaçu-MG, (2023).

Conforme a figura 5, pode-se constatar que os contadores demonstram pouco interesse sobre o serviço. Ademais, uma parcela representada por 25% dos respondentes acredita que a classe contábil possui muito interesse sobre o BPO Financeiro.

Com a ascensão da contabilidade digital os contadores precisam se atualizar a respeito das novidades do mercado de prestação de serviços contábeis. Se isso não acontecer, a classe contábil ainda será taxada de profissionais que somente calculam impostos.

Tendo em vista a exigência do mercado contábil, é necessário que os profissionais busquem por capacitação e novas habilidades nas áreas de atuação acompanhando as necessidades e os impactos frente à profissão (SANTOS; TABOSA, 2021).

A figura 6 apresenta resultados sobre a visão dos participantes em relação ao futuro do BPO Financeiro.

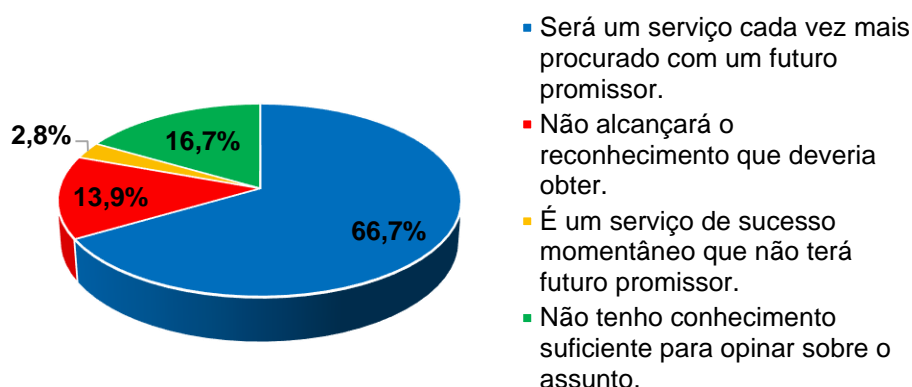


Figura 6: Futuro do BPO Financeiro.

Fonte: Dados da pesquisa. Manhuaçu-MG, (2023).

Ao analisar a percepção dos contadores a respeito do futuro do BPO Financeiro, é notório que a maioria dos respondentes acreditam ser um serviço com um futuro promissor. Diante disso, percebe-se que a classe contábil possui uma visão otimista sobre o tema discutido.

Conforme o estudo Grand View Research (2022), a avaliação do mercado global de terceirização de processos de negócios – BPO Financeiro foi de US\$ 261,9 bilhões em 2022, esse valor deve se expandir a uma taxa anual de 9,4% de 2023 a 2030. Nota-se, portanto, a existência de um futuro promissor.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos resultados dessa pesquisa evidenciou que os escritórios respondentes têm conhecimento superficial do BPO Financeiro e julgam ser um serviço que terá um futuro promissor, entretanto por não haver uma demanda relevante nem todos o oferecem.

Ademais, buscou avaliar a importância dada pela classe contábil para o BPO Financeiro. Os participantes do estudo julgam que os contadores possuem pouco interesse sobre o assunto. Dessa forma, conclui-se que os profissionais da contabilidade da cidade de Manhuaçu-MG não procuram conhecer as novas demandas do mercado.

Tendo em vista a relação entre contador e cliente, os resultados do estudo mostraram que o BPO Financeiro além de torná-los mais próximos, pode auxiliar na gestão financeira da empresa em virtude da mesma ter um profissional capacitado para realizá-la e proporcionar ao gestor mais disponibilidade para trabalhar em seu *core business* (negócio principal).

Os resultados da pesquisa, apontaram pouca procura dos profissionais da contabilidade em se atualizarem sobre as novas demandas do mercado contábil. Portanto, é recomendado aos contadores que busquem conhecimento e aprimorem suas habilidades, visando proporcionar aos seus clientes mais qualidade na prestação de serviço.

Apesar de seu conhecimento, o BPO Financeiro não é um serviço muito ofertado pelos escritórios de contabilidade. Dessa forma, sugere-se que o adicionem em seu portfólio, tendo em vista que os próprios contadores julgam ter um futuro promissor.

REFERÊNCIAS

ALVES, Altair. **O que é BPO financeiro**. 2021. Disponível em: <https://gerandoempreendedores.com.br/o-que-e-bpo-financeiro/> Acesso em: 20 de maio de 2023.

APPOLINÁRIO, Fabio. **Dicionário de metodologia científica**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011. 295p.

CAMPOS, André Gambier. **Terceirização do trabalho no Brasil: novas e distintas perspectivas para o debate**. Brasília: Ipea, 2018.

DUARTE, Roberto Dias. **Mapa do empreendedorismo na contabilidade**. 2020 Disponível em: <https://www.robertodiasduarte.com.br/wp->

content/uploads/2020/09/MapaempreendedorismoContabili2020.pdf Acesso em: 04 de outubro de 2023.

FERNANDES, Regina. **BPO Financeiro – como a terceirização pode ajudar sua PME. Capital Social.** 2018. Disponível em: <https://capitalsocial.cnt.br/bpo-financeiro/> Acesso em: 20 de maio de 2023.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica.** Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

GRAND VIEW RESEARCH. **Business Process Outsourcing Market Size, Share & Trends Analysis Report By Service Type (Customer Services, Finance & Accounting), By End-use (IT & Telecommunication, BFSI), By Region, And Segment Forecasts, 2023 – 2030.** 2022. Disponível em: <https://www.grandviewresearch.com/industry-analysis/business-process-outsourcing-bpo-market> Acesso em: 20 de outubro de 2023.

HEERDET, Mauri Luiz; LEONEL, Vilson. **Metodologia científica e da pesquisa: disciplina na modalidade a distância.** Palhoça. 5. ed. 2007 Disponível em: [file:///C:/Users/Desktop/Downloads/fulltext%20\(1\)_230527_211615.pdf](file:///C:/Users/Desktop/Downloads/fulltext%20(1)_230527_211615.pdf) Acesso em: 27 de maio de 2023.

HOJI, M. **Administração financeira e orçamentária.** 12. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Cidade e estados.** Manhuaçu: IBGE, 2022 Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/mg/manhuacu.html> Acesso em: 2 de maio de 2023.

IBRAHIM, Umar Abbas; ISIAKA, AbdulQadir. **Outsourcing strategy and financial performance of quoted commercial banks in nigeria.** European Journal of Business and Management, Vol.12, No.3, 2020.

JORNAL CONTÁBIL. **Entenda o BPO financeiro, o que é e suas vantagens.** 2021. Disponível em: <https://www.jornalcontabil.com.br/entenda-o-bpo-financeiro-o-que-e-e-suas-vantagens/> Acesso em: 07 de março de 2023.

JUNQUEIRA, G. **Gestão financeira no varejo: como tornar eficiente?** Infovarejo, 2022. Disponível em: <https://www.infovarejo.com.br/gestao-financeira-no-varejo/> Acesso em: 19 maio de 2023.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica.** 9. ed. São Paulo. Atlas. 2022.

MATTOS, Fernando; GASTAL, Cláudio; RANK, Liliane; EMEDIATO, Gustavo; OSORIO, Héctor Hemán González. **Kit metodológico para inovação empresarial.** Brasília: movimento competitivo, 2018.

MEDEIROS, Adriane Alves; CIOCCARI, Lauricio Antonio. **Terceirização: vantagens e desvantagens em uma empresa de construção civil.** 2018. Disponível em: <https://jus.com.br/artigos/68705/terceirizacao-vantagens-e-desvantagens-em-uma->

empresa-de-construcao-civil Acesso em: 19 de maio de 2023.

MORES, Mauricio Rodrigues; OLIVEIRA, Eduardo Alves. **Quais as atividades são passíveis de terceirização via BPO Financeiro?** Gestão Contadores. 2021. Disponível em: <https://www.gestaocontadores.com.br/bpo-financeiro-atividades-passiveis> Acesso em: 21 de julho de 2023.

MOTERLE, S.; WERNKE, R.; JUNGES, I. **Conhecimento sobre gestão financeira dos dirigentes de pequenas empresas do sul de Santa Catarina.** RACE - Revista de Administração, Contabilidade e Economia, v. 18, n. 1, p. 31-56, 11 mar. 2019.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

RODRIGUES, Antonio Gabriell Roque. **E-commerce e práticas contábeis financeiras e gerenciais na percepção dos gestores de pequenas lanchonetes de Guarabira-PB.** 2022. Disponível em: https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/27849/1/AntonioGabriellRoqueRodrigues__TCC.pdf Acesso em: 04 de outubro de 2023.

SALOMÉ, Franciele Sousa; SOUSA, Raímme Mayra do Nascimento; SOUSA, Raquel Elaine Amaral; SILVA, Valdilene Gonçalves Machado. **O impacto da pandemia do COVID-19 na gestão financeira das micro e pequenas empresas do setor varejista de Cláudio-MG.** 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/15303/14203> Acesso em: 20 de maio de 2023.

SANTANA, Érica de Souza; SOUZA, Diego Silva. **BPO financeiro: um novo serviço para a gestão financeira de médias e pequenas empresas.** 2021. Disponível em: file:///C:/Users/Desktop/Downloads/admin,+ARTIGO_ERICA.pdf Acesso em: 20 de maio de 2023.

SANTOS, L. T. F., & TABOSA, O. M. C.. **O mercado contábil e os novos rumos da contabilidade: Uma análise da percepção dos alunos concluintes.** Revista Campo do Saber, 6(2),80-95, 2021.

SANTOS, Vanderlei dos; DOROW, Diego; BEUREN, Ilse. **Práticas gerenciais de micro e pequenas empresas. REVISTA AMBIENTE CONTÁBIL - Universidade Federal do Rio Grande do Norte - ISSN 2176-9036, [s. l.], v. 8, n. 1, p. 153-186–186, 2016.**

SENHORAS, Elói Martins. Administração: **Estudos organizacionais e sociedade.** Atena editora, Ponta Grossa, 2021.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. **Gestão financeira.** SEBRAE, 2019. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/ac/artigos/gestao-financeira,28a97ffc98a98610VgnVCM1000004c00210aRCRD> Acesso em: 19 de maio de 2023.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. **O impacto da falta de planejamento estratégico nas MPE.** SEBRAE, 2022. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/conteudos/posts/o-impacto-da-falta-de-planejamento-estrategico-nas-mpe,51766531d1ac4810VgnVCM100000d701210aRCRD> Acesso em: 03 de abril de 2023.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. **Principais erros financeiros cometidos por empreendedores.** Santa Catarina: SEBRAE, 2022. Disponível em: <https://www.sebrae-sc.com.br/blog/principais-erros-financeiros-cometidos-por-empreendedores> Acesso em: 11 de março de 2023.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Alex Dylan Freitas. **Terceirização na era digital: zonas cinzentas entre o emprego e a autonomia.** Belo Horizonte: Conhecimento Editora, 2022.

TUOMINEN, Totti. **Outsourcing framework for delivery planning team,** Jyväskylä University, School of Business and Economics, 2020.

PERÍCIA CONTÁBIL NA FASE DE INSTRUÇÃO PROCESSUAL CÍVEL NA COMARCA DE ABRE CAMPO MG.

ACADÊMICOS: Marcos Túlio Martins de Souza;

Samara Mendes Medeiros Soares

ORIENTADOR: Prof. Tadeu Hipólito da Silva.

LINHA DE PESQUISA: Linha 2 - Contabilidade e Mercado Financeiro – Perícia Contábil.

RESUMO

A Perícia Contábil é um adjeto de sistemas técnicos, que tem por objetivo a emissão de laudo ou parecer sobre questões contábeis, mediante análise, estudo, investigação, pesquisa, decisão, julgamento ou certificado. Diante de um processo onde exige um esclarecer de dúvidas contábeis, o Juiz por ser leigo no assunto nomeia um Perito Contador, para sanar suas dúvidas e ajudar em sua tomada de decisão. Já o profissional de Perícia Contábil Assistente ajuda o réu/autor e seu advogado, o orientando pelo melhor caminho durante o processo. O presente trabalho quantificou a utilização da expertise pelos Advogados nos processos observados. A metodologia utilizada consistiu em uma pesquisa aplicada, a partir de um estudo de caso, usando um questionário online, um instrumento de coleta de dados, sendo a abordagem desses dados de natureza qualitativa. Essa pesquisa possibilitou identificar a demanda, a utilização e a qualificação obtida na Comarca de Abre Campo-MG, referente ao profissional de Perícia Contábil, ressaltando que os resultados alcançados se restringem somente a referida comarca. Recomenda-se aos questionados buscar conhecimentos e aperfeiçoar melhor neste campo de atuação com isso quando necessários tais conhecimentos sejam capazes de buscar pelo profissional para atuarem juntos mediante os processos. Sugere-se que o estudo seja encaminhado para OAB MG e ao CFC MG para divulgar a importância do apoio contábil especializado nesta fase do processo.

PALAVRA CHAVE: Perito assistente. Prova pericial. Advogados.

1 INTRODUÇÃO

Conforme Stuart e Cols, (2022), Os peritos são parte importante do processo decisório do juiz, devendo emitir laudos de forma justa e responsável ao dirimir dúvidas dos juízes. Além de atuar constantemente com honestidade,

comprometimento e perseverança, ele deve ter experiência na área e mantê-lo atualizado.

O mercado de trabalho para especialistas é considerado lucrativo e pouco explorado. Segundo o Portal Salarial (2021) disponível online, de maio de 2020 a abril de 2021 houve um aumento de 81,82% no número de especialistas contábeis admitidos oficialmente (regime CLT) e a faixa salarial média dos especialistas é R\$ 3.494,61.

Para complementar esses achados, Silva (2018) realizou uma pesquisa para entender as expectativas do ensino de contabilidade forense entre acadêmicos que concluíram cursos de ciências contábeis em instituições de ensino superior. Os apuramentos obtidos mostraram que os alunos não estavam preparados para se tornarem peritos contadores, sendo que 91% dos entrevistados tinham pouco ou nenhum conhecimento da área e 79% dos alunos tinham pouco ou nenhum interesse pelas funções de perito.

O perito contábil precisa ter noções consideradas fundamentais, como: o que é a prova, qual é a sua função, a quem compete o ônus da prova e os meios contábeis disponíveis que favorece de prova. Por isso, o conhecimento destes aspectos tende a tornar o perito um auxiliar mais eficiente, eficaz e econômico (HOOG, 2018).

Para Hoog (2018, p. 419):

O laudo é a peça probante escrita objetiva, clara, precisa e concisa onde o profissional de perícia contábil expõe, de forma rigorosa, as observações e estudos que fizer e registra as conclusões fundamentadas da peritagem.

O presente trabalho de conclusão de curso faz uma análise do papel do perito contador assistente, na fase cognitiva de instrução processual por profissionais do direito na comarca de Abre campo MG, e se justifica pela não utilização por parte dos advogados das atribuições técnicas e científicas que o especialista poderá contribuir na petição inicial, na formulação dos pedidos e fundamentos.

Diante disso, esse trabalho busca responder a seguinte questão: Os profissionais do direito utilizam serviços do perito assistente para fundamentar sua instrução processual?

Este estudo trouxe como objetivo geral, apurar se os profissionais da comarca de Abre campo MG conhecem a atividade de perito contador assistente. E, como objetivos específicos saber se estes profissionais do direito fazem uso de serviços

periciais, para fundamentar seus pedidos; demonstrar aos profissionais do direito como o perito contador poderá contribuir com sua tese processual.

A relevância deste estudo é contribuir com informações e dados na importância do perito contador assistente na fase de instrução processual, podendo este auxiliar com estratégias e ferramentas utilizadas no esclarecimento de dúvidas e concepção do laudo pericial.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 PERICIA CONTABIL E SUA INTERPRETAÇÃO

A perícia contábil foi introduzida no Brasil em 1939, onde consta em dois artigos do Código de Processo Civil. Em 27 de maio de 1946, o CFC promulgou a Lei nº 9.295 para regulamentar a perícia contábil (Conselho Federal de Contabilidade, 2020).

Ela pode ser entendida como um instrumento de verificação utilizado para auxiliar os magistrados e demais usuários na apuração de fatos relacionados ao patrimônio para o correto julgamento de litígios (DA SILVA *et al.*, 2019).

A perícia contábil é a apuração dos fatos relativos ao patrimônio pessoal para opinar sobre as questões levantadas. Com relação a tais pareceres, realizar inspeções, investigações, inquéritos, investigações, avaliações, arbitragens e, em suma, todo e qualquer procedimento necessário para a condução de pareceres” (SÁ, 2019, p.3).

2.1.1 PETIÇÃO INICIAL

Segundo a legislação contábil: O planejamento especializado é a fase que antecede o trabalho especializado e as providências, estudos, apuração e esclarecimento de dúvidas sobre os meios de identificação de peritos, para realizar os exames no campo judicial, extrajudicial para o qual foi abalizado, indicado ou contratado, realizando-o a partir do exame do alvo da perícia.

Segundo o Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios petição inicial trata-se de um pedido por escrito, onde a pessoa apresenta sua causa na presença da Justiça, levando ao juiz as informações necessárias para análise do direito. Por meio dela, o indivíduo acessa o Poder Judiciário e o provoca a atuar no caso concreto, gerando uma decisão que substitui a vontade das partes.

Ainda segundo a legislação contábil: O especialista, no cenário planetário, que visa elaborar declaração de honorários, os riscos e os custos decorrentes de encargos

deve ser avaliado, depreciação de materiais e despesas com conservação do escritório.

O roteiro da perícia deve ser feito através de qualquer meio que possa ajudar na compreensão dos procedimentos a serem seguidos e seja um guia adequado à realização do trabalho. (CFC, 2020).

Pires e Faria (2019) exalta em seu trabalho que o procedimento para realizar a perícia é composto por um conjunto de duas fases, que é o início da perícia e diligências, o curso do trabalho e a criação do laudo, essa fase é o desenvolvimento. A fase final é o término do trabalho, onde é realizada a assinatura do laudo e entrega dele, o levantamento dos honorários e esclarecimentos.

O encerramento do planejamento da ciência ocorre quando o profissional responsável cumprir as análises preliminares, dando origem, à sugestão de remuneração (no caso em que o juízo ou o árbitro não tenha fixado, previamente, remuneração definitiva), as condições de desembaraço e aos programas de trabalho.

2.2 LAUDO PERICIAL

Laudo Pericial Contábil é uma declaração escrita, na qual o perito-contador deve assinalar, de maneira abrangente, o conteúdo da perícia e miudear uma pesquisa envolvendo aspectos e detalhes do seu alvo e as evidências essenciais necessárias para concluir o seu trabalho.

O Decreto-Lei nº 9.295/46, na letra “c” do art. 25, alega que o Laudo Pericial Contábil apenas seja aprimorado por contador que esteja merecidamente registrado e hábil no Conselho Regional de Contabilidade.

Após a conclusão dos trabalhos do perito, o profissional designado deverá apresentar laudo pericial contábil e o assistente técnico poderá emitir um parecer pericial contábil nos respectivos termos legais e contratuais. (CFC, 2020).

Os laudos e pareceres periciais deverão seguir normas próprias e respeitar a condição prevista nas disposições legais da NBC TP 01 (R1). Deve ser usada uma linguagem clara e concisa, facilitando o entendimento dos árbitros e as partes sobre as respostas obtidas (CFC, 2020).

De acordo com De Sousa (2019), o laudo pericial é a reunião da documentação necessária utilizada pelo perito para assegurar a sua conclusão sobre objeto, bem como para garantir que o trabalho foi realizado conforme as condutas ordenadas.

2.3 PERITO CONTADOR E ASSISTENTE TECNICO

Ao ser intimado para dar início aos trabalhos periciais, o perito nomeado deve comunicar às partes e aos assistentes técnicos: a data e a localização de início da produção da prova pericial contábil, exceto se fixados pelo juízo, juízo arbitral ou autoridade administrativa (CFC, 2020).

O assistente técnico também é importante quando houver discordância com o laudo pericial, pois ele dará seu parecer técnico, que contém argumentos adicionais, críticas e reivindicações que não estão amparadas no laudo pericial. Deve ter a mesma estrutura do laudo pericial, incluindo responsabilidade, lealdade, ética e linguagem clara (MULLER, 2017).

O revisor oficial de contas é o único responsável pela elaboração de um relatório pericial que é o culminar do desenvolvimento do seu labor, para isso o revisor oficial de contas deve ter todos os conhecimentos específicos, devendo para aprovar as questões tratadas pela metodologia obter também habilitações junto do Tribunal Regional Comissão de Contabilidade - CRC (MULLER, 2017).

Segundo o CNB PP Nº1 (2020) também afirma que "Os peritos devem estar cientes das responsabilidades sociais, éticas, profissionais e legais que assumem ao receber perícias contábeis judiciais e extrajudiciais, incluindo arbitragem".

Segundo Moura (2020), os peritos não devem rescindir suas designações ou fazer declarações pessoais além da revisão técnica e científica de sua área de atuação. Portanto, no relatório, você deve expressar seu raciocínio técnico, considerar a abordagem logicamente consistente e mostrar como chegou a conclusões de valor especializado.

A principal tarefa do assistente técnico profissional é elaborar um relatório que forneça respostas críticas para a análise do especialista jurídico. Sua função é levantar pontos conflitantes em laudos periciais, que são a principal base para que os juízes tomem decisões adequadas em alguns casos. (PERÍCIAS ONLINE, 2020, texto online).

3 METODOLOGIA

O método científico segundo Lozada e Nunes (2019, p. 144) (...) "é a sequência de operações realizadas com a intenção de alcançar certo resultado, sendo um modo sistemático e ordenado de pensar e investigar, formando uma completude de procedimentos que permitem alcançar a verdade científica"

Essa pesquisa é definida como estudo de caso (...) “Sua principal função é a explicação sistemática das coisas (fatos) que ocorrem no contexto social e que geralmente se relacionam com uma multiplicidade de variáveis” (Fachin, 2017, p 42)

Quanto aos objetivos propostos trata-se de uma pesquisa explicativa que segundo Matias Pereira (2019, p. 90) (...) “visa identificar os fatores que determinam ou contribuem para a ocorrência dos fenômenos. Assim, aprofunda o conhecimento da realidade porque explica a razão, o “porquê” das coisas.

A pesquisa foi realizada na Comarca na cidade de Abre campo MG, localizada na região II da Zona da Mata do estado de Minas Gerais e pertencente à microrregião homogênea Vertente Ocidental do Caparaó. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística IBGE (2021), sua população é estimada em 13.434 habitantes, e sua economia é voltada para café, comércio e agricultura.

A amostra do estudo foi composta por Advogados da referida comarca pesquisada, composta por cerca 130 advogados. Os critérios de inclusão contemplarão pessoas de ambos os sexos, que sejam advogados que aceitem participar do estudo. Para coleta de dados aplicar-se-á um questionário online que na visão de Marconi e Lakatos (2022) é um instrumento utilizado para coletar dados, através de perguntas que precisam ser assinaladas por escrito e sem a presença do entrevistador. No estudo, o questionário foi aplicado de forma remota, aos advogados desta Comarca, questões referentes à participação nos processos periciais.

A abordagem dos dados foi de natureza qualitativa que segundo Marconi e Lakatos (2022), apresentam riqueza de dados descritivos em seu estudo, buscando assim a realidade complexa e contextualizada, para os autores a pesquisa qualitativa presume a definição de um ou mais objetivos fazendo assim a seleção das informações e em seguida a pesquisa de campo e após recolher os dados passa-se para fase da análise.

A pesquisa foi realizada entre os meses de junho a julho de 2023. Após a aplicação do questionário as informações serão analisadas no programa Microsoft Office Excel e apresentados no formato de gráficos e tabelas.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Abaixo segue alguns resultados apresentados em tabelas e figuras direcionados aos advogados da referida comarca. A tabela 1 apresenta os dados sociodemográficos dos advogados respondentes.

Tabela 1: Características dos advogados da comarca de Abre Campo MG, localizada na região II da Zona da Mata do estado de Minas Gerais. Matipó-MG. 2023.

Característica	Nº de participantes 53	%
Gênero		
Feminino	21	39,7
Masculino	32	60,3
Idade		
22 - 25 anos	5	9,4
25 - 35 anos	27	51
35 - 45 anos	16	30,2
45 anos ou mais	5	9,4

Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

Dentre os 53 respondentes que participaram da pesquisa foi identificado maior prevalência (60,3%) de respondentes do sexo masculino, e faixa etária entre 25 a 35 anos (51%).

Quando questionados sobre conhecimento da matéria e sua utilização obtivemos os seguintes resultados 85% conhecem a profissão sendo que 50% desses fazem uso ou já fizeram dessa atribuição, por outra via quando o assunto é se já trabalharam ou trabalham com o assunto e se é comum à demanda por esses serviços, obtivemos o resultado apresentado na tabela 2.

Tabela 2 – serviços periciais contábeis para fundamentação de processos.

PERÍCIA CONTÁBIL	PERGUNTAS	SIM	NÃO	(%)
	Já trabalharam ou trabalham com serviços periciais contábeis para fundamentação dos processos?	64	36	100
	Conhece a profissão do perito contador assistente?	91	9	100
	Utiliza parecer pericial contábil sob a forma de cálculos ou quesitos na fase de instrução?	55	45	100
	Na comarca em que atuam a demanda por esses serviços é comum?	45	55	100

Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

Conforme o Relatório do Conselho Nacional de Justiça³, no ano de 2021, o Poder Judiciário contava com mais de 77 milhões de processos em tramitação, que aguardavam alguma solução. Sendo assim, os peritos se tornam essenciais devido à grande demanda para solucionar as ações judiciais que necessitam de um profissional com conhecimento técnico e científico (CNJ, 2022).

A perícia, em sentido geral, é um meio de prova, por meio da qual os fatos controversos, que são debatidos no âmbito judicial ou extrajudicial, são verificados, examinados e esclarecidos. (MOURA, 2020).

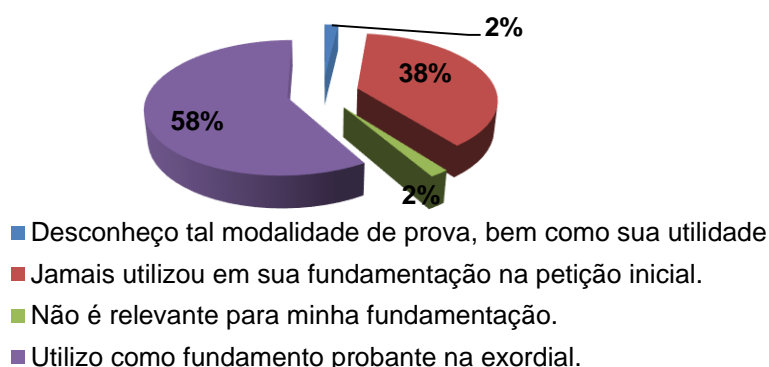


Figura 3: Relevância da utilização da prova pericial contábil para com os advogados de uma comarca localizada na região II da Zona da Mata do estado de Minas Gerais. Abre campo-MG.

Verifica-se que o uso da prova pericial contábil vem se tornando cada vez mais frequente. No que diz respeito à utilização dos respondentes ao tema tratado, a maioria da amostra 58% já utilizam desses serviços para fundamentação dos processos, mas 38% jamais utilizaram em sua fundamentação. E apenas 4% disseram que não é relevante para fundamentação ou desconhece tal modalidade.

Segundo o art. 436 do CPC, o juiz não está adstrito ao laudo emitido pelo Perito do Juízo, podendo formar a sua convicção com outros elementos ou fatos provados nos autos. Pode inclusive, consoante art. 427 do CPC, aceitar um Parecer Pericial Contábil prévio, juntado com a petição inicial ou contestação.

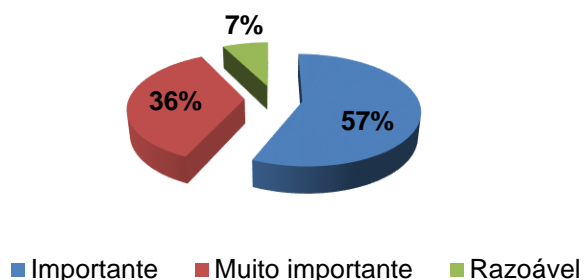
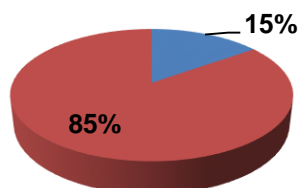


Figura 4: Necessidade dos trabalhos periciais contábeis na opinião de advogados de uma comarca localizada na região II da Zona da Mata do estado de Minas Gerais. Abre campo-MG.

Os advogados ao serem indagados sobre a necessidade de um Perito Contador Assistente atribuíram 57% como “Importante” a atuação do profissional e 36% como “Muito importante”, salientando a necessidade do profissional para os mesmos.

Diante desse brocardo, avulta a importância de se consultar um perito antes de se propor a ação, e, mais do que isto, a inicial assim como a contestação em relação aos assuntos científicos ou técnicos deve estar necessariamente lastreada em pareceres científicos. (Hoog, 2020. p. 347).

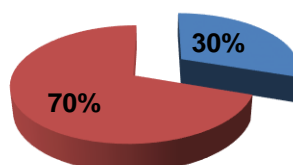


- O parecer pericial contábil ajuda no esclarecimento das questões contábeis, mas não acho que tem muita influência na conclusão do processo
- O parecer pericial contábil tem muita influência, já que esclarece as questões contábeis e ajuda na tomada de decisão do juiz

Figura 5: Finalidade do parecer pericial contábil na tomada de decisão na opinião de advogados de uma comarca localizada na região II da Zona da Mata do estado de Minas Gerais. Abre campo-MG.

Quando questionados sobre a influência do parecer contábil na tomada de decisão e na conclusão do processo, 85% dos inquiridos responderam que o parecer contábil tem muita influência na tomada de decisão do juiz, já que esclarece as questões contábeis. Os 15% restantes consideram não ter influência alguma sobre a tomada de decisão do juiz.

Conforme a NBC TP 01 especifica que a Perícia Contábil é um conjunto de procedimentos técnicos e científicos que subsidiam elementos de prova para auxiliar na decisão e solução do litígio mediante o laudo ou parecer contábil, sendo de competência exclusiva de um contador devidamente registrado no Conselho Regional de Contabilidade.



- O custo dos serviços é compensatório, pois trás benefícios na cognição do direito.
- Será por conta do cliente com previsão no contrato de serviços jurídicos.

Figura 6: Valor dos serviços contábeis referente ao parecer contábil na opinião de advogados de uma comarca localizada na região II da Zona da Mata do estado de Minas Gerais. Abre campo-MG.

Observa-se que quando indagado sobre o valor dos serviços contábeis referentes ao parecer contábil, 70% dos advogados atribuem a responsabilidade dos honorários ao cliente contratante.

De acordo com o Art. 33. Cada parte pagará a remuneração do assistente técnico indicado; a do perito será paga pela parte que houver requerido o exame, ou pelo autor, quando requerido por ambas às partes ou determinado de ofício pelo juiz. (CPC – Código de Processo Civil).

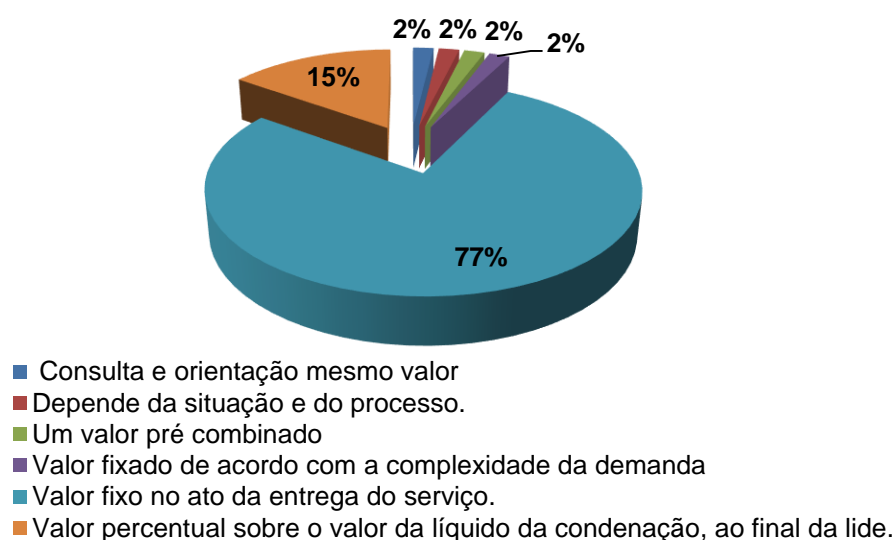


Figura 7: A forma mais adequada para o valor dos serviços contábeis referente ao parecer pericial contábil na opinião de advogados de uma comarca localizada na região II da Zona da Mata do estado de Minas Gerais. Abre campo-MG.

Após, atribuírem à responsabilidade dos custos dos serviços, os profissionais questionados contribuíram com uma opinião sobre uma melhor forma de aplicação do valor desses custos. Com isso, observa-se que 77% deles optam por um valor fixo no ato da entrega do serviço e 15% valor percentual sobre o valor da liquido da condenação, ao final da lide, mas somente 2% da população responderam que depende da situação e do processo.

Porém, de acordo com a NBC PP 01 – art. 45. Vemos que, na elaboração da proposta de honorários, o perito deve considerar os seguintes fatores: a relevância, o vulto, o risco, a complexidade, a quantidade de horas, o pessoal técnico, o prazo estabelecido e a forma de recebimento, entre outros fatores.

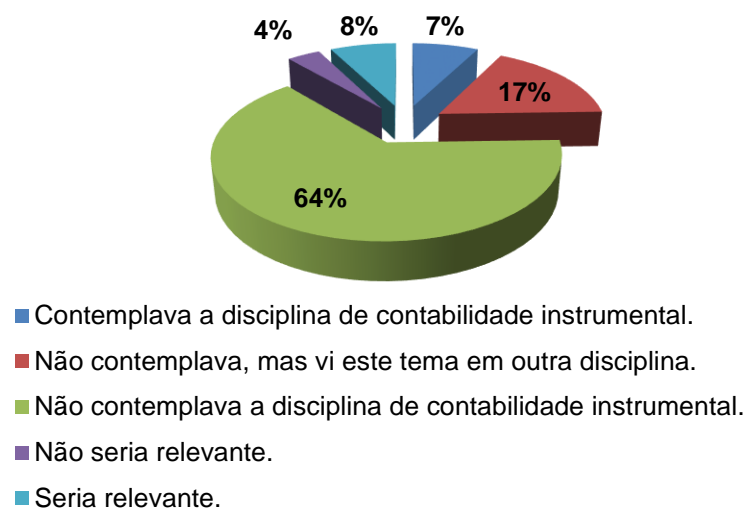


Figura 8: Presença da Contabilidade Instrumental na grade curricular da faculdade de direito na opinião de advogados de uma comarca localizada na região II da Zona da Mata do estado de Minas Gerais. Abre campo-MG.

Observa-se que os advogados não obtêm uma disciplina sobre a contabilidade instrumental, pelo fato da concentração do curso de Direito está nos estudos do ordenamento jurídico e nas práticas jurídicas, quando relacionado à grade curricular do acadêmico durante a graduação. Através dos resultados, nota-se que 64% dos advogados não foram contemplados com a disciplina de Contabilidade Instrumental em sua grade, 17% ainda contemplaram em outra disciplina, mas só 7% dos advogados obteve em sua grade a disciplina de contabilidade instrumental.

Por mais que tais ciências tenham andado por muito tempo separado pelas mais diversas razões, é fundamental que haja uma maior aproximação acadêmica e profissional entre elas. (...). Esses são apenas os primeiros passos de uma parceria que irá se estender nos próximos anos e vem contribuir para o desenvolvimento tanto das Ciências Contábeis quanto do Direito. (PINTO, Alexandre Evaristo e OLIVEIRA, Ricardo Mariz, 2019, p. 472; 475)

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a aplicação do questionário percebe-se a que a utilização do profissional da perícia contábil nos atos dos processos, ainda não é muito reconhecida em meio aos Advogados da Comarca de Abre Campo – MG, e o conhecimento em relação à importância do Perito Contador Assistente na tomada de decisão, são escassos, já que 38% dos profissionais questionados responderam que jamais utilizaram uma prova pericial como ferramenta na fundamentação da petição inicial. Observa-se que em média 30% dos advogados, não conhecem ou não utiliza dos serviços do Perito

Contador Assistente. Pode-se destacar também que essa escassez pode se motivar da falta de demanda por esses serviços na referida comarca, já que 55% dos advogados afirmaram o fato, sendo assim, não obtendo um mercado de trabalho amplo para a utilização do profissional de Perícia Contábil.

Orienta-se aos questionados buscar conhecimentos e aperfeiçoar melhor neste campo de atuação com isso quando necessários tais conhecimentos sejam capazes de buscar pelo profissional para atuarem juntos mediante os processos, sugere-se também, encaminhar o estudo para OAB MG e ao CFC MG para que tomem providências no sentido de divulgarem a importância da assistência Pericial Contábil também nesta fase do processo.

REFERÊNCIAS

CFC. Conselho Federal de Contabilidade. **NBC PP 01 (R1) – Perito Contábil**. 2020.

CFC. Conselho Federal de Contabilidade. **NBC TP 01 (R1)**, de 19 de março de 2020. Dá nova redação à NBC TP 01, que dispõe sobre perícia contábil. 2020b.

CFC. Conselho Federal de Contabilidade. **NBC TP 01 (R1)**, de 19 de março de 2020. Dá nova redação à NBC TP 01, que dispõe sobre perícia contábil. 2020b.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **NBC PP 01 (R1): Do Perito Contábil**, de 27 de março de 2020.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **NBC PP 01 (R1): Do Perito Contábil**, de 27 de março de 2020.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **NBC PP 01 (R1): Do Perito Contábil**, de 27 de março de 2020.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Normas Brasileiras de Contabilidade: NBC TP 01 (R1)** – Norma Técnica de Perícia Contábil. Brasília, DF: Conselho Federal de Contabilidade, 2020.

CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA — CNJ. Justiça em números 2021. 2021. Disponível em: <https://www.cnj.jus.br/pesquisas-judiciarias/justica-em-numeros/>. Acesso em: 28 set. 2022.

CPC, Código de Processo Civil. (Lei nº 5.869, de 11 de janeiro de 1973) Art. 436 e Art. 427

CPC, **Código de Processo Civil**. (Lei nº 5.869, de 11 de janeiro de 1973) Art. 33.

DA SILVA, G. B. L. et al. **A percepção dos usuários sobre o laudo pericial e parecer técnico contábil**. Práticas em contabilidade e gestão, v. 7, n. 4, p. 1-23, 2019. DA SILVA, G. B. L. et al.

DE SOUSA, Francisco Junior Vieira. **Perícia Contábil: a Atividade Pericial no Código de Processo Civil e no Código de Processo Penal - Aproximações e Distanciamentos**. Pensar Contábil, Rio de Janeiro, p. 11-14, 2019.

DE SOUZA MIRANDA, Claudio et al. **Perícia contábil: um panorama de seus profissionais e de suas atividades no Brasil**. REVISTA AMBIENTE CONTÁBIL- Universidade Federal do Rio Grande do Norte-ISSN 2176-9036, v. 14, n. 2, p. 457-479, 2022.

FACHIN, Odília. **Fundamentos de Metodologia**. [Digite o Local da Editora]: Editora Saraiva, 2017. E-book. ISBN 9788502636552.

HOOG, W. A. Z. **Prova pericial contábil: aspectos práticos & fundamentais**. 15. ed. Curitiba: Juruá, 2018.

HOOG, W. A. Z. **Prova pericial contábil: aspectos práticos & fundamentais**. 15. ed. Curitiba: Juruá, 2018.

HOOG, W. A. Z. **Prova pericial contábil: aspectos práticos & fundamentais**. 15. ed. Curitiba: Juruá, 2018.

HOOG, Wilson Alberto Zappa. **Prova pericial contábil: teoria e prática**. 16ª edição. Curitiba: Juruá, 2020. P. 347.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATISTICA. 2021. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/mg/abre-campo.html>. Acesso: 10 jun. 2023.

LOZADA, Gisele; NUNES, Karina S. **Metodologia científica**. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2019. E-book. ISBN 9788595029576. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595029576/>. Acesso em: 10 jun. 2023.

MARCONI, Marina Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2022. Disponível em: [https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786559770670/epubcfi/6/10\[%3Bvnd.vst.idref%3Dcopyright\]/4/32/12/1:44\[dol%2Cogi\]](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786559770670/epubcfi/6/10[%3Bvnd.vst.idref%3Dcopyright]/4/32/12/1:44[dol%2Cogi]). Acesso em: 10 jun. 2023.

MARCONI, Marina Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2022. Disponível em: [https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597026580/epubcfi/6/10\[%3Bvnd.vst.idref%3Dhtml4\]/4/46/1:173\[202%2C2.\]](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597026580/epubcfi/6/10[%3Bvnd.vst.idref%3Dhtml4]/4/46/1:173[202%2C2.]). Acesso em: 10 de junho. 2023.

MATIAS-PEREIRA, José. **Manual de Metodologia da Pesquisa Científica**. [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2016. E-book. ISBN

9788597008821.Disponívelem:<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597008821/>. Acesso em: 10 jun. 2023.

MOURA, Ril. **Perícia Contábil: Judicial e Extrajudicial**. 6. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 202.

MULLER, Aderbal Nicolas. **Perícia Contábil**. São Paulo: Saraiva, 2017. <http://200.18.15.28/bitstream/1/9241/1/Estefani%20de%20Almeida%20Hank.pdf>

PINTO, Alexandre Evaristo; OLIVEIRA, Ricardo Mariz de. **Direito e Contabilidade: Novas Perspectivas para a Relação entre as duas Ciências a partir do Convênio entre o IBDT e a FIPECAFI**. Revista Direito Tributário Atual nº 42. Ano 37. p. 463-475. São Paulo: IBDT, 2º semestre 2019.

PIRES, M. A. A. Laudo Pericial Contábil. 6. ed. Revista e Atualizada. Curitiba: Juruá, 2019.

Sá, A.L. D. (2019). **Perícia Contábil**. [Minha Biblioteca]. Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597022124/>.

SÁ, Antônio Lopes de. **Perícia contábil**. – 11. ed. – São Paulo: Atlas, 2019. <file:///C:/Users/Vit%C3%B3ria/Downloads/3768-9022-2-PB.pdf>.

STUART, Daiane Fatima de Moura et al. **O papel do contador como perito na Polícia Federal**. Braz. J. of Bus., Curitiba, v. 4, n. 1, p. 576-594, jan./mar. 2022.Disponívelem:<<https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJB/article/view/45844>>. Acesso em: 10 março.2023.